



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



RESOLUÇÃO Nº 157, DE 28 DE MAIO DE 2018.

O **CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, opinar favoravelmente:

1. Pela aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo, da Faculdade de Educação.

2. Pela aprovação da abertura de 30 (trinta) vagas, com ingresso no 1º semestre de 2019.

ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **Ordalia Alves de Almeida, Diretor(a)**, em 30/05/2018, às 11:13, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0531923** e o código CRC **17EBF934**.

### FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000135/2018-40

SEI nº 0531923



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Campo Grande, 30 de maio de 2018.

**DE:** Faculdade de Educação

**PARA:** Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD

C/C: Reitoria

**ASSUNTO:** Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo.

### DESPACHO

Senhor Pró-Reitor,

Encaminhamos a Resolução do Colegiado de Curso do Curso de Educação do Campo, e a do Conselho da Faculdade de Educação, aprovando o Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo, para início em 2019, considerando:

- Datas estabelecidas em reunião realizada no dia 20/04/2018 com o Reitor, Vice-Reitora, Pró-Reitores e Assessoria Jurídica da UFMS, juntamente com representantes dos acadêmicos, professores do Curso e a Direção da FAED, registradas em ata;

- As solicitações feitas pelo Pró-Reitor de Graduação e Coordenadora da CDA, quanto a estrutura e distribuição das atribuições didáticas, bem como ampliação da fundamentação teórica da Pedagogia da Alternância;

- Parecer da coordenadora anterior da CDA;

- Calendário anual de reuniões do Conselho de Graduação, e que a próxima reunião está agendada para 12/06/2018;

- A necessidade de se estabelecer forma de seleção dos candidatos, uma vez o prazo para inscrição no ENEN já está encerrado.

ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA  
Presidenta



Documento assinado eletronicamente por **Ordalia Alves de Almeida, Presidente de Conselho**, em 30/05/2018, às 11:40, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0531949** e o código CRC **A3CFE4BB**.

---

**CONSELHO DE FACULDADE - FAED**

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

---

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0531949



Campo Grande, 30 de maio de 2018.

**DA:** Assistente do Pró-Reitor de Graduação

**PARA:** Chefe da Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino

**ASSUNTO:** Projeto Pedagógico

## DESPACHO

Senhora Chefe,

De ordem, encaminhamos para análise o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, para posterior deliberação junto ao Pró-Reitor.

Atenciosamente,

Gisele Melo Sanches



Documento assinado eletronicamente por **Gisele Melo Sanches, Assistente**, em 30/05/2018, às 13:20, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0532093** e o código CRC **DDD7D39E**.

### GABINETE DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0532093



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 19, DE 25 DE MAIO DE 2018.

O **COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO** da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1º Manifestar-se favorável pela aprovação do Projeto Pedagógico de Curso da Educação do Campo, conforme anexo desta resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Diovaney Doffinger Ramos



Documento assinado eletronicamente por **Diovaney Doffinger Ramos, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 28/05/2018, às 11:25, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0526520** e o código CRC **5102BEE0**.

## COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - LICENCIATURA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.001569/2018-67

SEI nº 0526520



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

2

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 . Denominação do Curso: Educação do Campo

1.2 . Código do e-MEC:

1.3 . Habilitação: Ciências Humanas e Sociais ou Linguagens e Códigos ou Matemática

1.4 . Grau Acadêmico Conferido: Licenciado (a)

1.5 . Modalidade de Ensino: Presencial (Pedagogia da Alternância)

1.6 . Regime de Matrícula: Semestral

1.7 . Tempo de Duração (em semestres): a) Proposto para Integralização Curricular: 8 semestres;  
b) Mínimo CNE: 8 semestres; c) Máximo UFMS: 12 semestres

1.8 . Carga Horária (em horas): 3230 horas divididas em: Núcleo de Estudos e Formação Geral (850 horas); Núcleo de Aprofundamento (1224 horas); Núcleo de Estudos Integradores (1156 horas).

1.9 . Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 30 vagas (15 vagas por área de habilitação - Ciências Humanas e Sociais ou Linguagens e Códigos ou Matemática, sendo ofertada 2 (duas) áreas por ano, conforme editais).

1.10. Número de Entradas: 1 (uma) entrada anual

1.11. Turno de Funcionamento: Integral com Alternância dos estudos entre Tempo Universidade e Tempo-Comunidade.

1.12. Local de Funcionamento: UFMS

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

3

1.12.1. Unidade Setorial: Faculdade de Educação (FAED)

1.12.2. Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de lotação do curso; Cidade Universitária, Caixa Postal 549. CEP 79070-900. Campo Grande - MS

1.13. Forma de ingresso: ENEM e/ou Vestibular UFMS

A oferta do Curso de Educação do Campo se efetivará regularmente contemplando três (3) Áreas do Conhecimento, a serem ofertadas alternadamente, com entrada de duas (2) Áreas por ano, a serem definidas em Edital. O processo seletivo constará de duas (2) fases:

**a) Primeira fase:**

Realização do vestibular, com a opção de escolha entre duas habilitações ofertadas por ano, de acordo com demanda local.

**b) Segunda fase:**

- Comprovação de vínculo com o campo, apresentando documentos como: comprovante de residência no campo, ou comprovação de exercício em escolas do Campo, emitida pelo Diretor da Escola ou pela Secretaria de Recursos Humanos do órgão competente; ou declarações de Associações de Agricultores Familiares, de Cooperativas, de Movimentos Sociais do Campo, do Sindicato de Trabalhadores Rurais ou de órgãos que prestam assistência à Agricultura Familiar, tais como AGRAER, INCRA, Secretaria Municipal de Agricultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Fundação Palmares, Ministério da Pesca e Fundação Nacional do índio.
- Disponibilidade para participar de uma visita de estudo, por semestre, nos territórios especificados neste PPC, a saber: 1) Sidrolândia; 2) São Gabriel do Oeste; 3) Bonito e 4) Aquidauana.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A proposta atende a legislação educacional vigente e as Bases Legais da Educação do Campo, a saber:

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

4

- Constituição Federal de 1988: artigos 205, 206, 208 e 210;
- Lei nº 9.394, de 20.12.1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 10.172, de 9.01.2001, que institui o Plano Nacional de Educação;
- Lei nº 8.666, de 21.06.1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública;
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Resolução/CD/FNDE Nº. 06 de 17.03.2009, que estabelece as orientações e diretrizes para a operacionalização da assistência financeira suplementar aos projetos educacionais que promovam o acesso e a permanência na universidade de estudantes de baixa renda e grupos socialmente discriminados.
- Decreto nº 5.626, de 24 de março de 2002, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18, da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei no 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

5

- Resolução CNE/CP Nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19.02.2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.
- Parecer CNE/CEB Nº 36/2001, sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- Resolução CNE/CEB Nº1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- Parecer CNE/CP Nº 9/2001, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP Nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CEB Nº1/2006, sobre dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAS).
- Resolução CNE/CEB Nº. 2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18.02.2002, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena;
- Resolução/CD/FNDE nº. 6, de 17 de março de 2009, âmbito do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

6

- Decreto Presidencial Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, DOU 05.11.2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.
- Portaria Nº 86, de 1º de fevereiro de 2013. Ministério da Educação Gabinete do Ministro DOU de 04.02.2013 (nº 24, Seção 1, pág. 28), que institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais.
- Edital de Seleção Nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012.
- SESU/SETEC/SECADI/MEC Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial.
- Resolução n. 93/CAEN/UFMS, de 18 de junho de 2003, que aprova o roteiro para a elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução no 166/COEG, de 13 de outubro de 2009, que aprova a reformulação das regras de transição entre o regime de matrículas por série e o regime de matrículas por disciplinas para os cursos de graduação da UFMS.
- Resolução nº 43/COEG, de 24 de fevereiro de 2010, que aprova as complementações e alterações das Regras de Transição entre o Regime de Matrícula por série e o Regime de Matrícula por Disciplinas para os cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 35/2011/ COUN, que aprova o Estatuto da UFMS;
- Resolução nº 78/2011/COUN, que aprova o Regimento Geral da UFMS;
- Resolução nº 269/2013/COEG, de 1º de agosto de 2013, com efeitos a partir do primeiro semestre letivo de 2014;
- Resolução nº 167, Coeg, de 24 de novembro de 2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovar as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS.

### 3 – CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1 - HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

8

Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO.

A Faculdade de Educação foi criada através da Resolução nº 25, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), criado em 1980, na Cidade Universitária de Campo Grande. Naquela época, o CCHS estava constituído por apenas dois departamentos: Educação e Educação Física.

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

9

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Faed tem os seguintes Cursos de graduação: Educação Física (presencial e a distância), Educação do Campo e Pedagogia (presencial e a distância).

Na pós-graduação stricto sensu são ofertados os Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação, que compõem o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu).

Na Cidade Universitária, a Faed está localizada no antigo prédio da Coordenadoria de Educação a Distância (CED), onde se encontram as seguintes dependências administrativas e de ensino, pesquisa e extensão: Direção de Centro, Coordenação Administrativa (Coad), Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac), Secretaria Acadêmica (Secac), Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP), sala de professores e sala de estudos e pesquisas.

### 3.3 - HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, proposto pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi criado em 2013, em resposta à chamada do Ministério de Educação, por meio de ação integrada entre: Secretaria de Educação Superior; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI; Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia, mediante Edital N. 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012. O referido Edital, por meio de chamada pública para inscrição e seleção de Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, estabeleceu os critérios para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em consonância ao CNE, a serem desenvolvidos no tempo mínimo de duração de 4 anos, na modalidade presencial, em Regime de Alternância entre Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, o que atendia o estabelecido pelo Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, prevendo a entrada inicialmente de três turmas. Por meio deste mesmo edital foi aberto o concurso para fins de preenchimento de quinze vagas para docentes e mais três vagas para técnicos. Outrossim, o mesmo edital previa o custeio da estadia e da alimentação dos discentes, subsidiados pelos

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

10

recursos da SECADI para essas três primeiras entradas. No entanto, por motivos alheios à administração do Curso, cabe esclarecer que das três entradas previstas, apenas duas foram efetivadas.

Assim, o vigente Curso é composto por 14 docentes habilitados para atender três Áreas do Conhecimento: Linguagens e Códigos; Matemática; Ciências Sociais e ainda, um núcleo pedagógico que atende essas três Áreas, reconhecido como sendo o Núcleo Básico do Curso.

Atualmente, o Curso atende a duas turmas de alunos. Sendo a primeira entrada em julho de 2014 e a segunda, em março de 2015. Com esses dois grupos, o Curso tem oportunizado o acesso ao ensino em nível superior, o que justifica a principal demanda desta licenciatura, isto é, formar professores para atuar nas Escolas do Campo e oportunizar a educação superior como um dos meios de reparação aos povos camponeses, os quais foram historicamente esquecidos ou receberam poucas condições daquilo que o processo educacional oferece no meio urbano.

O Estado do Mato Grosso do Sul se localiza na região Centro-Oeste do Brasil, que é considerada uma região agrícola, vulgarmente dita “celeiro do país”. Contudo, o campo também é um espaço de luta, repleto de contradições que colocam muitas e repetidas vezes os trabalhadores camponeses apenas como mão de obra, sem horizontes de permanência em seu local de vida e trabalho, tendo em vista as diversas fragilidades (educação, saúde, condições de trabalho, avanço devastador do agronegócio, entre outras). Quando um Curso como a Licenciatura em Educação do Campo cumpre seu papel de acesso também a este público ao qual foi negado por tanto tempo o conhecimento formal, oportuniza-se também a possibilidade do homem, da mulher e do jovem do campo encontrar novas formas de trabalho ali mesmo onde vive, observar criticamente o espaço em que está posicionado, no sentido de instrumentalizá-lo na luta por seus direitos.

Assim, o alcance territorial do curso em 2017 é de 20 Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, perfazendo-se um total de 30 localidades rurais, entre eles assentamentos, vilas, distritos, chácaras, fazendas, sítios, dentre outras, com moradores ou trabalhadores desse meio, os quais podem ser professores, secretários de escola, merendeiras, agentes de saúde, pequenos produtores, enfermeiros etc.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Enfim, cabe ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo tem por natureza uma especificidade que para além dos conhecimentos sistematizados, valoriza o conhecimento e a cultura campesina.

#### **4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

##### **4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO**

A educação do campo historicamente, no Brasil e em Mato Grosso do Sul, tem-se constituído como movimento que congrega, em sua articulação mais interna, a participação ativa de intelectuais, movimentos sociais, educadores populares, trabalhadores, indígenas, populações ribeirinhas e outros agentes que, de modo direto ou indireto, possuem vínculos com a questão agrária.

Nesse sentido, de acordo com levantamentos realizados pelo próprio MEC – Ministério da Educação e da Cultura – o espaço agrário apresenta acentuado déficit de professores para atuarem em escolas no campo. Com efeito, a matriz curricular e o modo de funcionamento regular dos cursos de Pedagogia não têm conseguido atender essa demanda e esse desafio histórico do processo de democratização da educação pública, gratuita e de qualidade também para as populações de trabalhadores residentes em espaços agrários.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, seja pela sua matriz curricular que visa ao atendimento de questões pedagógicas essenciais à formação dos professores e, igualmente, o ensino territorializado a partir da própria cultura, saberes e conhecimentos camponeses, apresenta fundamental importância educativa, filosófica, política e pedagógica, ao trabalhar conteúdos científicos, artísticos, culturais acumulados ao longo da história da humanidade, sem desconsiderar os aspectos formativos e sociais dos educandos que moram ou trabalham no campo.

Socializar o que há de mais desenvolvido no campo das artes, das ciências, da filosofia etc. se constitui, dessa forma, como uma premissa fundamental e um indicador de extrema relevância perante os trabalhadores que dispõem da oportunidade de realizar a licenciatura em Educação do Campo e de se integrar a ela. Sem essa parceria fundamental entre universidade pública e a

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

12

população camponesa, muito provavelmente, o déficit da formação de professores para atuarem em escolas no campo continuará a se reproduzir e intensificar.

### 4.2 INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

A Educação do Campo possui como preocupação a discussão crítica a respeito da relação entre meio ambiente e sociedade. O desmatamento, a poluição em geral, o uso indiscriminado de agrotóxicos etc. tem servido de alerta à reflexão urgente a respeito dos desastres ambientais e da preservação e conservação dos recursos naturais, não apenas em Mato Grosso do Sul, mas no Brasil e no mundo de modo geral. O desmatamento entre agosto de 2015 a julho de 2016 foi de 7989 km<sup>2</sup>, 29% maior que o período anterior. A estimativa é de que essa destruição tenha liberado na atmosfera 586 milhões de toneladas de carbono equivalente – o mesmo que 8 anos de emissões por todos os automóveis no Brasil. (GREENPEACE, 2016). Desse modo, a Licenciatura em Educação do Campo procura trabalhar ao longo de toda sua estrutura curricular e de funcionamento com temáticas relacionadas ao meio ambiente, numa proposta de fortalecimento, esclarecimento e promoção de práticas agroecológicas sustentáveis.

### 4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

A Educação do Campo, como direito dos povos do campo, surgiu sobretudo graças às lutas dos trabalhadores camponeses. A sua proposta, conforme Caldart (2004, p. 149-150), exige políticas públicas que mantenham assegurado o direito à educação que seja no e do campo: “No: o povo tem direito a ser educado onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. A partir desse posicionamento, percebe-se a notória necessidade de formação de educadores para atuar e manter-se no meio rural, levando em conta os princípios norteadores para o processo de emancipação humana do sujeito do campo. Nesse contexto, portanto, a oferta de cursos de Licenciatura em Educação do Campo se torna fundamental em nosso país e, obviamente, em nosso estado.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

13

No Brasil, com relação à quantidade de pessoas residentes no meio rural, segundo o último censo demográfico de 2010, há 29.830.007 habitantes e destes, 1.575.131 residem na Região Centro-Oeste. Em Mato Grosso do Sul, por sua vez, há um total de 351.786 moradores na zona rural. A taxa de analfabetismo em nosso Estado, segundo o censo de 2010, é de 12,67% daqueles residentes no meio rural enquanto que, na população urbana, era de 6,15%. Logo, podemos constatar que a Licenciatura em Educação do Campo (LEduCampo/UFMS) apresenta-se como de grande importância para contribuir com o processo educativo do povo do campo, bem como no que tange à formação de professores que podem atuar nas escolas no/do campo da região.

Esta Licenciatura prevê o atendimento da região Central e Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, haja vista que existe um Curso de Licenciatura em Educação do Campo ofertado pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) que direciona sua demanda, mas não somente, à formação da população camponesa residente na região Sudoeste de nosso estado, já que está localizada nesse local. Assim, este quantitativo da população pode ser observado nos dados obtidos pelo censo demográfico de 2010, em que consta o fato de termos 2.449.024 habitantes em Mato Grosso do Sul, sendo que 351.786 são residentes de áreas rurais. Destes 351.786 habitantes, 66.227 residem na região Centro-Norte do Estado; 62.969 na região leste do Estado e 46.129 estão na região dos Pantanais Sul Mato Grossense, o que totalizam juntos 175.325 residentes rurais destas regiões. Em contrapartida, apenas na região Sudoeste do Estado estão os 176.461 dos habitantes da zona rural.

Nesse contexto, o Curso da LEduCampo/UFMS, estando no município sede da mesorregião Centro Norte de Mato Grosso do Sul, pretende atender a demanda da formação docente para o campo. Para tanto, escolheram-se os seguintes territórios (municípios), que se configurarão como ponto de encontro tanto para os discentes camponeses da região em questão como para os de outros municípios, no que diz respeito ao Tempo Comunidade, sendo mais específico, ao instrumento de alternância “visitas técnicas”: **1. Território São Gabriel do Oeste** (que pode abranger, dentre outros, os municípios de São Gabriel do Oeste, Rio Verde, Coxim, Camapuã, Paraíso das Águas) **2. Território Aquidauana** (podendo contemplar, dentre outros, os municípios de Anastácio, Miranda, Dois Irmãos do Buriti); **3. Território Bonito** (que poderá

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

14

abranger prioritariamente Bonito, Jardim, Bodoquena, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista); e **4. Território Sidrolândia** (Sidrolândia, Nova Alvorada do Sul, Nioaque, Bandeirantes, Terenos, Jaraguari, dentre outros). Cabe salientar novamente que a definição desses territórios está estritamente vinculada à atividade de visita técnica do Tempo Comunidade (TC), a qual é descrita neste documento, no campo concernente à metodologia do curso. Desta forma, não há nenhuma forma de inibição no ingresso do público alvo no curso da LEduCampo, devido as localidades aqui especificadas.

De uma forma geral, ressaltamos ainda que esses territórios foram delimitados, neste Projeto Político-Pedagógico, de forma adaptada, conforme as classificações das mesorregiões e microrregiões geográficas do Estado de Mato Grosso do Sul, realizada pela divisão regional do IBGE. Em outras palavras, a escolha do território 1 anteriormente elencado se justifica por fazer parte da mesorregião Centro-Norte do Estado de Mato Grosso do Sul. O território 2 contempla a microrregião pertencente à mesorregião Pantanaís Sul-mato-grossenses, enquanto os territórios 3 e 4, por sua vez, se justificam, respectivamente, um por fazer parte da mesorregião Centro-Norte e o outro, à mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul (a inclusão dessa localidade é reforçada devido à grande demanda de público).

Com relação às áreas de habilitações ofertadas nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, como a LEduCampo/UFMS contempla três habilitações (Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e Códigos e Matemática) e a Licenciatura em Educação do Campo/UFMS, na região sul do estado, oferece a de Ciências da Natureza, há ainda possibilidade de parceria de trabalhos entre os dois coletivos docentes das universidades, no que diz respeito à formação de profissionais que atuarão nas diversas disciplinas presentes nas escolas do campo do referido estado e/ou de outras regiões brasileiras.

Com relação às escolas do campo, no estado de MS, há um total de 248 escolas situadas no meio rural, segundo o censo escolar 2016. Da mesma forma, observamos que, por mais que há uma disparidade existente na relação *campo* e *cidade*, o quantitativo de escolas da área rural no estado vem aumentando gradativamente, já que no censo escolar de 2010 a 2016[1], o quantitativo de estabelecimento de ensino totalizava-se 231, 238, 244 e 248, respectivamente. Já na Zona

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

15

urbana esse número variou, entre 2010 a 2016, em 1.388, 1.408, 1.543 e 1.497 unidades escolares, respectivamente.

Dentro desse quantitativo, podemos identificar escolas de nível estadual que pertencem aos territórios vinculados ao atendimento da LEduCampo/UFMS.

Cabe ressaltar ainda, que algumas destas escolas por mais que estejam localizadas no meio rural, são ainda computadas como extensões de escolas urbanas. Contudo, a escola do campo, como afirma Caldart (2011, p.110) “não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade [...]”.

É com esse pensar que trazemos a seguir uma parcela do quantitativo de escolas do campo, descrito pela Secretaria de Educação (SED) de MS e disposto nos anexos IX, X e XI da Resolução/SED n. 3.201, de 02 de fevereiro de 2017, que estão em conformidade aos territórios vinculados ao atendimento da LEduCampo/UFMS.

- Quanto às escolas identificadas como Educação do Campo, observa-se que:

**No território São Gabriel do Oeste** há quatro escolas localizadas em municípios como Camapuã, São Gabriel do Oeste, Jaraguari e Terenos, a saber: Escola Estadual Joaquim Malaquias da Silva - Distrito Pontinha do Cocho; Escola Estadual Dorcelina Folador - Assentamento Campanário; Escola Estadual Zumbi dos Palmares - Furnas do Dionísio; Escola Estadual Antônio Nogueira da Fonseca - Distrito Indubrasil.

**No território Sidrolândia**, há duas escolas contempladas nos municípios de Nioaque e Sidrolândia, a saber: Escola Estadual Uirapuru - Assentamento Uirapuru e Escola Estadual Vespasiano Martins - Distrito de Quebra Coco.

- Quanto às Escolas e respectivas extensões identificadas como Educação do Campo:

**No território Aquidauana** há sete unidades escolares, localizadas em Aquidauana e

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

16

Campo Grande, a saber: Centro de Educação Profissional de Aquidauana Geraldo Afonso Garcia Ferreira (CEPA); Extensão Sala Ada Moreira de Barros – Distrito de Ciplândia; Extensão Sala Antonio Santos Ribeiro – Distrito de Piraputanga; Escola Estadual Pólo Francisco Cândido de Rezende - Distrito Anhandui; Extensão Sala Santa Luzia – Fazenda Girassol, Extensão Sala São Benedito – PA São Benedito e Extensão Isauro Bento Nogueira.

**No território Sidrolândia** há sete escolas localizadas no município de Nioaque e Sidrolândia, a saber: Escola Estadual Padroeira do Brasil - Assentamento Padroeira do Brasil e Extensão Assentamento Areias; Escola Estadual Paulo Eduardo de Souza Firmo - Assentamento Eldorado; Extensão Assentamento Jiboia; Extensão Capão Bonito II; Extensão São Pedro; Extensão Assentamento João Batista.

- Já as Extensões escolares identificadas como Educação do Campo, temos que:

**No território Aquidauana** há duas extensões escolares, a saber: Extensão Sala Monjolinho – PA Monjolinho e Extensão Sala São Manoel – PA São Manoel.

**No território Bonito** há quatro extensões escolares, a saber: Sala Sumatra – PA Sumatra; Sala Morraria do Sul – Distrito Morraria do Sul; Sala Águas de Miranda – Distrito Águas de Miranda;  
Sala Alto Caracol – Br. 267 Alto Caracol.

**No território São Gabriel do Oeste** há quatro extensões escolares, a saber: Sala Francisco N. Sobrinho – Povoado Taboco; Extensão Patagonia Extensão Polo Jamic e Extensão Pouso Alto.

**No território Sidrolândia** há duas extensões escolares, a saber: Extensão Sala Palmeira; Sala Comendador Luiz Meneghel – Assentamento Pana.

Além disso, cabe ressaltar que a quantidade de matrículas realizadas nas escolas

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

17

localizadas na zona rural do MS está totalizada em 60.818 e, nos territórios a serem atendidos pela Leducampo, contabiliza-se 19.835 matrículas efetivadas, o que equivale a aproximadamente 33% do total, nos estabelecimentos de ensino da zona rural (Censo escolar 2016).

Não há dúvidas de que, nos dias atuais, nas escolas do campo de MS, há professores que estão lecionando nelas. No entanto, devemos destacar o fato de que, em muitos casos, esse docente não está devidamente formado para atuar nessas instituições de ensino, assim como reivindicam os pressupostos da Educação do Campo. Neste tocante, observamos que o número de docentes que atuam em MS sem formação adequada, conforme dados expressos pelo censo escolar de 2016, é de **4.256 docentes** dos 31.241 docentes no Estado: estes lecionam na educação básica e dispõem apenas de ensino fundamental, ensino médio e/ou não possuem alguma licenciatura. Não obstante, esse quantitativo é bem expressivo nos territórios atendidos pela Leducampo, no qual o número de docentes atuantes sem formação adequada estava em torno de 1.912 docentes.

Claro está que há uma demanda para a formação de docentes no estado de Mato Grosso do Sul e, conseqüentemente, para atuarem nas escolas do campo. Como expresso no item 4.1, a Licenciatura em Educação do Campo compartilha a preocupação com a formação docente no contexto das escolas do campo e é nesse sentido que buscamos contribuir no atendimento das demandas da realidade formativa e educativa no estado de MS, bem como as necessidades dos sujeitos do campo, como forma de minimizar tal cenário de precarização docente no estado e, em especial, no contexto rural.

Considerando a identidade cultural e social do sujeito do campo, a oferta do componente curricular “Terra-Vida-Trabalho”, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do MS, vem a somar com a necessidade desta Licenciatura no cenário regional, uma vez que institui na matriz curricular da Educação Básica o fato de que:

Art. 5º As escolas do campo terão na sua Proposta Pedagógica os Eixos Temáticos Terra-Vida-Trabalho e os fundamentos das diversas áreas de conhecimento norteadores de toda a **organização curricular interdisciplinar, abrangendo os componentes curriculares/disciplinas e seus conteúdos**, bem como outras atividades escolares que venham enriquecer a formação dos estudantes, relacionando-as entre si e **atendendo à realidade da comunidade**.

§ 1º Os eixos temáticos devem perpassar toda a abordagem pedagógica, teórica e prática

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

18

da formação dos estudantes, pois direciona seu conteúdo e sua metodologia para temas da realidade camponesa que precisam ser tratados pela Educação Básica do Campo a ser concretizada. (SED/MS, 2017, grifo nosso).

Nesse caso, vimos portanto, a viabilidade da oferta do Curso desta Licenciatura em Educação do Campo/ UFMS, que, ao oferecer três habilitações, contempla de forma ampla as diversas áreas de concentração dos currículos da educação básica e, conseqüentemente, contribuem para a atuação dos licenciados nas disciplinas específicas, bem como as vinculadas com as especificidades da Educação do Campo, como é o caso da oferta dos Eixos Temáticos Terra-Vida-Trabalho pela SED/MS.

Esse breve relato indica as lacunas na formação de professores que estejam habilitados para atuar nas escolas do/no campo de MS e a importância social e política da criação de um núcleo que integre ensino, pesquisa e extensão com as temáticas da Educação do Campo na UFMS. Desta forma, essa instituição de ensino colabora com os objetivos postos pelo PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo), no que tange à oferta e qualificação das modalidades de ensino básico e superior, como em ações vinculadas à formação inicial e continuada de professores que atuam em escolas localizadas nas áreas agrícolas. Essa proposta objetiva a ação articulada da universidade com os movimentos sociais e demais organizações do campo, as Secretarias Municipais de Educação, a Secretaria de Estado de Educação, o Comitê Estadual de Educação do Campo e demais órgãos federais (MDA, INCRA e outros). Isso posto, essa formação se faz necessária considerando o quantitativo da população camponesa no Estado e a necessidade de ampliar e qualificar a Educação Básica do Campo em MS.

---

[1] Fonte: INEP/MEC/Censo da Educação Básica – Censo escolar 2010, 2012, 2014 e 2016. (Sinopse estatística da Educação Básica)

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

### 5.1 - DIMENSÕES FORMATIVAS

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

19

Um fato constatável amplamente em nossa sociedade diz respeito ao desigual acesso ao patrimônio intelectual elaborado e acumulado pela humanidade ao longo do processo histórico. Conhecimentos científicos, artísticos, filosóficos, culturais que formam, em sentido amplo, a cultura humana não estão disponíveis igualmente perante todos os indivíduos em seu processo formativo. Menos ainda no que se refere às populações que residem e/ou trabalham no campo. Vários estereótipos e preconceitos são reproduzidos cotidianamente com relação a esses sujeitos.

Em razão disso, investimos esforços nas áreas que envolvem esta licenciatura em Educação do Campo, no sentido de problematizar, refletir, compreender e questionar a realidade social em sua processualidade histórica, com intuito de contribuir para a disseminação e a democratização dos saberes científicos e culturais mais elaborados e desenvolvidos pela humanidade para que, dessa maneira, trabalhadores rurais possam ter acesso a esse patrimônio intelectual enquanto membros do gênero humano.

### 5.1.1 – TÉCNICA

A articulação entre as formas de conhecimento tradicional e técnico-científico é um aspecto específico da tensão teoria-prática. A dimensão técnica se reveste no principal enfoque que a formação de professores da educação do campo necessita, assim, a experiência de quem aprende deve ser o ponto de partida e o ponto de chegada dos processos de aprendizagem. Portanto, essa perspectiva da dimensão técnica deve ser o fio condutor do processo formativo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMS.

A dimensão técnica deve ser a ferramenta que permita equacionar do ponto de vista do conhecimento (acadêmico) e do ponto de vista social (campo e suas interfaces com o mundo urbano), as suas mais diversas variáveis inerentes às realidades da educação do campo, quais sejam:

- os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade;
- as conquistas democráticas e a pluralidade cultural;

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

20

- as pesquisas, os conhecimentos, que permitam compreender, analisar e avaliar as realidades sociais para nela intervir acadêmica e profissionalmente;
- a educação dos povos do campo como direito subjetivo;
- as diversas agriculturas camponesas, suas deficiências e possibilidades;
- a questão agrária, a concentração fundiária brasileira e sul mato grossense;
- o campo como lugar de conhecimentos e saberes;
- as metodologias específicas para construção do processo de ensino e aprendizagem como a Pedagogia da Alternância;
- os currículos diferenciados e adequados às realidades camponesas;
- o trabalho como princípio educativo;
- a autonomia e a emancipação dos sujeitos do campo;
- a organização em coletivos de aprendizagens, de produção, de consumo e de comercialização;

Conhecer, construir, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes conhecimentos, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico profissional nas escolas do campo;

Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da educação do campo e de áreas afins mediante a análise crítica dos conhecimentos sistematizados na academia e no mundo social com o propósito de contínua atualização.

### 5.1.2. POLÍTICA

Não há como negar que a atividade de pesquisa e de ensino possui, invariavelmente, um posicionamento político. Este é um debate já antigo no interior da reflexão educacional. Todavia, a atualidade e a polêmica que a envolvem, tornam a recolocá-la como discussão presente na atualidade escolar e universitária. Nesse sentido, contribuir com o acesso aos saberes científicos e culturais mais desenvolvidos pela humanidade por parte dos trabalhadores rurais é um posicionamento político que compreende a história da questão

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

21

agrária brasileira e a necessidade da defesa da educação pública gratuita e de qualidade. A política, nessa compreensão, deve ser entendida na sua significação mais ampla (e não no seu aspecto partidário) e que, portanto, está presente enquanto orientação ideológica que guia e norteia o processo educativo e investigativo. Todo conteúdo pedagógico e científico possui, inegavelmente, tenhamos consciência ou não disso, uma orientação político-ideológica.

### 5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A educação desempenha no processo de reprodução social a função de transmissão e apropriação de determinados conhecimentos, habilidades, comportamentos, ideias, valores etc. que são determinados socialmente. Nesse sentido, apesar do impulso mais geral e presente, em nossas sociedades, em haver uma formação para atender as necessidades do mercado de trabalho, entendemos que a luta pela socialização dos saberes elaborados pela humanidade perante os trabalhadores passa, irrevogavelmente, pela sua formação integral, ou seja, pelo desenvolvimento de atividades que possibilitem a expressão da humanidade presente em cada dimensão das individualidades singulares. O ser humano, nesse sentido, não nasce “prontamente” humano, mas se forma enquanto membro do gênero humano numa síntese de interações cada vez mais culturalmente ricas e mediadas. Contribuir com o fortalecimento das dimensões culturais, artísticas, científicas, filosóficas, pedagógicas, físicas, éticas e socioambientais é, desse modo, assumir o compromisso com o desenvolvimento pessoal numa perspectiva claramente multidimensional.

### 5.1.4. CULTURAL

A cultura, de modo geral, se relaciona à criação humana no seu sentido mais amplo. Todo esse horizonte precisa ser valorizado e disponibilizado de modo igualitário e, com efeito, democrático. Por isso, a licenciatura em Educação do Campo tem como premissa o fortalecimento de ações culturais que oportunizem o acesso ao patrimônio cultural elaborado

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

22

perante toda a sua comunidade acadêmica com intuito de promover ações didático-pedagógico-científicas que prezem pela sua garantia e reflexão.

### 5.1.5. ÉTICA

O complexo social da ética diz respeito aos valores universais que conectam os indivíduos ao gênero humano para além das limitações e alienações presentes no cotidiano. Desse modo, a ética se refere ao universal, em contraponto às ações de degradação e fragmentação do humano. A ética se baseia na totalidade e não no fragmento, na coletividade e não na ação individualista e egoísta. Trata-se de um objetivo geral da educação que se propõe, efetivamente, a contribuir de modo crítico com a formação humana em seu sentido amplo e multidimensional. Investir esforços em ações que prezem pela ética é objetivar criações humanas respaldadas nas ações coletivas e solidárias e não no imediatismo espontaneísta, que é marca registrada dos processos de desumanização.

### 5.1.6. SOCIAL

Como presente no item 5.1.3, a educação diz respeito à construção e apropriação de conhecimentos, habilidades, valores etc. que são determinados socialmente. Desse modo, refletir sobre nossos compromissos éticos, culturais e formativos é, em igual relevância, refletir sobre os aspectos sociais de nossa prática educacional, didática e científica. A dimensão social deve ser trabalhada, nesse aspecto, de modo intersetorial, ou seja, de modo articulado às premissas e problematizações que matizam o funcionamento e o desenvolvimento desta licenciatura. Debater questões sociais, culturais, políticas e educacionais é um empreendimento coletivo e que versa sobre tensões, conflitos, lutas, contradições e enraizamentos históricos que precisam ser compreendidos e questionados. Qual educador, qual escola, quais conteúdos, de que maneira precisam ser ensinados, enfim,

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

23

todos estes enfoques tratam, de modo direto e indireto, sobre aspectos sociais de suma relevância a serem trabalhados no âmbito de uma licenciatura em Educação do Campo.

### 5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A Educação do Campo, em sua constituição histórica, preza pelo ensino a partir da interação e integração entre diversas áreas do conhecimento. Por isso mesmo, a problematização de questões inerentes ao próprio cotidiano das escolas no campo e, igualmente, ao dia a dia de assentamentos rurais se constituem como objetos articuladores das ações interdisciplinares. Além disso, a própria metodologia da Pedagogia da Alternância se alimenta da *episteme* interdisciplinar, congregando momentos nos espaços universitários, nos de moradia e de trabalho dos acadêmicos da Educação do Campo.

### 5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DOS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, periodicamente, para refletir sobre a dinâmica e o sucesso das estratégias dos docentes do curso para atingir os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, cuidando que tais os objetivos sejam verdadeiramente contemplados no ensino, na pesquisa e na extensão. Para isso, o NDE consultará os docentes especialistas em temas transversais, como relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental, para que sejam traçadas estratégias comuns às diferentes áreas do conhecimento que compõem o curso.

Os temas transversais anteriormente citados serão discutidos em reuniões, com toda a equipe de docentes do curso, para que sejam tratados, durante todo o currículo de nossos discentes, de maneira orgânica e articulada, a realidade das comunidades em que vivem e do potencial de investigação oferecido pelos especialistas da UFMS.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

24

As atividades de extensão e atividades complementares serão articuladas de tal maneira a integrem os diferentes componentes curriculares para o enfrentamento de problemas das comunidades camponesas do estado de Mato Grosso do Sul. O papel da pesquisa, neste curso, perpassa toda a organização curricular, iniciando pelo diagnóstico da escola do campo na qual o aluno-docente atua, passando pelo levantamento das condições econômicas, culturais do território de onde vêm os estudantes e onde está a escola do campo.

Articuladas à pesquisa, são desenvolvidas ações de extensão elaboradas no coletivo de alunos e professores do curso. Assim, pretendemos obter maior aproximação entre teoria e prática, entre comunidade, escola e universidade. Ensino, pesquisa e extensão são dimensões presentes ao longo de todo o curso, em especial durante o estágio docência, onde essas dimensões se articulam e dialogam de modo a obtermos organicidade que possibilite uma formação docente que valorize os processos educativos em diferentes espaços escolares e não escolares.

### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A proposta de formação está direcionada para a graduação de professores que atuam e que irão atuar na Educação Básica do Campo, ou seja, em escolas localizadas no meio rural ou em periferias urbanas e distritos que têm características rurais. Portanto, ao longo do curso, cada um/a poderá construir habilidades específicas para o ensino do campo desenvolvido em instituições públicas de ensino (municipais ou estaduais), bem como em Escolas Família Agrícola. No caso de MS, também poderão atuar em órgãos centrais de educação e também em escolas urbanas que atendam alunos advindos do campo.

O curso, atendendo ao Edital Nº 2/2012, é voltado para a formação de docentes para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O processo de formação, percorrendo os caminhos do ensino, da pesquisa e da extensão e complementado pelos estágios curriculares e o TCC, pressupõe a capacitação do aluno

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

25

para ser um profissional que se diferencia no mundo do trabalho. Portanto, objetiva a formação de professores pesquisadores capazes de observar e analisar a realidade, aptos para propor alternativas de solução para os problemas detectados, em parceria com seus pares e os diferentes grupos sociais, com habilidade para elaborar textos acadêmicos e científicos que denunciem as situações-problemas e anunciem as possibilidades e as experiências bem-sucedidas da Educação Básica do Campo em MS. Espera-se que esses professores atuem de maneira comprometida com a inclusão e com o direito de cada ser humano a ter acesso à educação pública de qualidade mediante percursos respeitosos e desafiadores. Pretende-se, intencionalmente, contribuir com a formação de professores que construam, coletivamente, a Educação Básica do Campo, preconizada nos textos históricos dessa área de atuação, nos documentos oficiais e nas reivindicações das diferentes organizações camponesas. Nesse processo, todos os momentos do Curso – engajado no contexto social, político, econômico e histórico – são fundamentais.

### 5.5.OBJETIVOS

#### 5.5.1. OBJETIVO GERAL

Oportunizar o acesso à formação político-pedagógica de professores/as e de interessados/as em atuar na Educação Básica do Campo para: o cumprimento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002) e da legislação brasileira e educacional vigente; o atender ao que está preconizado no PROCAMPO (2009), no Decreto nº 7.352, de 04/11/2010, no Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO (2013) e no Edital de Seleção Nº 02/2012-SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012; aplicação das metodologias advindas da Pedagogia da Alternância e da organização curricular por áreas de conhecimento, assegurando o diálogo dos saberes científicos, culturais e filosóficos elaborados pela humanidade ao longo do processo histórico com os saberes do campo.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



### 5.5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar professores para atuação nas escolas do campo, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, por meio de organização curricular e definição metodológica específica.

Credenciar professores para o exercício docente em escolas do campo, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Linguagens e Códigos ou Matemática, superando a organização curricular por disciplinas.

Refletir e oportunizar práticas de pesquisa acadêmico-científica a respeito das articulações entre a dinâmica agrária, social e o cotidiano escolar.

Socializar com as disciplinas e atividades de pesquisa e de extensão os saberes culturais, filosóficos, científicos e culturais acumulados pela humanidade enquanto patrimônio histórico intelectual, perante as populações residentes ou os trabalhadores no campo.

### 5.6 - METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo demanda, por suas singularidades, uma organização pedagógica e metodológica diferenciada. Em seu processo histórico, encontra-se a modalidade em Alternância que considera tempos e espaços de formação. Modalidade que permite ao estudante trabalhar e estudar, desenvolvendo-se, integralmente, em seu meio social. Está organizada em dois tempos: tempo universidade, momento em que os alunos estão na universidade em contato com as metodologias e referenciais teóricos que fomentam a possibilidade de se apropriar de conhecimentos referentes à educação em âmbito geral e, especificamente, com relação à educação do campo. O tempo comunidade, por sua vez, consiste no momento em que os alunos, em suas comunidades, articulam conhecimentos teórico-metodológicos, com o objetivo de reconhecer-se nesses tempos como sujeitos do campo com o compromisso social de pensar esse espaço em toda a sua dimensão política, econômica e social.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

27

A Pedagogia da Alternância pressupõe um trabalho coletivo, uma aprendizagem crítica e dialética, a socialização do saber científico, a valorização do saber popular em conjunto com a transformação do meio, aliada ainda a um processo histórico de produção de conhecimento, bem como as relações que se estabelecem com o modo de produção da vida social.

Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância exige que docentes e discentes estabeleçam uma intervenção ao criar uma articulação entre universidade e comunidade e integrar ensino, pesquisa e extensão por meio de instrumentos importantes para a efetivação do trabalho pedagógico.

Para a concretização da Alternância há diferentes instrumentos que possibilitam um trabalho de formação efetiva.

**Conceitos dos instrumentos pedagógicos:**

<b>INSTRUMENTO PEDAGÓGICO</b>	<b>O QUE É</b>
Plano de estudo	Pesquisa participativa que o jovem aplica em seu meio.
Colocação em comum	Socialização e sistematização da pesquisa do plano de estudo.
Caderno da realidade	Livro da vida do jovem, local em que registra as suas pesquisas e todas as atividades ligadas ao plano de estudo nos ciclos da alternância.
Viagens e visitas de estudo	Uma atividade complementar ao tema do plano de estudo. Implica em intercambiar experiências concretas.
Colaborações externas	São palestras, testemunhos ou cursos complementares ao tema pesquisado. Geralmente, são apresentados por profissionais, lideranças e parceiras que colaboram.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

28

Estágios	Vivências práticas em meios produtivos, organizações sociais, serviços, escolas em geral.
Atividades de retorno	Experiências e atividades concretas na família ou comunidade, a partir dos planos de estudo.
Visitas às famílias e comunidades	Atividades realizadas pelos monitores(as) para conhecer a realidade e acompanhar as famílias e jovens em suas atividades produtivas e sociais. Representa a extensão do CEFFA em seu meio.
Serões de estudo	Espaço para debates sobre temas variados e complementares escolhidos junto com os jovens.
Caderno de acompanhamento da alternância	Um documento que registra o que é feito na escola e no meio socioprofissional. É um instrumento de comunicação e avaliação entre a escola-família e família-escola.
Projeto profissional	O aluno vai amadurecer, ao longo dos anos, o que pretende desenvolver no campo da produção, da transformação ou de serviços, bem como da continuação dos estudos.
Avaliações	As avaliações são contínuas e abrangem aspectos do conhecimento, das habilidades, convivência em grupo e posturas. Todos avaliam e são avaliados.

**Fonte:** Adaptado de BEGNAMI, João Batista. Pedagogia da alternância como sistema educativo. Revista da formação por Alternância, Brasília, ano 1, n. 2, p. 39-41, jul. 2006.

Em todas as disciplinas e áreas, o caderno de campo é um instrumento avaliativo para o professor e que resguarda para o estudante a memória do curso. As visitas às comunidades se articulam com projetos de pesquisa e extensão coordenados pelos professores, o que

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

29

possibilita uma intervenção nas escolas do campo, contribuindo para a formação dos professores em exercício. As viagens de estudo são incluídas no plano de ensino e organizadas junto aos alunos na perspectiva de aliar os conteúdos presentes no plano de viagens, como forma de concretizar o conhecimento sobre determinadas temáticas. As atividades de retorno são realizadas nas aulas, organizadas como trocas de experiências vividas na comunidade, bem como as atividades de colocação em comum, que representam um momento profícuo para efetivar o trabalho coletivo, importante e necessário para se efetivar a educação do campo.

O tempo universidade, nesse processo, permite aos educandos a aproximação com o espaço universitário, a convivência com outros acadêmicos de diferentes áreas e cursos, as visitas à biblioteca, a apropriação dos referenciais teóricos que possibilitam uma reflexão referente à educação do campo e a escola do campo, como espaços de discussão e debate intenso no interior de uma política pública em âmbito nacional, bem como em âmbito regional. A presença do educando da licenciatura em Educação do Campo, no interior da universidade, possibilita que sua inserção seja garantida frente ao direito à educação em sentido amplo e, especialmente, à educação específica para atuar nas Escolas do Campo. Articulam-se esses dois momentos em períodos de 47% para o tempo comunidade e 53% para o tempo universidade. Essa organização respeita a alternância como modalidade que permite o educando efetivar o tripé: família, escola e comunidade, ou seja, trabalhar, estudar e construir o seu projeto de vida valorizando o lugar onde vive e trabalha.

Importante se faz compreender que a alternância não é apenas um alternar de tempos (tempo universidade e tempo comunidade). É necessário percorrer um caminho epistemológico para reconhecer e conhecer de fato, o que é a alternância. Segundo Queiroz (2004) é possível encontrar três tipos de alternância no Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA): a) **Alternância justapositiva**, que se caracteriza pela sucessão dos tempos ou períodos consagrados ao trabalho e ao estudo, sem que haja uma relação entre eles. b) **Alternância associativa**, quando ocorre uma associação entre a formação geral e a formação profissional, verificando-se, portanto, a existência da relação entre a atividade

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

30

escolar e a atividade profissional, mas ainda como uma simples adição. c) **Alternância integrativa real ou copulativa**, com a compenetração efetiva de meios de vida socioprofissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexa da alternância, seu dinamismo permite constante evolução.

De acordo com Queiroz (2004) a Pedagogia da Alternância na forma de Alternância Integrativa Real ou Copulativa também conhecida como Alternância Formativa é, sem sombra de dúvida a alternativa mais consistente. Afirma o autor que na Alternância não se trata apenas de articular dois espaços, dois lugares diferentes. É necessário “[...] colocar em coerência duas relações com o saber num projeto de formação” E para isso se faz necessário “uma pedagogia do saber partilhado” que, reconhecendo as diferenças e as contradições, as torne formadoras (QUEIROZ, 2004, p. 103).

Pedagogia essa que se configura como o termo quer dizer “o jeito de conduzir a formação de um ser humano” [...]; e, quando falamos de matrizes pedagógicas, estamos identificando algumas práticas ou vivências fundamentadas nesse processo de humanização das pessoas, a que também chamamos de educação (CALDART, 2009, p. 98).

Nessa organização do curso de licenciatura em modalidade de alternância, durante o período em que os alunos estão em tempo comunidade, os professores organizam e planejam as atividades referentes ao uso dos instrumentos da alternância selecionados de acordo com as especificidades de sua disciplina, avaliam as atividades que foram realizadas durante o tempo comunidade com o objetivo de avaliar o aluno e apresentar a avaliação no próximo tempo universidade de forma qualitativa e contínua. Realizam trabalhos nas escolas do campo, atendendo aos projetos de extensão que visam formação de professores em exercício nas escolas da região. Efetivam projetos de pesquisa que também visam ampliar os estudos referentes às temáticas ligadas à Educação do Campo. Planejam as aulas. Realizam as visitas

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

31

às comunidades. Acompanham o Estágio Obrigatório (Ensino Fundamental- Anos finais e Ensino Médio). Orientam o Trabalho de Conclusão de Curso. Os professores reúnem-se em grupos por área de conhecimento com o objetivo de tecer um diálogo entre as disciplinas e os especialistas de forma a realizar atividades integradas sobre determinadas temáticas comuns às disciplinas. Para efetivar o cômputo de horas do tempo comunidade no Sistema Acadêmico (SISCAD) são consideradas como frequência para o discente a devolutiva das atividades propostas no tempo universidade a serem realizadas no tempo comunidade.

As atividades propostas utilizam os instrumentos da alternância e possibilitam aos discentes conhecer e reconhecer as escolas da sua comunidade, uma vez que algumas atividades são planejadas para que o aluno entre em contato com a rotina das escolas e se reconheça em sua organização administrativa e pedagógica. Nesse reconhecimento, o discente sente-se pertencente à comunidade tornando-se atuante nesse espaço e contribuindo com o desenvolvimento local, uma vez que a escola do campo está articulada ao trabalho e a vida camponesa.

No que tange a carga horária de cada disciplina no tempo universidade e no tempo comunidade, cabe destacar ainda que, a título de exemplo nas disciplinas de 68h, o cumprimento de 53% da carga horária em TU (conforme descrita no item 5.6.1) concerne efetivamente a 36 horas presenciais, enquanto os 47% desta carga horária em TC corresponde a 32 horas. Destas 32h, temos que 8h são computadas de forma presencial, com o instrumento da alternância – visitas de estudo.

Assim sendo, a carga horária presencial de cada disciplina no semestre corresponde a 65% da CH total, isto é, 44h (36h + 8h), enquanto os 35% restante (24h) estão estritamente vinculados a outros instrumentos da alternância.

Como forma de exemplificar o cômputo da carga horária da disciplina, nos tempos comunidades, apresentamos a tabela a seguir, tendo em vista que os instrumentos da alternância aqui posto em momento não presencial, podem ser utilizados a critério de cada professor, levando em consideração a especificidade de cada componente curricular, conforme já comentado anteriormente:

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

32

<b>Tempo Comunidade (32 horas)</b>				
<b>Instrumento da Alternância</b>	<b>CH</b>	<b>Modalidade Presencial ou em Alternância</b>	<b>Atribuições do Docente</b>	<b>Atribuições do Discente</b>
Visita de estudos	8h	Presencial	Planejamento coletivo das atividades integradas (3h); Correção das atividades propostas (3h); Relatório de sistematização da ação realizada e encaminhamentos futuros (2h)	Participação da atividade integrada no território visitado (8h)
Atividades de retorno ou Colocação em Comum	8h	Alternância	Planejamento da atividade de retorno, após sistematização do coletivo (3h); Correção da atividade proposta (3h); Avaliação sistematizada, em articulação com o objeto/conteúdo específico da disciplina (2h)	Relato de experiências da atividade integrada na visita de estudo, na família e/ou comunidade que reside, a partir das proposições realizadas com o grupo e docente da disciplina.
Instrumento 3 (a critério do docente)	8h	Alternância	Planejamento de atividade específica – Parte I (3h); Correção da atividade proposta (3h); e Avaliação sistematizada. (2h)	Realização da atividade programada, a ser definida pelo docente.
Instrumento 4 (a critério do docente)	8h	Alternância	Planejamento de atividade específica – Parte II (3h); Correção da atividade proposta (3h); e Avaliação sistematizada. (2h)	Realização da atividade programada, a ser definida pelo docente.

A título de esclarecimentos, ressaltamos que como a visita de estudo no TC (conforme descrita no item 5.6.2) é uma atividade interdisciplinar, a carga horária da mesma é computada uma única vez para todos os professores que lecionam disciplinas no semestre especificado, já que esta é realizada de forma integrada a todos os componentes curriculares, bem como em construção e ação coletiva.

Desse modo, o plano de atividade concernente a cada visita realizada no semestre letivo contempla um tema integrador que perpassa todas as disciplinas do referido semestre, de forma a viabilizar a proposta multidisciplinar da Educação do Campo dentro de uma única atividade proposta aos discentes. Ressalta-se que o tema integrador relaciona-se com os conteúdos das disciplinas que visam efetivar as questões no campo e do campo, no sentido histórico, cultural, social e político são eles: saberes e prática da comunidade camponesa, a

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

33

escola do campo: projetos e ações, direitos humanos, soberania e segurança alimentar, diversidade e cultura dos povos do campo, narrativas e memórias do imaginário camponês.

Além disso, para assegurar as visitas de estudo em tempo comunidade, fez-se necessário a constituição de territórios específicos (descritos no item 4.3 – a saber: Aquidauana, Sidrolândia, São Gabriel do Oeste e Bonito) para operacionalizar a ida de um docente a cada um destes territórios no semestre letivo, a fim de se reunir, realizar e redimensionar ações concretas com os acadêmicos na comunidade rural.

Em termos avaliativos, todas os componentes curriculares dispõem de uma atividade de TC vinculada a visita de estudo (AVE); uma atividade específica de TC relativa a especificidade da disciplina em curso (AE), bem como uma avaliação presencial (AP). Estas avaliações são melhor detalhadas no item relacionado à avaliação no curso.

5.6.1. SIMULAÇÃO DAS ETAPAS PRESENCIAIS NO TEMPO UNIVERSIDADE (TU) – EM UM SEMESTRE

Etapas	Mês 1 (Terceira semana)				
	Horário	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
1	7:00 as 11:00	*L. ou R. ou O.	Disciplina 3	Disciplina 6	Disciplina 1
	13:00 as 17:00	Disciplina 1	Disciplina 4	Disciplina 1	*L. ou R. ou O.
	18:00 as 22:00	Disciplina 2	Disciplina 5	Disciplina 2	
Mês 2 (Terceira semana)					
	Horário	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
2	7:00 as 11:00	*L. ou R. ou O.	Disciplina 3	Disciplina 6	Disciplina 2
	13:00 as 17:00	Disciplina 1	Disciplina 4	Disciplina 2	*L. ou R. ou O.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

34

	18:00 as 22:00	Disciplina 2	Disciplina 5	Disciplina 3	
<b>Mês 3 (Terceira semana)</b>					
	Horário	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
3	7:00 as 11:00	*L. ou R. ou O.	Disciplina 3	Disciplina 6	Disciplina 3
	13:00 as 17:00	Disciplina 1	Disciplina 4	Disciplina 3	*L. ou R. ou O.
	18:00 as 22:00	Disciplina 2	Disciplina 5	Disciplina 4	
<b>Mês 4 (Terceira semana)</b>					
	Horário	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
4	7:00 as 11:00	*L. ou R. ou O.	Disciplina 3	Disciplina 6	Disciplina 4
	13:00 as 17:00	Disciplina 1	Disciplina 4	Disciplina 4	*L. ou R. ou O.
	18:00 as 22:00	Disciplina 2	Disciplina 5	Disciplina 5	
<b>Mês 5 (Terceira semana)</b>					
	Horário	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
5	7:00 as 11:00	*L. ou R. ou O.	Disciplina 3	Disciplina 6	Disciplina 5
	13:00 as 17:00	Disciplina 1	Disciplina 4	Disciplina 5	*L. ou R. ou O.
	18:00 as 22:00	Disciplina 2	Disciplina 5	Disciplina 6	
<b>Mês 6 (Terceira semana)</b>					
	Horário	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
6	7:00 as 11:00	*L. ou R. ou O.	Disciplina 3	Disciplina 6	Disciplina 6
	13:00 as 17:00	Disciplina 1	Disciplina 4	Disciplina 6	*L. ou R. ou O.
	18:00 as 22:00	Disciplina 2	Disciplina 5	Disciplina 1	

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

35

\*L. = projeto de ensino letramento; R. = reoferta de disciplinas; O. = disciplinas optativas. **Observação:** 9 (nove) encontros por disciplina por semestre em tempo universidade (TU). 9 encontros \* 4 horas aulas = 36 horas aulas. Isso representa 53% da carga horária total de cada disciplina em TU.

5.6.2. SIMULAÇÃO DAS ETAPAS PRESENCIAIS NO TEMPO COMUNIDADE (TC) - DURANTE O CURSO

**Visitas de Estudo (TC)**

Territórios	1º semestre			2º semestre			3º semestre			4º semestre		
	QV	QP	PA	QV	QP	PA	QV	QP	PA	QV	QP	PA
Sidrolândia	1	1	PA - E1	1	1	PA - E2	1	1	PA - E3	1	1	PA - E4
Aquidauana	1	1	PA - E1	1	1	PA - E2	1	1	PA - E3	1	1	PA - E4
Bonito	1	1	PA - E1	1	1	PA - E2	1	1	PA - E3	1	1	PA - E4
São Gabriel do Oeste	1	1	PA - E1	1	1	PA - E2	1	1	PA - E3	1	1	PA - E4
Territórios	5º semestre			6º semestre			7º semestre			8º semestre		
	QV	QP	PA	QV	QP	PA	QV	QP	PA	QV	QP	PA
Sidrolândia	1	1	PA - E5	1	1	PA - E6	1	1	Acomp. Estágio I	1	1	Acomp. Estágio II
Aquidauana	1	1	PA - E5	1	1	PA - E6	1	1	Acomp. Estágio I	1	1	Acomp. Estágio II
Bonito	1	1	PA - E5	1	1	PA - E6	1	1	Acomp. Estágio I	1	1	Acomp. Estágio II
São Gabriel do Oeste	1	1	PA - E5	1	1	PA - E6	1	1	Acomp. Estágio I	1	1	Acomp. Estágio II

**Legenda**

QP	Quantitativo de professor por visita
QV	Quantitativo de visitas
PA	Plano de Atividade
Acomp. Estágio	Acompanhamento de Estágio
PA - E1	Plano de atividade - Tema Integrador 1 (Narrativas e memórias do imaginário camponês)
PA - E2	Plano de atividade - Tema Integrador 2 (A escola do campo: projetos e ações)

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

36

PA - E3	Plano de atividade - Tema Integrador 3 (Saberes e práticas da comunidade camponesa)
PA - E4	Plano de atividade - Tema Integrador 4 (Soberania e segurança alimentar)
PA - E5	Plano de atividade - Tema Integrador 5 (Direitos Humanos)
PA - E6	Plano de atividade - Tema Integrador 6 (Diversidade e cultura dos povos do campo)

### 5.7. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação discente a ser praticado no curso está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269/COEG/UFMS, de 1º de agosto de 2013, com efeitos, a partir do primeiro semestre letivo de 2014, que aprovou o Regulamento do Sistema de Matrícula por Disciplina para os Cursos de Graduação da UFMS, na qual fixa sobre o ano letivo, os horários de aulas, currículo pleno dos cursos, estruturas curriculares, planos de ensino, forma de ingresso, matrícula, transferências e verificação de aprendizagem.

O aproveitamento da aprendizagem será verificado em cada disciplina contemplando o rendimento acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. Em cada disciplina, a programação do Plano de Ensino deverá prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) à 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 6.1 - ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

37

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução COUN nº 35, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V), a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução COUN nº 78, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas no curso, nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

38

### 6.2 - ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante estão regulamentadas no Artigo 5º da Resolução do Conselho de Ensino de Graduação de nº 167/2010. Segue abaixo:

Art. 5º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso; e
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

### 6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO

As tarefas do Coordenador de Curso de Graduação estão descritas no artigo 19 que diz que a ele compete: I – elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso; II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas; III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do Curso; IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica; V - acompanhar o desempenho dos acadêmicos do curso, encaminhando relatório ao Colegiado; VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica; VII - coordenar a matrícula dos alunos de seu curso; VIII – assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

39

normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

### 6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa do Curso de Licenciatura em Educação do Campo está vinculada à Faculdade de Educação (FAED), a qual é responsável pelo suporte à organização administrativa, pedagógica e acadêmica dos cursos vinculados a ela. De forma geral, compete à direção o repasse organizacional das questões acadêmicas e administrativas para a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável pelo acompanhamento, gestão e avaliação dos cursos de graduação da UFMS. Nesta é realizado o controle acadêmico e docente (sistema SISCAD), a gestão das diferentes formas de ingresso na instituição, o acompanhamento de programas e de projetos de ensino de graduação, bem como o acompanhamento dos processos de avaliação dos cursos da UFMS realizados pelo MEC.

Em termos de estrutura organizacional, a PROGRAD é composta pelo Gabinete da Pró-Reitoria (GAB/PROGRAD), que é o órgão de coordenação de todas as ações na Pró-Reitoria de Graduação. Chefiada pelo (a) Pró-Reitor(a) de Graduação, tem a ela subordinadas todas as Coordenadorias, a Secretaria da Pró-Reitoria e a Secretaria das Coordenadorias. As Coordenadorias e suas respectivas Divisões de apoio constam a seguir:

1. Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA). Esta Coordenadoria é responsável pelo controle acadêmico (inserção de dados sobre os cursos no SISCAD e no SIEN), verificação da elegibilidade para colação de grau e pelos processos de ingresso nos cursos de graduação da UFMS (Sisu, vestibular, mobilidade, Programa Estudante Convênio, transferência, ingresso de estrangeiros Portadores de Visto de Refugiado, Humanitário ou Reunião Familiar e ingresso de diplomados). Compõe esta Coordenadoria a Divisão de Gestão de Informações Acadêmicas e Acompanhamento Docente (DIGAD), a Divisão de Controle Escolar (DICE) e a Divisão de Processos Seletivos Acadêmicos (DIPS).

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

40

2. Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA). Esta Coordenadoria é responsável pelo desenvolvimento de programas acadêmicos (incluindo os grupos do Programa de Educação Tutorial, PET, Programa de Monitoria e pelos Projetos de Ensino), pelo acompanhamento da avaliação externa dos cursos da UFMS e pelo desenvolvimento de processos avaliativos do ensino. Compõe esta Coordenadoria a Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (DIRA), a Divisão de Projetos Pedagógicos de Cursos (DIPEC), a Divisão de Apoio a Programas e Projetos Especiais (DIAP) e a Divisão de Orientação a Gestão Acadêmica (DIOGE).

3. Coordenadoria de Bibliotecas (CBI). Esta Coordenadoria é responsável pela coordenação das bibliotecas da UFMS, pela aquisição de livros e pela manutenção do acervo da Biblioteca da Cidade Universitária em Campo Grande. A Biblioteca Central da UFMS é de livre acesso e destina-se à comunidade universitária e ao público em geral, que pode frequentá-la e fazer consultas locais. Já os empréstimos de títulos ficam restritos aos usuários que tiverem vínculos com a UFMS. Compõe esta Coordenadoria a Divisão de Processamento Técnico (DIPT), a Divisão de Aquisição de Material Bibliográfico (DIMB) e a Divisão de Acesso a Informação (DIAI).

Atualmente, o curso de Licenciatura em Educação do Campo conta com 14 (quinze) docentes efetivos, sendo 7 (sete) professores doutores e 8 (oito), mestres. Os docentes possuem formação nas áreas de atuação do curso, sendo estas contempladas pelas áreas Pedagógicas, Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Sociais, bem como no que tange às Ciências Ambientais. Quanto ao quadro técnico-administrativo, dispõe-se de dois assistentes administrativos como apoio técnico no atendimento às especificidades do referido curso.

À secretaria acadêmica compete acompanhar os processos acadêmicos dos estudantes, bem como atividades concernentes ao controle escolar, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes às questões acadêmico-administrativas dos cursos relacionados à faculdade. Cabe destacar que essa secretaria está subordinada

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

41

administrativamente à Direção da Faculdade de Educação (FAED), assim como às coordenações de gestão acadêmica e administrativa - COAC e COAD, respectivamente.

Em relação às atividades de controle acadêmico, atualmente há um sistema informatizado e disponibilizado aos professores, técnicos e Coordenações de Curso de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador conectado à internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, frequência dos acadêmicos, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e de conteúdos. O sistema (SISCAD) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para o SISCAD/CAA/PROGRAD com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual comprovação posterior. De forma geral, cabe ao professor realizar o registro acadêmico das atividades ministradas por ele e manter o aluno ciente das informações necessárias para o desenvolvimento das disciplinas que são por ele ofertadas. Cabe ressaltar que o SISCAD comporta informações relativas à frequência acadêmica, sistema de avaliação e notas, avaliação institucional, histórico escolar, bem como outros itens dos quais estão sempre disponíveis ao discente.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios: acadêmicos por situação atual; acadêmicos que estiveram matriculados no período informado; histórico escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual; relação dos acadêmicos por disciplina; relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos; relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso. Foi disponibilizado ainda, neste Sistema (SISCAD), um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo ENADE, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

42

iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação. Contudo, atualmente o Curso de Licenciatura em Educação do Campo está dispensado do ciclo avaliativo do ENADE, devido a sua natureza.

### 6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Estudos e índices de avaliação da Educação Básica divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), principalmente os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) têm indicado que os alunos têm chegado à universidade trazendo, de maneira geral, um percurso escolar que não privilegia a leitura, a escrita, a análise crítica e a argumentação. Nesse contexto, faz-se necessário que o curso proporcione tempos e espaços para que sejam recuperadas, mesmo que em parte, as lacunas existentes na formação escolar dos alunos, considerando que no percurso pela Educação Básica, de maneira geral, não foram construídos sólidos projetos de aprendizagem em relação à leitura e ao estudo como caminhos para ampliar os conhecimentos coletiva e individualmente.

Neste sentido, com o objetivo de minimizar esse problema, será oferecido, via Projeto de Ensino de Graduação - PEG, obedecendo à resolução vigente, um curso de Letramento, aberto a todos os discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial. Além disso, de acordo com a necessidade ao longo do curso, o reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

Será constante a busca de estratégias de ações para minimizar as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, com vistas ao desenvolvimento e aprimoramento da prática de leitura e escrita dos discentes envolvidos.

Nesse propósito, além das disciplinas que configuram a matriz curricular, serão efetivadas ações relacionadas a:

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

43

- análise pedagógica dos resultados obtidos no vestibular e diagnóstico inicial da turma em relação aos conhecimentos básicos para frequentar um curso de licenciatura, evidenciando defasagens;

- ofertas de oficinas, projetos e outros recursos que possibilitem a retomada de conteúdos que estão em defasagem, principalmente a leitura e a escrita;

- formação de grupos de estudos que compartilhem experiências e conhecimentos, no exercício da autonomia para o estudo.

- acompanhamento docente, individual e específico, para os/as alunos/as que apresentarem maiores dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;

- projetos de incentivo à iniciação científica, mediante a inserção, desde o início do curso, em grupos de pesquisa coordenados por professores/as com a finalidade de potencializar a capacidade de estudar textos científicos, debater, argumentar e redigir textos acadêmicos e científicos;

- ações que facilitem a participação discente em eventos científicos com apresentação de trabalhos e a publicação em periódicos científicos;

- atendimento diferenciado e específico aos alunos que apresentarem alguma necessidade especial (tais como portadores de deficiência física ou de mobilidade reduzida, de deficiência visual e/ou auditiva), de acordo com cada situação. Nesse sentido, integram-se, para o bom desenvolvimento do curso, os materiais e equipamentos disponibilizados, além dos profissionais capacitados, pela Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas da Coordenadoria de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (DIAF/ CAE/ PREAE).

A Universidade disponibilizará alojamento para os acadêmicos, durante o tempo universidade (TU), considerando as especificidades do curso. Haverá ainda possibilidade de participação nos Programas de Bolsa Permanência, PIBID, PIBIC, PET, Residência Pedagógica, A Monitoria de Ensino de Graduação, entre outros, seguindo as normativas estabelecidas. Ademais, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), consegue oferecer aos discentes atenção àqueles que se encontram em situação de

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

44

vulnerabilidade, além de possibilitar a integração estudantil, assistência à saúde e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Além das propostas apresentadas e considerando que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMS possui um corpo docente específico, há a possibilidade concreta de se fazer um acompanhamento dos egressos do curso em suas atividades profissionais.

A coordenação do curso fará contato com as secretarias de educação (estadual e municipais) para verificar a possibilidade de realização de concursos específicos para a admissão de professores para atuar em escolas do campo, que tenham formação específica.

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular por etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) acontece em regime de alternância entre Tempo/Espaço Curso e Tempo/Espaço Comunidade-Escola do Campo, para permitir o acesso e a permanência nessa Licenciatura dos professores em exercício e não condicionar o ingresso de jovens e adultos na educação superior à alternativa de deixar de viver no campo. A carga horária total será de 3.230 h/aula (uma hora/aula = 60 minutos) distribuídas em 8 semestres, sendo previstas seis etapas presenciais a cada semestre (conforme simulação no item 5.6.1), integralizando 4 anos de curso. A carga horária total do curso será distribuída em três núcleos conforme determina a Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 do Conselho Nacional de Educação. A saber: 1. Núcleo de Estudos e Formação Geral = 850 horas 2. Núcleo de Aprofundamento = 1224 horas e 3. Núcleo de Estudos Integradores = 1156 horas (Tabela 5).

TABELA 5. Estrutura Curricular, Distribuição da Carga Horária por atividade e por etapa (presencial, tempo comunidade e distância) e Lotação.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

45

Matriz curricular/disciplinas	Distribuição da CH por atividade					Distribuição da CH nos TU, TC e EAD			CH total (h/a)	Lotação
	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH (TU)	CH (TC)	CH (EAD)		
1 Núcleo de estudos e formação geral (NEFG)										
1 Didática: formação docente	40			28		32	23	13	68	FAED
2 Educação de jovens e adultos na escola do campo	20			14		16	12	6	34	FAED
3 Estado, sociedade e políticas públicas Educacionais	22	10	12	15	9	32	23	13	68	FAED
4 Contextualização filosófica, histórica, social, política e econômica do campo brasileiro	22	20	10	9	7	32	23	13	68	FAED
5 Organização e estrutura da educação brasileira e da educação do campo	20	10	12	15	9	32	23	13	68	FAED
6 Leitura e Produção de Texto	30		26	12		32	23	13	68	FAED
7 Educação Ambiental e Sistemas Ecológicos	20		8	26	14	32	23	13	68	FAED
8 Educação em Agroecologia	30	18		20		32	23	13	68	FAED
9 Psicologia e Educação	34			34		32	23	13	68	FAED
10 Currículo e Educação Escolar	30	8	10	20		32	23	13	68	FAED
11 Teorias Educacionais, Sociedade e Escola	17			17		16	12	6	34	FAED
12 Educação do campo no Brasil e no Mato Grosso do Sul	9	8	5	8	4	16	12	6	34	FAED
13 Estudo das relações étnico raciais						32	23	13	68	FAED
14 Educação especial						16	12	6	34	FAED
15 Libras						16	12	6	34	FAED
<b>TOTAL</b>									<b>850</b>	
Núcleo de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais (NACHS)										
1 Trabalho e Educação: uma relação histórica e essencial	40			28		32	23	13	68	FAED

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

46

2	Estado e Políticas Públicas	40	26	32	23	13	68	FAED	
3	Questão Agrária e Lutas Sociais	34	34	32	23	13	68	FAED	
4	Educação e Emancipação	40	28	32	23	13	68	FAED	
5	Educação do Campo e Método: contribuições do materialismo histórico dialético	40	28	32	23	13	68	FAED	
6	Geopolítica Contemporânea	38	30	32	23	13	68	FAED	
7	Desenvolvimento e sustentabilidade no Meio Rural	38	30	32	23	13	68	FAED	
8	Agricultura Familiar Camponesa e os sistemas agroalimentares mundiais	38	20	18	32	23	13	68	FAED
9	História da África	54	14	32	23	13	68	FAED	
10	Teorias da História e Historiografia	54	14	32	23	13	68	FAED	
11	História e Movimentos Sociais	54	14	32	23	13	68	FAED	
12	Antropologia	40	14	14	32	23	13	68	FAED
13	História Social da Propriedade Privada e do Capitalismo			32	23	13	68	FAED	
14	Trabalho escravo e livre no Brasil			32	23	13	68	FAED	
15	História do Brasil Contemporâneo			32	23	13	68	FAED	
16	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais			32	23	13	68	FAED	
17	Cultura Camponesa			32	23	13	68	FAED	
18	Uso de Fontes Históricas para o Ensino e a Pesquisa			32	23	13	68	FAED	
<b>TOTAL</b>							<b>1224</b>		
Núcleo de aprofundamento em Linguagens e Códigos (NALC)									
1	Leitura e Produção de Texto II	30	26	12	32	23	13	68	FAED

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

47

2	Morfologia	30			26	12	32	23	13	68	FAED
3	Sintaxe I	30			26	12	32	23	13	68	FAED
4	Sintaxe II	30			26	12	32	23	13	68	FAED
5	Metodologia de Ensino de Língua e Literatura	30			26	12	32	23	13	68	FAED
6	Fundamentos da Linguística	30			26	12	32	23	13	68	FAED
7	Fonética e Fonologia	30			26	12	32	23	13	68	FAED
8	Gêneros digitais e ensino das linguagens	30			26	12	32	23	13	68	FAED
9	Semântica e Pragmática	30			26	12	32	23	13	68	FAED
10	Introdução à Sociolinguística	30			26	12	32	23	13	68	FAED
11	Linguagem Corporal e Sonora na Educação do Campo	22	20	10	9	7	32	23	13	68	FAED
12	Linguagem teatral e possibilidade de intervenção na educação escolar do campo.	20		10	26	12	32	23	13	68	FAED
13	Teoria da Literatura I	30			26	12	32	23	13	68	FAED
14	Teoria da Literatura II	30			26	12	32	23	13	68	FAED
15	Literatura brasileira I	30			26	12	32	23	13	68	FAED
16	Literatura brasileira II	30			26	12	32	23	13	68	FAED
17	Literatura sul-mato-grossense	30			26	12	32	23	13	68	FAED
18	Tecnologias digitais aplicadas ao ensino do português	20		10	26	12	32	23	13	68	FAED
<b>TOTAL</b>										<b>1224</b>	
<b>Núcleo de aprofundamento em Matemática (NAM)</b>											
1	Fundamentos da Matemática: números e operações	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

48

2	Tópicos Especiais da Matemática Básica	20	2	6	27	13	32	23	13	68	FAED
3	Introdução ao Cálculo I	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
4	Ideias Fundamentais da Geometria I	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
5	Prática de Ensino em Matemática I	20		8	27	13	32	23	13	68	FAED
6	Introdução ao Cálculo II	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
7	Ideias Fundamentais da Geometria II	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
8	Educação Financeira	20	2	6	27	13	32	23	13	68	FAED
9	Trigonometria e Funções Trigonométricas	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
10	Cálculo Diferencial e Integral	20	2	6	27	13	32	23	13	68	FAED
11	Estatística	26		12	26	14	32	23	13	68	FAED
12	Estatística aplicada	12	8	8	26	14	32	23	13	68	FAED
13	Ideias Fundamentais da Álgebra	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
14	Etnomatemática	16	6	6	27	13	32	23	13	68	FAED
15	Tópicos de Análise Combinatória e Probabilidade	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
16	Vetores e Geometria Analítica	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
17	Álgebra Linear	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
18	Prática de Ensino em Matemática II	20		8	27	13	32	23	13	68	FAED
<b>TOTAL</b>										<b>1224</b>	
Núcleo de estudos integradores (NEI)											
1	Pesquisa e Prática pedagógica I	40			28		32	23	13	68	FAED
2	Pesquisa e Prática pedagógica II	40			28		32	23	13	68	FAED

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

49

3	Pesquisa e Prática pedagógica III	40		28	32	23	13	68	FAED		
4	Pesquisa e Prática pedagógica IV	30	8	10	20	32	23	13	68	FAED	
5	Pesquisa e Prática pedagógica V	12		16	26	14	32	23	13	68	FAED
6	Pesquisa e Prática pedagógica VI	30	8	10	20	32	23	13	68	FAED	
7	Estágio Supervisionado I					32	23	13	204	FAED	
8	Estágio Supervisionado II					32	23	13	204	FAED	
9	Atividades Orientadas I					24	17	10	51	FAED	
10	Atividades Orientadas II					16	12	6	34	FAED	
11	Trabalho de Conclusão de Curso					16	12	6	34	FAED	
12	Atividades Complementares*								221	FAED	
<b>TOTAL</b>									1156		
<b>TOTAL GERAL</b>									<b>3230</b>		
<b>Disciplinas Optativas</b>											
1	A mística e a militância na Educação do Campo	34		34	32	23	13	68	FAED		
2	Educação, Ciência e Ideologia	40		28	32	23	13	68	FAED		
3	Introdução às literaturas de língua portuguesa de origem africana	30		26	12	32	23	13	68	FAED	
4	Espanhol Instrumental	30		26	12	32	23	13	68	FAED	
5	Princípios da Dialectologia e da Geolinguística	30		26	12	32	23	13	68	FAED	
6	A linguagem pictórica do Mural latino-americano e a Educação Popular	30		26	12	32	23	13	68	FAED	
7	Economia Solidária, cadeias produtivas e autogestão	38		30	32	23	13	68	FAED		
8	Metodologias e Técnicas de Ensino e Pesquisa	30	10	10	18	32	23	13	68	FAED	

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

50

9	Tecnologias e Educação Matemática	16	6	6	27	13	32	23	13	68	FAED
10	Lema: Formação de professores e Escolas do Campo	16	6	6	27	13	32	23	13	68	FAED
11	Currículo e Educação Matemática	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
12	Sustentabilidade de Agroecossistemas	20		8	26	14	32	23	13	68	FAED
13	Cultura Brasileira e Identidade Nacional						32	23	13	68	FAED
14	História Política e Educação						32	23	13	68	FAED
15	Tópicos Especiais em Educação do Campo						32	23	13	68	FAED
16	Tendências em Educação Matemática	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
17	Tratamento da Informação	24		4	27	13	32	23	13	68	FAED
18	História Oral	54				14	32	23	13	68	FAED

**Legenda:** (CH) Carga horária em hora-aula de 60 minutos; Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D); Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D); Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D); Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D); Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D).

## 7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

Tendo em vista as quarenta e quatro disciplinas obrigatórias elencadas na matriz curricular do referido Curso, apresentamos neste quadro de semestralização, a distribuição destas disciplinas ao longo dos oito semestres letivos.

Esta distribuição foi realizada com o objetivo de propor ao aluno a efetivação de seis disciplinas obrigatórias por semestre, isto posto do primeiro ao sexto semestre letivo. No sétimo semestre os alunos cursarão cinco disciplinas e no oitavo semestre cursarão três disciplinas obrigatórias.

Cabe ressaltar que essas componentes curriculares foram organizadas de forma que o nível de complexidade das mesmas fosse aumentado de forma gradativa no decorrer dos

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

51

semestres. Isso se faz necessário, uma vez que o embasamento teórico a ser oportunizado ao aluno deve partir do nível mais básico para o mais avançado, além de ser uma forma de contribuir com a diminuição nos índices de evasão acadêmica nos primeiros semestres do curso.

Não obstante ainda, a estruturação destas componentes curriculares, em conjunto a carga horária proposta a cada uma delas, viabiliza a possibilidade de os alunos vivenciarem outras ações acadêmicas, no que tange a sua participação em projetos e ações extracurriculares, como é o caso dos programas vinculados ao PIBID, PET, dentre outros.

Semestre (S)	Núcleo de Estudos (NE)	CH h/a
	NEFG	
	Leitura e Produção de Textos I	68
	Estado, Sociedade e políticas educacionais	68
	NA	
<b>1</b>	Área de Habilitação <sup>1</sup>	204
	NEI	
	Prática Político-Pedagógica I	68
	<b>TOTAL</b>	<b>408</b>
<sup>1</sup> <b>S1: Matemática =</b>	Fundamentos da Matemática: números e operações	68
	Tópicos Especiais da Matemática Básica	68
	Educação Financeira	68
	Ou	
<b>Linguagens =</b>	Fundamentos da Linguística	68
	Teoria da Literatura I	68
	Fonética, Fonologia e Falar do Campo	68
	Ou	
<b>Ciências Humanas =</b>	Educação do Campo e Método: contribuições do Materialismo Histórico Dialético	68
	Teorias da História e Historiografia	68
	História Social da Propriedade Privada do Capitalismo	68
<b>Semestre (S)</b>	<b>Núcleo de Estudos (NE)</b>	<b>CH h/a</b>
	NEFG	

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

52

	Educação Ambiental e Sistemas Ecológicos	68
	Psicologia e Educação	68
	NA	
<b>2</b>	Área de Habilitação <sup>2</sup>	204
	NEI	
	Prática Político-Pedagógica II	68
	<b>TOTAL</b>	<b>408</b>
<b><sup>2</sup> S2: Matemática =</b>	Introdução ao Cálculo I	68
	Ideias Fundamentais da Geometria I	68
	Tópicos de Análise Combinatória e Probabilidade	68
	Ou	
<b>Linguagens =</b>	Leitura e Produção de Texto II	68
	Teoria da Literatura II	68
	Morfologia	68
	Ou	
<b>Ciências Humanas =</b>	Questão Agrária e Lutas Sociais	68
	Trabalho Escravo e Livre no Brasil	68
	Geopolítica do Espaço Mundial	68
<b>Semestre (S)</b>	<b>Núcleo de Estudos (NE)</b>	<b>CH h/a</b>
	NEFG	
	Teorias Educacionais, Sociedade e Escola	34
	Contextualização Filosófica, Histórica, Social, Política e Econômica do Campo Brasileiro	68
	NA	
<b>3</b>	Área de Habilitação <sup>3</sup>	204
	NEI	
	Prática Político-Pedagógica III	68
	<b>TOTAL</b>	<b>374</b>
<b><sup>3</sup> S3: Matemática =</b>	Introdução ao Cálculo II	68
	Ideias Fundamentais da Geometria II	68
	Trigonometria e Funções Trigonométricas	68
	Ou	
<b>Linguagens =</b>	Sintaxe I	68
	Literatura Brasileira I	68
	Ou	
<b>Ciências Humanas =</b>	Trabalho e Educação: Uma Relação Histórica e Essencial	68

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

53

	História dos Movimentos Sociais	68
	Desenvolvimento Territorial Sustentável	68
<b>Semestre (S)</b>	<b>Núcleo de Estudos (NE)</b>	<b>CH h/a</b>
	NEFG	
	Didática: Formação Docente	68
	Organização e estrutura da educação brasileira e da educação do campo	68
	NA	
<b>4</b>	Área de Habilitação <sup>4</sup>	204
	NEI	
	Prática Político-Pedagógica IV	68
	<b>TOTAL</b>	<b>408</b>
<b><sup>4</sup> S4: Matemática =</b>	Vetores e Geometria Analítica	68
	Cálculo Diferencial e Integral	68
	Prática de Ensino em Matemática I	68
	Ou	
<b>Linguagens =</b>	Sintaxe II	68
	Linguagem Corporal e Sonora na Educação do Campo	68
	Metodologia de Ensino de Língua e Literatura	68
	Ou	
<b>Ciências Humanas =</b>	Antropologia	68
	História do Brasil Contemporâneo	68
	Agricultura Familiar Camponesa e os Sistemas Agroalimentares Mundiais	68
<b>Semestre (S)</b>	<b>Núcleo de Estudos (NE)</b>	<b>CH h/a</b>
	NEFG	
	Educação do Campo no Brasil e no Mato Grosso do Sul	34
	Educação em Agroecologia	68
	NA	
<b>5</b>	Área de Habilitação 5	204
	NEI	
	Prática Político-Pedagógica V	68
	<b>TOTAL</b>	<b>374</b>
<b><sup>5</sup> S5: Matemática =</b>	Estatística	68

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

54

	Etnomatemática	68
	Ideias Fundamentais da Álgebra	68
	Ou	
<b>Linguagens =</b>	Semântica e Pragmática	68
	Gêneros Textuais, Materiais Didáticos e Ensino	68
	Literatura Brasileira II	68
	Ou	
<b>Ciências Humanas =</b>	Estado e Políticas Públicas	68
	Fontes Históricas no Ensino e na Pesquisa	68
	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais	68
<b>Semestre (S)</b>	<b>Núcleo de Estudos (NE)</b>	<b>CH h/a</b>
	NEFG	
	Estudo das Relações Étnico Raciais	68
	NA	
<b>6</b>	Área de Habilitação 6	204
	NEI	
	Prática Político-Pedagógica VI	68
	Atividades Orientadas I	51
	<b>TOTAL</b>	<b>391</b>
<b>6 S6: Matemática =</b>	Estatística Aplicada	68
	Álgebra Linear	68
	Prática de Ensino em Matemática II	68
	Ou	
<b>Linguagens =</b>	Literatura Sul-Mato-Grossense e a Representação do Cenário Camponês	68
	Introdução à Sociolinguística: Campo e Cidade	68
	Linguagem teatral e possibilidade de intervenção na educação escolar do campo.	68
	Ou	
<b>Ciências Humanas =</b>	Educação e Emancipação	68
	Cultura Camponesa	68
	História da África	68
<b>Semestre (S)</b>	<b>Núcleo de Estudos (NE)</b>	<b>CH h/a</b>
	NEFG	
	Libras	34
	Currículo e Educação Escolar	68

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

55

	Educação de Jovens e Adultos na Escola do Campo	34
	NA	
7	Área de Habilitação 7	0
	NEI	
	Estágio Supervisionado I	204
	Atividades Orientadas II	34
	<b>TOTAL</b>	<b>374</b>
<b>Semestre (S)</b>	<b>Núcleo de Estudos (NE)</b>	<b>CH h/a</b>
	NEFG	
	Educação especial no campo	34
	NA	
8	Área de Habilitação 8	0
	NEI	
	Estágio Supervisionado II	204
	Atividades Complementares	221
	Trabalho de Conclusão de Curso	34
	<b>TOTAL</b>	<b>493</b>

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINA

Em vigor até 2018/2	CH	Em vigor a partir de 2019/1	CH
<b>Núcleo de estudos e formação geral (NEFG)</b>			
Contextualização filosófica, histórica, social, política e econômica do campo brasileiro.	68	Contextualização filosófica, histórica, social, política e econômica do campo brasileiro.	68
Educação do campo no Brasil e no Mato Grosso do Sul.	51	Educação do campo no Brasil e no Mato Grosso do Sul	68

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

56

Pesquisa educacional: introdução	34	Sem equivalência	-
Práticas sociais da leitura e da escrita	85	Leitura e Produção de Texto I	68
Educação do campo: movimentos sociais, legislação, organização da educação nacional.	68	Teorias Educacionais, Sociedade e Escola	68
Educação do campo: políticas públicas, gestão escolar compartilhada.	68	Estado, sociedade e políticas públicas Educacionais	68
Didática: escolas do campo, planejamento educacional, práticas político-pedagógicas.	85	Didática: formação docente	68
Psicologia da aprendizagem: os sujeitos do campo.	68	Psicologia e Educação	68
Sem equivalência	34	Educação especial	68
Língua brasileira de sinais.	34	Libras	34
Sem equivalência	-	Educação para as relações étnico raciais	68
Sem equivalência	-	Educação de jovens e adultos na escola do campo	34
Sem equivalência	-	Organização e estrutura da educação brasileira e da educação do campo	68
Sem equivalência	-	Educação Ambiental e Sistemas Ecológicos	68
Sem equivalência	-	Educação em Agroecologia	68
Sem equivalência	-	Currículo e Educação Escolar	68

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

57

<b>Núcleo de Aproveitamento em Ciências Humanas e Sociais (NACHS)</b>			
História econômica geral e do Brasil	102	História do Brasil Contemporâneo	68
Geopolítica do espaço mundial	102	Geopolítica do espaço mundial	68
Diferenças culturais e identidades	102	Sem equivalência	-
Teorias da história e historiografia	136	Teorias da história e historiografia	68
Desenvolvimento local e economia solidária.	102	Sem equivalência	-
Educação do Campo e Método: contribuições do materialismo histórico dialético	68	Educação do Campo e Método: contribuições do materialismo histórico dialético	68
Território e identidade	68	Sem equivalência	-
Estado e políticas públicas	68	Estado e políticas públicas	68
Metodologia do ensino de ciências humanas e sociais	68	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais	68
História e movimentos sociais	68	História e movimentos sociais	68
Memória e patrimônio	68	Sem equivalência	-
A questão agrária	102	Questão Agrária e Lutas Sociais	68
Expansão capitalista no campo	102	Sem equivalência	-
Agricultura familiar e camponesa: crítica do conceito e sua região e regionalização	85	Agricultura Familiar Camponesa e os sistemas agroalimentares mundiais	68
Sociedades camponesas	85	Sem equivalência	-

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

58

Política agrícola e política de desenvolvimento agrário	68	Sem equivalência	-
Desenvolvimento agrário sustentável	68	Desenvolvimento e sustentabilidade no Meio Rural	68
Cultura camponesa	68	Cultura camponesa	68
Sem equivalência	-	Trabalho e Educação: uma relação histórica e essencial	68
Sem equivalência	-	História da África	68
Sem equivalência	-	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais	68
Sem equivalência	-	Trabalho escravo e livre no Brasil	68
Sem equivalência	-	Antropologia	68
Sem equivalência	-	Questão Agrária e Lutas Sociais	68
Sem equivalência	-	Educação e Emancipação	68
Sem equivalência	-	História Social da Propriedade Privada e do Capitalismo	68
Sem equivalência	-	Uso de Fontes Históricas para o Ensino e a Pesquisa	68
<b>Núcleo de Aproveitamento em Linguagens e Códigos (NALC)</b>			
Leituras e produções textuais	136	Leitura e produção de texto II	68
Introdução aos estudos de linguagens e códigos	102	Sem equivalência	-

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

59

Análise linguística I	102	Fonética, Fonologia e Falar do Campo	68
Análise linguística II	102	Morfologia	68
Metodologia do ensino de línguas no ensino fundamental	102	Sem equivalência	-
Metodologia do ensino de línguas e literatura no ensino médio	102	Metodologia de ensino de língua e literatura	68
Sociolinguística	102	Introdução à Sociolinguística: campo e cidade	68
Língua espanhola I	102	Sem equivalência	-
Língua espanhola II	102	Sem equivalência	-
Teoria da literatura	102	Teoria da Literatura I	68
Introdução à literatura brasileira e sul-mato-grossense	102	Literatura Brasileira I	68
Linguagem musical	85	Sem equivalência	-
Linguagem teatral	85	Linguagem teatral e possibilidade de intervenção na educação escolar do campo.	68
Linguagem corporal	85	Linguagem corporal e sonora na educação do campo	68
Linguagem imagética	85	Sem equivalência	-
Linguagens do campo e os gêneros digitais	68	Tecnologias digitais aplicadas ao ensino do português	68
Sem equivalência	-	Fundamentos da Linguística	68
Sem equivalência	-	Teoria da Literatura II	68
Sem equivalência	-	Gêneros textuais, materiais didáticos e ensino	68

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

60

Sem equivalência	-	Sintaxe I	68
Sem equivalência	-	Sintaxe II	68
Sem equivalência	-	Literatura Brasileira II	68
Sem equivalência	-	Semântica e Pragmática	68
Sem equivalência		Literatura sul-mato-grossense e a representação do cenário camponês	68
<b>Núcleo de Aproveitamento em Matemática</b>			
Resolução de problemas I	102	Fundamentos da Matemática: números e operações	68
Investigações matemáticas I	102	Sem equivalência	-
Resolução de problemas II	102	Introdução ao Cálculo I	68
Investigações matemáticas II	102	Introdução ao Cálculo II	68
Ideias fundamentais do cálculo diferencial e integral	102	Cálculo Diferencial e Integral	68
Modelagem matemática I	102	Trigonometria e Funções Trigonométricas	68
Tecnologias em educação matemática	102	Sem equivalência	-
Modelagem matemática II	102	Sem equivalência	-
Geometria: espaço, forma e medida	102	Ideias Fundamentais da Geometria I	68
Etnomatemática I	102	Etnomatemática	68
Ideias fundamentais da geometria	102	Ideias Fundamentais da Geometria II	68
Currículo	68	Sem equivalência	-

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

61

Linguagem, comunicação e Educação Matemática	68	Sem equivalência	-
Laboratório de elaboração de projetos	102	Sem equivalência	-
Etnomatemática II	102	Sem equivalência	-
Ideias fundamentais da álgebra	102	Álgebra Linear	68
<b>Núcleo de estudos integradores (NEI)</b>			
Atividades complementares: experiências vividas com os saberes e os fazeres do campo.	85	Sem equivalência	-
Práticas político-pedagógicas I: anos finais do ensino fundamental.	102	Sem equivalência	-
Práticas político-pedagógicas II: anos finais do ensino fundamental.	102	Sem equivalência	-
Práticas político-pedagógicas III: ensino médio.	102	Sem equivalência	-
Práticas político-pedagógicas IV: ensino médio.	102	Sem equivalência	-
Estágio obrigatório I: anos finais do ensino fundamental.	204	Estágio obrigatório I: anos finais do ensino fundamental.	204
Estágio obrigatório II: ensino médio.	204	Estágio obrigatório II: ensino médio.	204
Atividades complementares: pesquisa educacional	85	Sem equivalência	-
Atividades complementares: seminários locais	51	Sem equivalência	-

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

62

Trabalho de conclusão de curso: seminário estadual de conclusão	34	Trabalho de conclusão de curso: seminário estadual de conclusão	34
---	----	---	----

#### 7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Educação do Campo estão lotadas na Faculdade de Educação - FAED, conforme Tabela 5.

#### 7.5. EMENTÁRIO

#### 7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

### NÚCLEO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO GERAL (NEFG)

#### Leitura e Produção de Texto I

Paragrafação: estruturação de parágrafos de tipologia predominantemente dissertativa-argumentativa. Leitura e produção do gênero textual acadêmico: Resumo. Coesão e coerência textuais. Norma culta e norma coloquial. Os direitos humanos, a inclusão social, a acessibilidade, o meio ambiente e a cultura africana discutidos por meio do gênero textual resumo.

#### Bibliografia Básica:

- 1) MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lilia; LOUSADA, Eliane. **Resumo**. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2007. 72 p.
- 2) GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- 3) MACHADO, Anna Rachel (Coord); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2004.

#### Bibliografia complementar:

- 1) BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Editorial, 2011.

2) FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1999.

3) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 18ª ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

4) MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

5) SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

### **Estado, sociedade e políticas públicas educacionais**

Gênese e concepções das políticas públicas no Brasil. Estado, sociedade e políticas para a educação básica do campo e ensino superior. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional.

#### Bibliografia básica:

1) ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Ruth M. Klaus: 3ª. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

2) MARX, Karl. **O Capital**. Vol. 2. 3ª edição, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

3) MONTAÑO, Carlos.; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, classe e movimento social. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

4) SOARES, Laura Tavares. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

1) ARELARO, Lisete Regina Gomes. **Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público privadas: impasse democrático ou mistificação política?** Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 899-920, Especial out. 2007. Disponível em <http://www.fundacaocarloschagas.br>.

2) CURY, Carlos Roberto Jamil. **Estado e políticas de financiamento em educação**. Educação e Sociedade Revista de Ciência da educação. Educação escolar: os desafios da qualidade. Campinas, São Paulo: Cortez, out. 2007, v. 28, n.º 100 – Especial.

3) SILVA, Camilla; GONZALEZ, Marina & BRUGIER, Yara Scavone. **OMC em foco: a comercialização da educação na América Latina**. In: HADDAD, Sergio (org.) Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, Ação Educativa, Actionaid, 2008.

4) OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira**. Educação e Sociedade Revista de Ciência da Educação. As políticas educacionais dos novos governos da América Latina. Campinas, São Paulo: Cortez, abr.- jun. 2011, v. 32, n.º 115.

5) PANIAGO Maria Cristina Soares (et.al). Marx, Mészáros e o Estado. São Paulo. Instituto

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Lúkács, 2012.

### **Contextualização filosófica, histórica, social, política e econômica do campo brasileiro**

História e conceitos da Educação do Campo no Brasil. Trajetória da Educação Rural no Brasil. A classe trabalhadora do campo, suas lutas e suas conquistas: sindicatos; movimentos sociais; pastorais sociais; organizações não governamentais e outros. Políticas Públicas do campo paliativo para o conflito territorial brasileiro.

#### Bibliografia básica:

- 1) MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- 2) MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Livro Primeiro, v 1.
- 3) TONET Ivo. **Educação contra o Capital**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

#### Bibliografia complementar:

- 1) ALMEIDA, Rosemeire A. de. **Terra e território: a questão da terra no capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- 2) NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil século XXI: projetos educacionais em disputa**. In: LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (Orgs.). **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados, Histedbr, 2007.
- 3) NORONHA, Olinda Maria. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas: Alínea, 2002.
- 4) ALMEIDA, Rosemeire A. de. A nova fronteira do eucalipto e a crise da reforma agrária. **NERA** Artigo DATALUTA: Presidente Prudente, dezembro de 2012, número 60. Disponível em: [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera) Acesso em: 6 dez 2012.
- 5) BATISTA, Luiz Carlos. **Processo de organização do espaço agrário do Mato Grosso do Sul**. Cadernos de Formação. Campo Grande: UFMS, 1995.

### **Organização e estrutura da educação brasileira e da educação do campo**

Legislação educacional, estrutural, gestão e financiamento do sistema educacional.

#### Bibliografia básica:

- 1) MARTINS, Aracy Alves. **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. 1 ed. Autêntica, 2009.
- 2) SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao FUNDEB**. Campinas. Autores associados. 2007.
- 3) TONET, Ivo. **Educação e cidadania**, n. 1/2006. IN: **Educação contra o capital**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

#### Bibliografia complementar:

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)





- 1) SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica. 10 ed. Autores associados, 2005.
- 2) PAIVA, Vanilda Pereira. Perspectivas e dilemas da educação popular. 2 ed. Graal editora, 1984.
- 3) ARROYO, Miguel. Por uma educação do campo. 1 ed. Vozes, 2004. HORKHEIMER, Max. Teoria crítica. 1 ed. Perspectiva, 2003.
- 4) TONET, Ivo. Atividades Educativas Emancipadoras. **Práxis Educativa**. Vol.9, n.1. 2014.
- 5) NEVES, Lúcia Wanderle. Brasil século XXI: projetos educacionais em disputa. In;/ LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (org.) **Liberalismo e educação em debate**. Campinas: Autores Associados, Histedbr, 2007.

### **Educação do Campo no Brasil e no Mato Grosso do Sul**

Educação do campo x educação rural. Contextos, avanços, retrocessos, exigências, limites, possibilidades da educação do/no campo. Escolas do/no campo. Formação de professores/as. Contexto histórico e contexto atual do campo em Mato Grosso do Sul. Redes de ensino (estaduais e municipais).

#### Bibliografia básica:

- 1) ALMEIDA, Rosemeire A. **Identidade, distinção e territorialização: o processo de (re) criação camponesa no Mato Grosso do Sul**. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- 2) CALDART, Roseli Salette. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.
- 3) PEREIRA, Jacira H. do V., ALMEIDA, Rosemeire A. (orgs.). **Educação no/do campo em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 2008.

#### Bibliografia complementar:

- 1) ARROYO, Miguel. Gonzalez;(et.al). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- 2) MOLINA, Monica. C. & JESUS, Sônia. Meire. Santos. (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2004, p. 53-89.
- 3) SILVA, Tânia Paula da. **A organização do trabalho coletivo e as transformações territoriais no Assentamento São Manoel, em Anastácio/MS**. 2000. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Campus de Três Lagoas, UFMS, Três Lagoas. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/lttd/tania.pdf> Acesso em: 06 mar. 2012.
- 4) STÉDILE, João. e FERNANDES, Bernardo. **Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000.
- 5) ROSSI, R. **Educação do campo: questões de luta e pesquisa**. Curitiba: E. CRV, 2014.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



### **Educação Ambiental e Sistemas Ecológicos**

Estudo dos ecossistemas. Biomas mundiais e brasileiros. Fluxos de energia e matéria nos sistemas ecológicos. Ciclos biogeoquímicos. Definição, importância e valor da biodiversidade com foco no Cerrado e Pantanal. Estudos de agroecossistemas.

#### Bibliografia básica:

- 1) BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007-2008. 740 p.
- 2) ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 434 p.
- 3) PRIMAVERSI, Ana. **Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura**. São Paulo, SP: Nobel, 1997. 200 p.

#### Bibliografia complementar:

- 1) MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade brasileira**. 1ª Ed. Brasília: Governo Federal, 2002.
- 2) MITTERMEIR, Russe. **Biomas brasileiros: retratos de um país plural**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012. 326 p.
- 3) RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 4) ALHO, Cleber J. R.; GONÇALVES, Humberto Cardoso. **Biodiversidade do Pantanal: ecologia & conservação**. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2005. 142 p.
- 5) AGUIAR, Ludmilla Moura de Souza (Ed.). **Cerrado: ecologia e caracterização**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

### **Didática: formação docente**

O trabalho docente e a escola como contexto social. O ensino e a aprendizagem. O planejamento. O plano de ensino. A avaliação. Os projetos de aprendizagem. O Projeto Político-Pedagógico.

#### Bibliografia Básica:

- 1) COMENIUS. **Didáctica magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos**. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- 2) CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- 3) VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 25. ed. Campinas: Papirus, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) CALDART, Roseli. Salette. (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016.

2) ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales.

**Alternativas no ensino de didática.** Campinas, SP: Papirus, 2013

3) MARTINS, Ligia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano.** Campinas: Autores Associados, 2007.

4) SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2012.

5) LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2011.

### **Educação de Jovens e Adultos na Escola do Campo**

Fundamentos filosóficos e históricos da educação de jovens e adultos e as relações socioeconômicas, políticas e culturais. Políticas e programas governamentais.

#### Bibliografia Básica:

1) PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de jovens e adultos.** São Paulo: Cortez, 2005.

2) BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parecer CNE/CEB n. 11/2000 e Resolução CNE/CEB n. 01/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, 2000.

3) LAFFIN, Maria Herminia Lage Fernandes. **Educação de jovens e adultos, diversidade e mundo do trabalho.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

#### Bibliografia Complementar:

1) SAVIANI, Dermeval. **Saber escolar, currículo e didática.** Campinas: Autores Associados, 1994.

2) SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

3) VIGOTSKI, Lev, Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

4) GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2011.

5) FISS, Dóris Maria Luzzardi. **Identidades docentes I: educação de jovens e adultos, linguagem e transversalidades.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

### **Psicologia e Educação**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. Contextualização da Psicologia como Ciência. Relações entre saber, comunidade e cultura desde uma perspectiva psicossocial. Teorias sobre a aquisição e a construção de conhecimentos - bases epistemológicas das teorias comportamentalista, cognitivista e histórico-cultural. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. Aprendizagem e subjetividade. As relações entre psicologia, sociedade e cultura e as especificidades do educador do campo.

Bibliografia básica:

- 1) BOCK, Ana Mercês Bahia, et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- 2) DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- 3) SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

- 1) PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 2) REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva sócio – cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- 3) BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Graça; FURTADO, Odair. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- 4) BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- 5) VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006. BOCK, A. M. B. et al.

**Teorias Educacionais, Sociedade e Escola**

Aspectos teórico-metodológicos das teorias educacionais brasileiras. As Tendências Críticas e não críticas da educação. Esboço histórico da formação e desenvolvimento das teorias educacionais. Contribuições dos autores clássicos e contemporâneos que subsidiaram as concepções pedagógicas: pressupostos históricos, filosóficos e sociológicos. O pensamento educacional que embasa a Educação do Campo. Teoria educacional e prática educativa dos educadores do campo.

Bibliografia Básica:

- 1) LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.: pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- 2) LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- 3) SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 6ª.ed São Paulo: Autores associados, 2008.

Bibliografia complementar:

- 1) ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2014.
- 2) ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- 3) CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016.
- 4) GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002-2011.
- 5) SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed., Campinas: Autores Associados, 2011.

### **Currículo e Educação Escolar**

Cultura, Sociedade e Currículo. Políticas curriculares desenvolvidas na realidade brasileira e as diferentes formas de organização curricular. Elementos básicos do documento curricular. O campo curricular educacional como uma construção: pedagógica, cultural, histórico social, política e econômica. Currículo e Ideologia. Principais contribuições das Teorias do Currículo. Documentos curriculares utilizados nas escolas do campo.

Bibliografia básica:

- 1) MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. 13. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2013.
- 2) APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. 3. Porto Alegre, Bookman, 2006.
- 3) PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:

- 1) APPLE, Michael. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 2) FAVACHO, André Márcio Picanço; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende (Org.). **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. Curitiba: CRV, 2013.
- 3) GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012
- 4) MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995-2013.
- 5) YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e porque é importante. In: **Cadernos de Pesquisa**. V. 44, nº. 51, p. 190-202, jan./mar. 2014.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





### **Educação em Agroecologia**

Princípios da Agroecologia, epistemologia da agroecologia. Bases conceituais, metodológicas e pedagógicas da agroecologia. Educação, movimentos sociais e agroecologia, o novo sujeito do campo e seus desafios para o século XXI. Juventude, Gênero e ruralidades. A Revolução Agroecológica na América Latina. Experiências.

#### Bibliografia básica:

- 1) SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés Villamil (Org.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2015. 317 p.
- 2) PADOVAN, Milton Parron. EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE. **Agroecologia em Mato Grosso do Sul: princípios, fundamentos e experiências**. Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.
- 3) DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo Atlas 2011.

#### Bibliografia complementar:

- 1) RIBEIRO, Dionara Soares. et, al. **Agroecologia na educação básica**. Questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2da Edição. São Paulo. Expressão Popular, 2017 164 p.
- 2) MACHADO, Luis. Carlos. Pinheiro; MACHADO FILHO, Luis. Carlos. Pinheiro. **Dialética da Agroecologia**. 1a ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- 3) DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2009-2010. 382 p.
- 4) SOUSA da Paixão Romier. Educação em agroecologia: reflexões sobre a formação contra-hegemônica de camponeses no Brasil. In **Ciência e Cultura**. vol.69 no.2 São Paulo Apr./Jun. 2017. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S000967252017000200011](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S000967252017000200011).
- 5) SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés Villamil (Org.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2015.

### **Educação para as Relações Étnico Raciais**

Concepção do tempo e do espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. A superação do etnocentrismo europeu. Diretrizes para Educação das relações étnico-raciais. Conceitos fundamentais: diversidade, raça, etnia e preconceito. A legislação brasileira: Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Teorias raciais no Brasil e as lutas antirracistas. A sociedade civil e a luta pelo fim da discriminação de raça e cor. Os efeitos das ações afirmativas.

#### Bibliografia básica:

- 1) GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças: O Multiculturalismo e Seus Contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- 2) MISKOLCI, R. LEITE JR, J. **Diferenças na Educação e Outros Aprendizados**. São Carlos; Edufscar, 2014.
- 3) PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Malungos na Escola: Questões sobre cultura afrodescendente e educação**. São Paulo: Paulinas, 2007.

Bibliografia complementar:

- 1) PEREIRA, Amilcar Araújo e MONTEIRO, Ana Maria (orgs). **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- 2) PERES, William Siqueira. **Cenas de Exclusões Anunciadas: travestis, transexuais, transgêneros e a escola brasileira**. in Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre homofobia nas escolas. Brasília: SECAD/MEC, 2009.
- 3) PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- 4) SILVA, Aracy Lopes Et alli. **A Temática Indígena na Escola**. Brasília: MEC//UNESCO, 1995.
- 5) SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e Umbanda: Caminhos da Devolução brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

### **Educação Especial**

Educação especial nas escolas do campo. Histórico da Educação Especial. Legislação e Políticas Públicas. Integração e participação social. A Educação especial nas escolas do campo. Necessidades educacionais especiais e a intervenção pedagógica.

Bibliografia básica:

- 1) CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Belo Horizonte: Mediação, 2004.
- 2) EYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- 3) FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003.

Bibliografia complementar:

- 1) ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo Monçano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, v. 2).
- 2) GONZÁLES, Eugenio (Org). **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 3) MANTOAN, Maria Tereza Égler. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- 4) PADILHA, Ana Maria. **Práticas pedagógicas na educação especial**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





5) SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. São Paulo: ARTMED, 2005.

### **Libras**

Construções Sociais e Ideológicas acerca da Surdez. História da Educação de Surdos. Políticas de Inclusão de Surdos e Legislação. Estrutura Linguística da Língua Brasileira de Sinais. O Atendimento Educacional Especializado – AEE: Surdez. Prática de Sinais em LIBRAS. Abordagens Didáticas para a Língua Brasileira de Sinais.

#### Bibliografia básica:

- 1) ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2013.
- 2) QUADROS, Ronice Müller de. **Letras libras**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2014.
- 3) LODI, Ana Claudia Balieiro; DORZIAT, Ana; FERNANDES, Eulalia (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015

#### Bibliografia complementar:

- 1) CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**: livro básico. 4. ed. Brasília, DF: SENAC, 2013.
- 2) LODI, Ana Claudia Balieiro et al. (Org.). **Letramento e minorias**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013
- 3) GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo, SP: Parábola, 2015
- 4) BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global, 2014.
- 5) ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2012.

## **NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

### **Educação do Campo: Fundamentos Políticos, Filosóficos e Pedagógicos**

Fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos. Experiências no tocante à acessibilidade, defesa dos direitos humanos. Educação para a consciência crítica ambiental.

#### Bibliografia Básica:

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- 1) CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016.
- 2) CALDART, Roseli Salete **Dicionário da educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular; Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014.
- 3) SOUZA, Maria Antonia. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis – RJ: 2006.

Bibliografia Complementar:

- 1) LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental.
- 2) ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monia Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis – RJ: 2011.
- 3) ROSSI, Rafael. Trabalho, Educação e Crise Estrutural do Capital. **Revista Geosaberes**, v. 08, n. 14, p. 95-106, 2017.
- 4) TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.
- 5) TONET, Ivo. **Educação e Meio Ambiente**. 2015. Disponível em: < <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/index.html> > Último acesso: ago. 2015.

**Estado e Políticas Públicas**

O papel do Estado na formação das sociedades. A centralidade da política. Estado e classes sociais. Políticas públicas e a organização do território.

Bibliografia básica:

- 1) MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo, SP: Alfa-Omega, 3v. 352p.
- 2) MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo, SP: Boitempo, 2006-2009.
- 3) MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**: 1843. 3. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2013.

Bibliografia complementar:

- 1) PANIAGO, Maria Cristina Soares (org.). **Marx, Mézáros e o Estado**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- 2) MÉSZÁROS, István **A montanha que devemos conquistar**: reflexões acerca do Estado. São Paulo: Boitempo, 2015.
- 3) TONET, Ivo. **Trabalho Associado e extinção do Estado**. Rebelar, v. 3, n. 2, 2014.
- 4) TONET, Ivo. Teoria Social Crítica: Do que se trata? In: **Em defesa do pensamento crítico**. Maceió: EDUFAL, 2013. Disponível em: < <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/index.html> > último acesso: dez.2015.
- 5) TONET, Ivo. **O grande ausente**. Novos Rumos, n. 10, set.2014.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



### **Trabalho e Educação: Uma Relação Histórica e Social**

Trabalho enquanto categoria fundante do ser social. Dependência ontológica, autonomia relativa e determinação recíproca da educação para com o trabalho e a totalidade social. Função social e gênese histórica do trabalho e da educação.

#### Bibliografia Básica:

- 1) LESSA, Sergio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2011.
- 2) MARX, Karl. **O capital**: livro 1: crítica da economia política: o processo de produção do capital. São Paulo, SP: Boitempo, 2015.
- 3) MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Boitempo, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) MACENO, Talvanes Eugenio. **(Im) Possibilidades e limites da Universalização da Educação sob o capital**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Alagoas, UFAL, 133 f. 2005.
- 2) ROSSI, Rafael. Trabalho e Educação: Uma relação histórico-ontológica. **Revista Trabalho & Educação**, v. 25, n. 01, p. 49-66, 2016.
- 3) TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- 4) TONET, Ivo. **Interdisciplinaridade, Formação Humana e Emancipação Humana**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 725-742, 2013.
- 5) TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Ijuí: Unijuí, 2005.

### **Questão Agrária e Lutas Sociais**

Histórico da questão agrária brasileira. Revolução Verde: processo histórico e consequências ambientais e sociais. Agronegócio e suas contradições. Movimentos Sociais e lutas pela Educação.

#### Bibliografia Básica:

- 1) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. de. **A geografia das lutas no campo**. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2005.
- 2) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. de; MARQUES, M. I. M. **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo, SP: Paz e Terra: Casa Amarela, 2004.
- 3) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. de. **A agricultura camponesa no Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1996.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Bibliografia Complementar:

- 1) MACHADO, Luis Carlos Pinheiro.; MACHADO FILHO, Luis Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- 2) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.
- 3) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Barbárie e Modernidade: O Agronegócio e as transformações no Campo**. Texto para discussão em reunião da CPT nacional – Goiânia 22/10/2003. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/103273986/BARBARIE-E-MODERNIDADE-2-color>> último acesso: Abril/2014.
- 4) THOMAZ JR, Antonio. **Capital, Trabalho, Território e Sustentabilidade: A Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro**. Revista Campo-Território, Edição especial do XXI ENGA-2012, p. 1-15, 2014.
- 5) THOMAZ JR, Antonio. Territórios em Disputa e Movimento Territorial do Trabalho da Classe Trabalhadora. **Revista Pegada**, vol.14, n.02, p. 01-24, 2013.

**Educação e Emancipação**

Conceituação e origem histórica da emancipação política. Conceituação e origem histórica da emancipação humana. Modo de Produção Capitalista: Origem e Tendências Históricas e Essenciais.

Bibliografia Básica:

- 1) MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. São Paulo, SP: Boitempo, 2015.
- 2) MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- 3) HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 22. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010-2013.

Bibliografia Complementar:

- 1) TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- 2) MACENO, Talvanes Eugenio. **(Im) Possibilidades e limites da Universalização da Educação sob o capital**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Alagoas, UFAL, 133 f. 2005.
- 3) TONET, Ivo. Cidadania ou Emancipação Humana. **Espaço Acadêmico**, n. 44/2005. Disponível em: < <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/> > Último acesso: out. 2015.
- 4) ANDRADE, Mariana. **Trabalho e Totalidade Social: O Momento Predominante da Reprodução Social na Ontologia de Lukács**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 123 p. 2011.
- 5) LESSA, Sergio. Lukács, Trabalho e Classes Sociais. In: COSTA, G.; ALCÂNTARA, N. **Anuário Lukács**. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



### **Educação do Campo e Método: contribuições do materialismo histórico dialético**

A perspectiva marxiana e marxista e a educação do campo. Noções do materialismo histórico dialético. Conceitos de trabalho, educação, ideologia e totalidade social. Posicionamento e orientação política na pesquisa em educação e classe trabalhadora. Análise crítica dos preceitos da educação ambiental e dos direitos humanos.

#### Bibliografia Básica:

- 1) PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2015.
- 2) KONDER, Leandro. **Marx: vida e obra**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1999.
- 3) LESSA, Sergio.; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- 2) MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- 3) TONET, Ivo. **Modernidade, Pós-Modernidade e Razão**. Temporalis, n. 10/2005. Disponível em: < <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/> > Último acesso: set. 2015.
- 4) MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- 5) MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

### **História da África**

Concepções de História da África; A África e o Brasil; História da África Ocidental Atlântica; História da África no Brasil: panorama geral; África como objeto de estudos: as fontes escritas e orais; História entrelaçadas: os dinamismos endógenos e as remodelagens exógenas ao continente africano; as transformações internas e os condicionalismos externos: os africanos sob o olhar imperial; o protagonismo dos africanos na última década do século XIX

#### Bibliografia básica:

- 1) ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Tratado dos Videntes**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- 2) HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. São Paulo, Selo Negro, 2008.
- 3) SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p.33-50.

#### Bibliografia complementar:

- 1) ACHEBE, Chinua. **A flecha de Deus**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- 2) FERES, Joao Bosco; SARAPU, Valdir Carlos; LOEWENSTEIN, Irene. **África atual: três**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





histórias, várias questões. Rio de Janeiro, RJ: Nova, 1988.

3) BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África negra: 1880-1914**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.

4) APPIAH, Kwame. **A África na filosofia da cultura**. RJ: Contraponto Ed., 1997

5) M'BOKOLO, Elikia. "As zonas de influência". In: **Antologia-** Revue Noire. Fotografia africana e do oceano Índico. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.

### **Teorias da História e Historiografia**

A constituição da ciência história, o conceito de Teoria e História; a explicação histórica. Correntes historiográficas fundadas a partir das teorias marxistas e do positivismo; Historicismo; o Estruturalismo; a Nova História cultural; a Nova História Social; a História do tempo presente e as correntes historiográficas brasileiras contemporâneas.

#### Bibliografia básica:

- 1) BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História: Princípios e Conceitos Fundamentais**. Petrópolis, Vozes, 2013.
- 2) BLOCH, Marc. **Apologia da História**; ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.
- 3) THOMPSON, Edward Palmer. **A Miséria da Teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

#### Bibliografia complementar:

- 1) CARDOSO, Ciro Flamarion. **Ensaio racionalistas**; filosofia, ciências naturais e história. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- 2) ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
- 3) HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- 4) REIS, José Carlos. **Tempo, história e evasão**. Campinas: Papyrus, 1994. \_\_\_\_\_. Nouvelle histoire e tempo histórico; a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Ática, 1994.
- 5) CHAVEAU, Ágnes & TÉTART, Phillippe. **Questões para a história do tempo presente**. Bauru: EDUSC, 1999.

### **História e Movimentos Sociais**

Análise da produção historiográfica sobre movimentos sociais no Brasil através da abordagem das principais tendências de interpretação sobre o assunto, num movimento que propicie aos alunos a apreensão de que as mudanças ocorridas na interpretação histórica sobre o tema refletem não apenas uma evolução teórico-metodológica que se processou neste campo de estudos, mas também, de diferentes conjunturas políticas atravessadas.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Bibliografia básica:

- 1) MARX, K. **A guerra civil na França**. São Paulo: Global, 1986.
- 3) HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- 3) RANCIÈRE, Jacques. **A noite dos proletários: arquivos do sonho operário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Bibliografia complementar:

- 1) CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas: Papirus, 1998.
- 2) ARENDT, Hanna. **Da Revolução**. São Paulo: Ática, 1990.
- 3) SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: por uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.
- 4) JANOTTI, Maria de Lourdes M. **Os subversivos da República**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 5) QUEIROZ, Suely R. Reis de. **Os radicais da República**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

## **Antropologia**

História e da epistemologia da Antropologia; Formação identitária dos sujeitos do campo; História da Antropologia; principais fundamentos teóricos da Antropologia; relações entre Antropologia e História, a Antropologia e as teorias de explicação do Brasil; Marcos da Ciência Antropológica e sua História; Antropologia rural e dos povos do campo.

Bibliografia básica:

- 1) CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 2) GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GINSBURG, Carlo - Mitos, emblemas e sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- 3) LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia complementar:

- 1) GEERTZ, Clifford. **O saber local**. São Paulo, Vozes, 1998.
- 2) DAMATTA, Roberto. **A Casa & a rua: Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- 3) SCHWARCZ, Lilia K. Moritz & GOMES, Nilma Lino (orgs.) - História e Antropologia: embates em região de fronteira. Belo Horizonte; Autêntica: 2000.
- 4) RIBEIRO, Darcy. **Uirá vai ao encontro de Maíra: as experiências de um índio que saiu à procura de Deus**. In: \_\_\_\_\_ Uirá sai à procura de Deus: ensaios de etnologia e

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





indigeníssimo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

5) DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

### **Geopolítica do espaço mundial**

O processo de desenvolvimento capitalista e a organização do espaço mundial e brasileiro sob o enfoque das relações de poder. O conceito de região e paisagem. Sistemas de interesse e geopolítica do poder. Os espaços hegemônicos e não – hegemônicos nas diferentes escalas geográficas. A técnica, o espaço e o tempo. O rural e o urbano. A relação regional-global no âmbito da crise ambiental. Conflitos fundantes da geopolítica contemporânea. Dispositivos de poder. Geopolítica na América Latina.

#### Bibliografia básica:

- 1) ALTVATER, Eduardo. Crescimento econômico e reestruturação espacial do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 34, n.4, p. 102-115, out. / dez, 1972.
- 2) SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Ed. USP, 2008.
- 3) SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2004.

#### Bibliografia complementar:

- 1) HAESBAERT, Rogério. **Regional – global**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- 2) HAESBAERT, Rogério. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2000.
- 3) OLIC, Nelson Bacic. **Geopolítica da América Latina**. 2. ed. Reformulada. São Paulo, SP. Moderna, 2013.
- 4) SOJA, Eduard. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1993.
- 5) CHOMSKY, N. A nova guerra contra o terror. In. **Estudos Avançados**. V. 16 No.44 São Paulo. Jan/abr. 2002.

### **Desenvolvimento Territorial Sustentável**

Teorias do desenvolvimento. Desenvolvimento rural. Território, Espaço agrário, sustentabilidade e meio ambiente. Sistemas de produção alternativos e desenvolvimento sustentável. Introdução à economia solidária. Sociedade local e desenvolvimento territorial. Poder local e participação política. Introdução à política Agrícola e Agrária na perspectiva

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



territorial.

Bibliografia básica:

- 1) KAGEYAMA, Angela A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.** Porto Alegre, RS: UFRGS Ed., 2008.
- 2) BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- 3) ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa.** Rio de Janeiro: PTA/Fase, 1989.

Bibliografia complementar:

- 1) ÁVILA, Vicente Fideles et al. **Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos.** Campo Grande, MS: UCDB, 2001.
- 2) IRELAND, Timothy. IRELAND, Vera Esther J. da Costa. MACHADO, Maria Margarida. **Os desafios da Educação de Jovens e Adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada.** In: KRUPPA, Sonia M. Portella (org). Economia solidária e educação de jovens e adultos. Brasília: Inep, 2005.
- 3) FREITAS, Rosana de Carvalho Martinelli.; NUNES, L. S.; NÉLSIS, C. M. **A crítica marxista ao desenvolvimento (in) sustentável.** Revista Katál. v. 15, n.01, p.41-51, 2012.
- 4) GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- 5) VIEIRA, Paulo Freire. Do preservacionismo ao Desenvolvimento territorial sustentável. In. **Revista Política e Sociedade.** V. 8 No. 14. UFSC. Florianópolis. 2009.

### **Agricultura Familiar e Camponesa e os sistemas agroalimentares mundiais**

Dinâmica territorial do desenvolvimento agrário da agricultura familiar e análise histórica desse conceito. Resistência Camponesa, redes territoriais e sistemas agroalimentares globalizados. Sistemas produtivos e tecnologias apropriadas. Desenvolvimento sustentável e agricultura familiar. Pluriatividade e Multifuncionalidade. A importância histórica e contemporânea da agricultura familiar e camponesa. Agricultura familiar, diversidade e identidades. Sociobiodiversidade e conservação do meio ambiente através dos agroecossistemas familiares. Redes de resistência e sistemas de conhecimento e inovação.

Bibliografia básica:

- 1) LAMARCHE, Hugues. **A agricultura familiar: comparação internacional: do mito a realidade.** Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1998.
- 2) GUANZIROLI, Carlos Enrique. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2001.
- 3) COUTO FILHO, Vitor de Athayde; TAKAGI, Maya; BALSADI, Otavio Valentim. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o**

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



meio rural brasileiro. Brasília: MDA; Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Bibliografia complementar:

- 1) PLOEG, Van Der. Org. **Camponeses e Impérios Alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. UFRGS Ed. Porto Alegre. 2008
- 2) MOREIRA, Gleicy Denise Vasques. **Agricultura familiar e agronegócio na fronteira**: o caso do assentamento rural Dorcelina Folador. 120 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande, MS, 2005.
- 3) VEIGA, José Eli. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1991.
- 4) LASSO GUTIÉRREZ, Luís Alejandro. **Agroecologia e desenvolvimento de assentamentos de reforma agrária**. Ação coletiva e sistemas locais de conhecimento e inovação na região metropolitana de Porto Alegre. Tese de Doutorado. DICH – UFSC. Florianópolis. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99361/313748.pdfsequence=1&isAllowed=y>
- 5) SCHNEIDER SERGIO. **A pluriatividade na Agricultura Familiar**. Universidade Federal de Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre 2013.

### **História Social da Propriedade Privada e do Capitalismo**

A origem histórica da propriedade privada dos meios de produção, a centralidade do trabalho na constituição histórica da humanidade, a emergência da família monogâmica patriarcal e do Estado; As relações e os modos de produção na História (Comunal/ Asiático/ Antigo/ Escravista/ Feudal); A formas de acumulação primitiva do capital; As origens agrárias do capitalismo; As fases e expansões do capitalismo após a revolução Industrial; As expressões e estratégias do capitalismo na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

- 1) ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995. Trad. de Leandro Konder.
- 2) MARX, Karl.. A assim chamada acumulação primitiva de capital. In \_\_\_\_\_. **O Capital**, vol.I, cap.24, pp . 261-294.
- 3) MOORE Jr., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. Lisboa: Martins Fontes, 1983.

Bibliografia complementar

- 1) THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular



tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

2) WOOD, Ellen Meiksins. As origens agrárias do capitalismo. In. **Crítica Marxista**, São Paulo, Boitempo, v.1, n.10, 2000.

3) DEBONI, Giuliano. **Propriedade privada**: do caráter absoluto à função social e ambiental. sistemas jurídicos italiano e brasileiro. Porto Alegre, RS: Verbo Jurídico, 2011.

4) WEBER, Max; SOUZA, Jessé. **A gênese do capitalismo moderno**. São Paulo, SP: Ática, 2006. 134 p.

5) BRUIT, Hector H. **Acumulação capitalista na América Latina**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1982.

### **Trabalho escravo e livre no Brasil.**

O antigo sistema colonial ou Antigo Regime; a América Portuguesa e o mundo indígena e escravo; o Bandeirantismo e as Monções; história, ocupação/expropriação/exploração agrária colonial e meio-ambiente; Sociedade e cultura no mundo dos escravos, senhores e agentes intermediários; A economia mineradora; Revoltas anticoloniais; o Processo de Emancipação Política; A Regência, suas rebeliões e o Regresso conservador; Abolição e Imigração; Guerra com o Paraguai.

#### Bibliografia básica:

1) GIUCCI, Guillermo. **Sem Fé, Lei ou Rei**. Brasil 1500-1532. Rio de Janeiro; Rocco, 1993.

2) SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

3) LARA, Silvia Hunold. **Campos de violência**: escravos e senhores na Capitânia do Rio de Janeiro -1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

#### Bibliografia Complementar:

1) NOVAIS, Fernando; SOUZA, Laura de Mello e.(orgs). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, V. I, 1997.

2) SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do ouro**: a pobreza mineira no século XVIII. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal Editores, 1986.

3) FRANCO, Maria S. de C. **Homens Livres na Ordem Escravocrata**. 4ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

4) GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Orgs). **O Brasil Imperial** (V. I, II e III). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

5) REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**: a história do levante dos malês em 1835. Ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

### **História do Brasil Contemporâneo**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



História da República no Brasil; início da República; os movimentos sociais; projetos políticos e econômicos em disputa; política de massas; o populismo e o desenvolvimentismo; O Brasil no contexto da ditadura civil-militar; A Nova República, décadas de 1980 e 1990; Política, economia e cultura; história indígena contemporânea; Direitos humanos.

Bibliografia básica:

- 1) FAUSTO, Boris (org.). **O Brasil republicano: Estrutura de poder e economia (1889-1930)**. 4ª ed. São Paulo: Difel, 1985 (História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, Volume 1).
- 2) CORRÊA, Valmir Batista. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso 1889-1943**. Campo Grande: Editora da UFMS, 1995.
- 3) DE DECCA, Edgar. **1930 – O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia complementar

- 1) CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 2) HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris (org.). **O Brasil republicano: economia e cultura (1930-1964)**. 4ª ed. São Paulo: Difel, 1984. (História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, Volume 1).
- 3) HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- 4) MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- 5) NOVAIS, Fernando; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs). **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Metodologia do ensino e pesquisa de ciências humanas e sociais**

Diferentes enfoques das ciências humanas e sociais a partir da análise de seus processos educativos. Os recursos e alternativas metodológicas nas construções das concepções de tempo, memória, narrativa, espaço e território.

Bibliografia básica:

- 1) BITTENCOURT, Circe M. F. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- 2) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 9º ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- 3) MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

Bibliografia complementar:

- 1) BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





- 2) DE ROSSI, Vera L. e ZAMBONI, Ernesta (orgs.) **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.
- 3) CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS/AGB, 1999.
- 4) FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- 5) KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

### **Uso de fontes históricas para o ensino e a pesquisa**

Diferentes concepções e abordagens da pesquisa, do ensino e da aprendizagem em História; Conceitos e utilizações das fontes históricas na pesquisa e no ensino; as perspectivas da Educação Histórica; aspectos do pensamento histórico e do conhecimento histórico a partir da discussão do uso de diferentes linguagens como fontes históricas e como recurso didático, em particular fontes iconográficas; Outras Atividades de Ensino e pesquisa (trabalhos em arquivos, museus, monumentos e cidades históricas, entre outras).

#### Bibliografia Básica:

- 1) BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- 2) KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2005.
- 3) SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

#### Bibliografia Complementar

- 1) BITTENCOURT, Circe M. F. **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1988.
- 2) PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- 3) VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et.al. **A Pesquisa em História.** São Paulo: Ática, 1991.
- 4) LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família.** São Paulo: EDUSP: FAPESP, 1993.
- 5) OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org). **Metodologia das Ciências Humanas.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

### **Cultura Camponesa**

Identidades agrárias no Brasil. Valores, costumes e sensibilidades da civilidade brasileira. Poder, território e espaço agrário. Visões de sociedade e de rural: modernidade e pós-modernidade. Globalismos e localismos. Mundo rural, cidadania e civilidade. O modo de produção camponês revisitado.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Bibliografia básica:

- 1) SHANIN, Teodor. Lições camponesas. In: PAULINO, Eliani Tomiasi; FABRINI, João Edmilson. **Campesinato e Territórios em Disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- 2) GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- 3) IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Bibliografia complementar:

- 1) ANTUNES, Ricardo. O Trabalho e seus Sentidos. **Rev. Debate e Sociedade**, Uberlândia - MG, v.01, n.01, 2011.
- 2) PLOEG, Van der. **O modo de produção camponês revisitado**. 2005. 42 p. Disponível em: [http://www.jandouwevanderploeg.com/PORT/doc/diversidade\\_O\\_modos\\_de\\_prod.pdf](http://www.jandouwevanderploeg.com/PORT/doc/diversidade_O_modos_de_prod.pdf).
- 3) FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 5. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- 4) HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- 5) MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso**. São Paulo: Hucite 1994.

## NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM LINGUAGENS E CÓDIGOS

### Fundamentos da Linguística

concepções de língua e linguagem. Noções básicas da linguística. Linguística como ciência da linguagem. Linguagem humana e Linguagem animal. Vertentes teóricas. Objetos da linguística. Movimentos modernos e pressupostos teóricos da linguística. Linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa. O ensino da linguística e o diálogo com a educação ambiental, as relações étnico-raciais, os direitos humanos e acessibilidade.

Bibliografia básica:

- 1) FIORIN, José Luiz. (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.
- 2) MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1,2.
- 3) SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix: 1995.

Bibliografia complementar:

- 1) CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.
- 2) DUBOIS, Jean (Gramático). **Dicionário de linguística**. 4. ed. São Paulo, SP: Cultrix,

### Faculdade de Educação

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)





2006.

3) JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1989.

4) MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

5) ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

### **Teoria da Literatura I**

Conceitos, objeto e objetivos. Literatura: conceitos e funções em perspectiva histórica e em contexto das relações étnico raciais. Obra literária e linguagem literária. Intertextualidade literária. Gêneros literários. Gênero lírico: poema e poesia; verso e versificação; metrificacão; ritmo e musicalidade; o soneto, a ode, a sátira, o idílio. Gêneros épico e/ou narrativo: elementos da narrativa; narratologia; temporalização e espacialização; a personagem do romance. A epopeia, o romance, o conto, a novela e outros. Contextualização das produções artístico-literárias no cenário da literatura brasileira e modos simbólicos da educação ambiental. Estudo da relevância da arte literária para o projeto de construção da nacionalidade brasileira e sua contribuição na garantia dos direitos humanos.

#### Bibliografia básica:

1) COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 3. reimp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

2) STALLONI, YVES. **Os gêneros literários: a comédia, o drama, a tragédia, o romance, a novela, os contos, a poesia**. São Paulo: Difel, 2001.

3) EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### Bibliografia complementar:

1) AGUIAR E SILVA, Vitor Manoel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1986.

2) ASSIS, Machado. Instinto de nacionalidade. Disponível em: domínio público. gov. br.

3) BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

4) CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1980.

5) LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

### **Leitura e Produção de Texto II**

Conceitos: linguagem, língua, texto e textualização, gênero e tipos de textos, leitura, escrita. Práticas de leitura e produção de texto. Conhecimentos de que dependem a leitura e a escrita

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



de textos. Mecanismos de paráfrases. A paragrafação: tópico frasal, formas de enunciação do tópico frasal e desenvolvimento do tópico frasal. Coesão e coerência. Gêneros acadêmicos escritos e orais. Os direitos humanos, a inclusão social, a acessibilidade, o meio ambiente e cultura africana pelo viés dos gêneros textuais: análise e seu ensino nas escolas do campo.

Bibliografia básica:

- 1) FERNANDES, José Genesio; DANIEL, Maria Emilia Borges. **Leitura e produção de textos**. Campo Grande: Editora UFMS, 2008.
- 2) FIORIN, José Luiz. & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- 3) GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Bibliografia complementar:

- 1) FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1999.
- 2) FIORIN, José Luiz. **Lições de texto, leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.
- 3) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.
- 4) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.
- 5) MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. SIGNORINI, I. (org.). **Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

## **Teoria da Literatura II**

Conceitos, objeto e objetivos. Literatura: conceitos e funções em perspectiva histórica e em contexto das relações étnico raciais. Obra literária e linguagem literária. Intertextualidade literária. Gêneros literários. A personagem do teatro. Elementos Gênero dramático: a tragédia, a comédia, o drama; o teatro popular; o teatro ao longo da história literária e o teatro contemporâneo. A dramaturgia sul-mato-grossense. A representação camponesa na dramaturgia brasileira, breve reflexão. Contextualização das produções artístico-literárias no cenário da literatura brasileira e modos simbólicos da educação ambiental. Estudo da relevância da arte literária para o projeto de construção da nacionalidade brasileira e sua contribuição na garantia dos direitos humanos.

Bibliografia básica:

- 1) CÂNDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. 13 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- 2) MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- 3) STALLONI, YVES. **Os gêneros literários: a comédia, o drama, a tragédia, o romance, a novela, os contos, a poesia**. São Paulo: Difel, 2001.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Bibliografia complementar:

- 1) AGUIAR E SILVA, Vitor Manoel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1986.
- 2) ASSIS, Machado. **Instinto de nacionalidade**. Disponível em: domínio público. gov. br.
- 3) MATO GROSSO, Cristina. **Teatro popular: estética e política**. Campo Grande: UFMS, 2007.
- 4) LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 2.
- 5) EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**Fonética, Fonologia e Falar do Campo**

Princípios gerais da Fonética e Fonologia. Aparelho fonador. Fonema e fone. Variação do sistema fonológico do português. Processos fonológicos e dialetológicos do português brasileiro. Processos fonológicos: os metaplasmos e o falar rural. Transcrição fonética e sistema ortográfico. Noção de sílaba e estrutura silábica. Fala e escrita. Fonética e fonologia aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua materna. Formação do português e a questão da educação ambiental, das relações étnico-raciais e dos direitos humanos. Conceitos básicos sobre a produção dos sons e acessibilidade.

Bibliografia básica:

- 1) CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.
- 2) CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.
- 3) CRISTÓFARO, Thaís. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2015.

Bibliografia complementar:

- 1) BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- 2) CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português**

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



**contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2012.

- 3) POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996
- 4) ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2016.
- 5) SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

## **Morfologia**

Conceitos e princípios básico sobre a morfologia. Palavra, vocábulo e unidade lexical. Classes de Palavras. Morfemas e alomorfes. Categorias nominais na Língua Portuguesa: processos, sentidos e usos. Categorias verbais da Língua Portuguesa: processos, sentidos e usos. Processos de formação de palavras. Africanismos na Língua Portuguesa. Ensino da Morfologia da Língua Portuguesa em contextos da Educação do Campo.

### Bibliografia básica:

- 1) BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- 2) BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Edição revista e ampliada. 37ª ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- 3) CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2012.

### Bibliografia complementar:

- 1) CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.
- 2) CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Padrão, 1976. 256 p.
- 3) CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo, Ática, 1986. 109 p.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- 4) NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2000.
- 5) SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Presença, 1988.

### **Tecnologias digitais aplicadas ao ensino do português**

Multiletramentos digitais e inclusão social. Hipertexto: interação na cibercultura. A leitura e a produção da linguagem em suporte digital. Diferentes linguagens imagéticas e a linguagem escrita e oral. Escrita nos ambientes virtuais de ensino. Gêneros digitais e suas implicações para o ensino. As novas tecnologias na formação de professores de línguas. O assunto da inclusão digital, dos direitos humanos e da acessibilidade. A interferência das tecnologias, das relações étnico-raciais e da educação ambiental na vida contemporânea.

Bibliografia Básica:

- 1) MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- 2) LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.
- 3) LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2005.

Bibliografia Complementar:

- 1) BUNZEN, Clecio. MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- 2) FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
- 3) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.
- 4) ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Coord.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2012.
- 5) SANTAELLA, Lúcia; ARANTES, Priscila. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo, SP: EDUC, 2008.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



### **Gêneros textuais, materiais didáticos e ensino**

Linguística aplicada ao ensino do português. O uso dos gêneros textuais em sala de aula. Análise reflexiva do livro didático das escolas do campo. Produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa.

#### Bibliografia básica:

- 1) ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- 2) KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. [4. ed.]. São Paulo, SP: Parábola, 2011.
- 3) ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

#### Bibliografia complementar:

- 1) BRANDÃO, Helena N. & MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 2a. ed., São Paulo: Cortez, 1998.
- 2) BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília. 1997.
- 3) NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006-2009.
- 4) SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.
- 5) MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

### **Sintaxe I**

Concepções de sintaxe. A frase e sua tipologia. A oração simples. Os termos da oração. Aposto e vocativo. Sintaxe aplicada ao ensino de Língua Portuguesa nas escolas do campo.

#### Bibliografia básica:

- 1) BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
- 2) CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2012.
- 3) SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. Barueri: Manole, 2004.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Bibliografia complementar:

- 1) BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Rosineide Magalhães; FREITAS, V. A.; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
- 2) BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Padrão, 1985.
- 3) CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo, Ática, 1986. 109 p.
- 4) NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2000.
- 5) TRAVAGLIA, Luiz. Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e no 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

**Literatura brasileira I**

Processos histórico-político-sociais de formação da literatura brasileira. Sistema literário brasileiro. Literatura de Informação, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo no Brasil. Estudo de obras, autores, temas e categorias considerando a tradição do regionalismo na literatura brasileira e a educação ambiental nas manifestações simbólicas da arte. Problematizações de periodização literária, cânone, tradição e marginalidade.

Bibliografia básica:

- 1) BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- 2) CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- 3) CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1980.

Bibliografia complementar:

- 1) CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- 2) SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- 3) DACANAL, Jose Hildebrando. **Dependência, cultura e literatura**. São Paulo: Ática, 1978.
- 4) CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1992.
- 5) CÂNDIDO, Antônio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 1985.

**Linguagem Corporal na Educação do Campo**

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





Corpo. Práticas corporais. A corporeidade e a formação humana no campo. Experiências corporais e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade, consciência, toque, respiração.

Bibliografia básica:

- 1) COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1992.
- 2) MALINA, André. **Esporte: Fator de integração e inclusão social?** Campo Grande; UFMS: 2009.
- 3) MELLO, Rosângela Aparecida. A. **A necessidade histórica da educação física na escola: A emancipação humana como finalidade**. 2009. 297f. Tese (Doutorado)-Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Bibliografia complementar:

- 1) CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo**. 3 v. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- 2) GAYA, Adroaldo. Será o corpo humano obsoleto? In: **Sociologias** n.13 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFRGS Porto Alegre jan./jun. 2005, p. 324-337.
- 3) VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio Machado. (org.) **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002.
- 4) JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.
- 5) OLIVEIRA, Vitor. Marinho. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

## Sintaxe II

Articulações das orações: análise linguística. Noções: período simples e período composto. Orações coordenadas. Orações subordinadas. Concordância e Regência. Abordagem crítica com relação à sintaxe tradicional, à norma padrão e ao falar camponês.

Bibliografia básica:

- 1) BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
- 2) CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2012.
- 3) SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia complementar:

- 1) CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. 3. ed. São Paulo, SP: Atica, 1993. 86 p.
- 2) NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São

### Faculdade de Educação

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Paulo, SP: Ed. UNESP, 2002. 282 p.

3) NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2000.

4) POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, ALB, 2009

5) BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

### **Metodologia de Ensino de Língua e Literatura**

Ensino de língua e literatura no ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos) e no ensino médio. Produção oral em sala de aula, debates e seminários com os temas voltados aos direitos humanos dentro da concepção de língua materna e da produção artístico-literária. Relações étnico raciais abordadas nessas produções ao longo do tempo, educação ambiental, acessibilidade e outros temas pertinentes. Ensino de leitura e produção de textos. A análise linguística em sala de aula. Estudo crítico-analítico de livros didáticos de Línguas e Literatura. Compreender a Literatura enquanto direito humano e contemplar abordagens metodológicas que abarcam a produção literária de língua portuguesa em países africanos, relacionando à literatura luso-brasileira em um contexto de relação étnico-racial de produção artística de língua portuguesa. Critérios de avaliação da leitura e da produção textual e da análise linguística.

#### Bibliografia básica:

1) ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: uma outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

2) COLSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

3) DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana. Raquel; BEZERRA, M<sup>a</sup> Auxiliadora. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

#### Bibliografia complementar:

1) BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

2) BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. v. 3. Brasília: MEC, 1999.

3) CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades/Ouro sobre azul.2004.

4) DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

5) LEFFA, Vilson José; PEREIRA, Aracy Ernst. **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas-RS.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## **Literatura brasileira II**

Processos histórico-político-sociais de formação da literatura brasileira. Consolidação do sistema literário nacional. Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura do século XXI no Brasil. Aspectos étnico-raciais, direitos humanos na relação com as literaturas de língua portuguesa de Portugal e países africanos. Estudo de obras, autores, temas e categorias considerando a relação entre a Literatura e a Sociedade. Problematizações de periodização literária, cânone, tradição e marginalidade e dependência cultural.

### Bibliografia básica:

- 1) BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- 2) CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1980.
- 3) CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

### Bibliografia complementar:

- 1) CANDIDO, Antônio; CASTELLO, J. Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1975.
- 2) GONÇALVES, Augusto Marcos. **1922: a semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- 3) CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- 4) SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- 5) DACANAL, Jose Hildebrando. **Dependência, cultura e literatura**. São Paulo: Ática, 1978.

## **Semântica e Pragmática**

Conceito e objeto dos estudos semânticos e pragmáticos. A significação da palavra e o contexto. Campos semânticos e lexicais. Denotação e conotação; homonímia e polissemia; significação e contexto; relações dêiticas e anafóricas; referência e sentido; proposição. Relações semânticas e Pragmáticas. A Pragmática no campo de estudos da linguagem. Semântica e pragmática aplicadas ao ensino do português. Os sentidos nos tocantes dos direitos humanos, das relações étnico-raciais, da educação ambiental e da acessibilidade.

### Bibliografia básica

- 1) ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1994.
- 2) ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 6. ed. São Paulo,

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



SP: Contexto, 2006.

3) MOURA, Heronides Maurilio de Melo. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. 4ª edição, Florianópolis: Insular, 2013.

Bibliografia complementar:

- 1) ALVES, Ieda. Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo; Ática, 1990. C
- 2) ASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- 3) NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2000.
- 4) POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- 5) RIEGEL, Martin. **A pragmática e o ensino das línguas**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sa, 1990.

**Linguagem teatral e a possibilidade de intervenção na educação escolar do campo.**

Conceitos de percepção, criação, produção artística. O campo como suporte para diversas linguagens da arte. Obras de arte contemporâneas.

Bibliografia básica:

- 1) BOAL Augusto, **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1991.
- 2) MORAES Andréa Pereira (et.al.). **Estética e crítica literária: Reflexões acerca do pensamento estético em Lukács e Marx**. São Paulo: Instituto Lukács. 2017.
- 3) MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005

Bibliografia complementar:

- 1) PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- 2) BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- 3) OCHÔA, P. C.A; MESTI, R. L. Teatro na escola: linguagem e produção de sentidos. Disponível em: <[www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss01\\_09.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem12pdf/sm12ss01_09.pdf)>. Acesso em: 01 ago 2008.
- 4) REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. Minas Gerais: Scipione, 1989.
- 5) DUARTE, N. Arte e educação contra o fetichismo generalizado na sociabilidade contemporânea PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 2, 461-479, jul./dez. 2009.

**Literatura sul-mato-grossense e a representação do cenário camponês**

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Problematizações quanto a categorias de local e universal, regionalismo e outros. Processos de formação do sistema literário sul-mato-grossense, contexto étnico-racial e perspectiva de direitos humanos e literatura. Literatura e função histórica, formas simbólicas e representação da arte, com reflexão quanto à educação ambiental no contexto do cenário sul-mato-grossense e sua representação literária. Produção e recepção da literatura no Mato Grosso do Sul e sua relação com a cultura camponesa. Obras e autores da literatura sul-mato-grossense. Poesia, prosa e dramaturgia no Mato Grosso do Sul.

Bibliografia básica:

- 1) NOGUEIRA, Albana Xavier. **A literatura de Mato Grosso do Sul na ótica de seus construtores**. Campo Grande: Life, 2011.
- 2) SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos. **Fronteiras do local**: roteiro para uma leitura crítica do regional sul-mato-grossense. Campo Grande: UFMS, 2008.
- 3) DONATO, Hernâni. **Selva trágica**: a gesta ervateira no sulestematogrossense. São Paulo: Autores Reunidos, 1959.

Bibliografia complementar:

- 1) CAVALHAL, Tania Franco. **O próprio e o alheio**: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- 2) PEREIRA, Danglei de Castro; SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto [org.]. **Olhares sobre o marginal**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. M
- 3) MARIN, Jérri Roberto. Hibridismo cultural na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Bolívia. In: ABDALA JUNIOR, Benjamin; S CARPELLI, M. Fantini. [org.]. **Portos Flutuantes**: trânsitos ibero-afro-americanos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- 4) SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- 5) DACANAL, Jose Hildebrando. **Dependência, cultura e literatura**. São Paulo: Ática, 1978.

**Introdução à Sociolinguística: campo e cidade**

Introdução ao estudo da linguagem no contexto social. Sociolinguística: história e conceituação. Variação e mudança linguística. Variação e norma linguística. Migração e redes sociais. As dimensões internas e externas da variação linguística. Variáveis linguísticas, fonológicas, morfossintáticas e semânticas. Variedades do português brasileiro e suas implicações para o ensino. Língua, homem, cultura e as relações ambiental, étnico-raciais e dos direitos humanos.

Bibliografia básica:

- 1) BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 31. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





- 2) BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.
- 3) LABOV, Willian. **Modelos sociolinguísticos.** Madrid: Gredos, 1983.

Bibliografia complementar:

- 1) BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística.** [17.ed.]. São Paulo: Contexto, 2013.
- 2) BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migrações e redes sociais.** São Paulo: Parábola, 2011.
- 3) COELHO, Izete Lehmkuhl. **Para conhecer a Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015 (Coleção para Conhecer).
- 4) TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2001.
- 5) PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira.** 4. ed. São Paulo, SP: Nacional, 1997.

## NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA

### Fundamentos da Matemática: números e operações

Estudo dos números. Operações aritméticas e algébricas. Grandezas proporcionais.

Bibliografia Básica:

- 1) POLCINO MILIES, César; COELHO, Sônia Pitta. **Números: uma introdução à matemática.** 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2013.
- 2) DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática.** 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.
- 3) IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio. **Matemática e realidade.** 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1) GIOVANNI, José Ruy; PARENTE, Eduardo. **Aprendendo Matemática.** 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.
- 2) LELLIS, Marcelo; IMENES, Luiz Marcio. **Matemática para todos.** 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009. ISBN 85-204-2207-1.
- 3) SILVEIRA, Enio; MARQUES, Claudio. **Matemática: compreensão e prática.** 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.
- 4) GIOVANNI Jr, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da Matemática.** 6. ed. (Renovada). 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2009.
- 5) SMOLE, Kátia Stooco. (org.); DINIZ, Maria Inez Diziz (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

### Faculdade de Educação

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





### **Tópicos Especiais da Matemática Básica**

Ângulos. Figuras geométricas planas e espaciais. Grandezas geométricas e medidas. Área e perímetro de figuras planas. Estimativas e aproximações. A geometria no âmbito da discussão de práticas sociais atuais no contexto da Educação do Campo: questões socioambientais e a diversidade étnico-racial e cultural.

#### Bibliografia Básica:

- 1) DOLCE, Osvaldo. **Geometria plana**: conceitos básicos. São Paulo: Atual, 2008.
- 2) DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria plana. v. 9. São Paulo: Atual, 2009.
- 3) LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Albert P. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo, SP: Atual, 1994-2005.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) MORI, Iracema; ONAGA, Dulce Sakito. **Matemática**: ideias e desafios. 18ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- 2) CONTADOR, Paulo Roberto Martins. **A matemática na arte e na vida**. 2. ed. rev. São Paulo: Liv. da Física, 2011.
- 3) MACHADO, Nilson José. **Atividades de geometria**. São Paulo, SP: Atual, 1996.
- 4) PHILIPPI JUNIOR, Aarlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Núcleo de Informações em Saúde Ambiental**. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, São Paulo, SP: EDUSP, 2005-2011. .
- 5) KNIJNIK, Gelsa. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

### **Introdução ao Cálculo I**

Teoria dos conjuntos. Números reais. Introdução ao estudo de funções algébricas. Funções polinomiais de primeiro grau e segundo grau.

#### Bibliografia Básica:

- 1) IEZZI, Gelso. MURAKAMI, Carlos; **Fundamentos de matemática elementar, 1**: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.
- 2) ÁVILA, Geraldo. **Introdução ao cálculo**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c1998-2011. 275 p. ISBN 978-85-216-1133-2.
- 3) LIMA, Elon Lages. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Bibliografia Complementar:

- 1) DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2009.
- 2) ÁVILA, Geraldo; ARAUJO, Luís Cláudio Lopes. **Cálculo ilustrado, prático e descomplicado**. Rio de Janeiro LTC 2012.
- 3) CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática**. 5. ed. rev. Lisboa, PT: Gradiva, 2003.
- 4) GUELLI, Cid A.; IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Conjuntos, relações, funções, inequações**. São Paulo, SP: Moderna, 1972.
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**, vol. 1. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1985-1986.

**Ideias Fundamentais da Geometria I**

Evolução histórica das ideias de geometria. Estudo do método axiomático e da geometria euclidiana plana. Relações geométricas do campo. Introdução às geometrias não-euclidianas.

Bibliografia Básica:

- 1) DOLCE, Osvaldo. **Geometria plana**: conceitos básicos. São Paulo: Atual, 2008.
- 2) DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**, 9: geometria plana. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 1981.
- 3) BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção Fundamentos da Matemática Elementar, Rio de Janeiro: SBM, 1995.

Bibliografia Complementar:

- 1) CARDOSO, Wanderson Coelho. **Geometria plana**: simples assim: 3912 exercícios destinados a exames vestibulares, concursos públicos, técnicos ou militares com gabarito. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2010.
- 2) ANTONIO, Clésio Acilino. LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf>. Acesso em jan.2013.
- 3) KNIJNIK, Gelsa. **Exclusão e resistência**: Educação Matemática e legitimidade cultural. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- 4) DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2009. ]
- 5) IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo.; MACHADO, Antonio. **Geometria plana**: conceitos básicos. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011.

**Prática de Ensino em Matemática I**

Práticas pedagógicas com ênfase nos quatros blocos de conteúdos da matemática do ensino

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



fundamental. História da Matemática. Resolução de problemas matemáticos. Educação Matemática inclusiva e acessibilidade: desafios e possibilidades nas discussões contemporâneas em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

- 1) BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática** (3o. e 4o. ciclos do Ensino Fundamental) - Brasília, MEC/SEF, 1998.
- 2) BIGODE, Antonio José Lopes. **Matemática Hoje é Feita Assim**. 5a e 6a séries. Editora FTD – São Paulo, 2000.
- 3) BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. São Paulo, SP: Blücher, 1981. 488 p.

Bibliografia Complementar:

- 1) BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática** (1o. e 2o. ciclos do Ensino Fundamental) - Brasília, MEC/SEF, 1997.
- 2) DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. 3.ed., São Paulo: Ática, 1991.
- 3) BRASIL. Presidência da República; Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Viver sem limite: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2013.
- 4) LEVAIN, Jean-Pierre. **Aprender a matemática de outra forma: desenvolvimento cognitivo e proporcionalidade**. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1997.
- 5) ANTONIO, Clésio Acilino; LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf>. Acesso em jan.2013.

**Introdução ao Cálculo II**

Estudo das Funções Algébricas: Função Modular. Função Exponencial. Função Logarítmica. Sequências Numéricas. Progressões Aritméticas e Geométricas.

Bibliografia Básica:

- 1) LIMA, Elon Lages. **Números e funções reais**. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2013.
- 2) IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções**. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 1980, 1981.
- 3) GUELLI, Cid Augusto; IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Álgebra I: sequências, progressões, logaritmos**. São Paulo, SP: Moderna, 1972.

Bibliografia Complementar:

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)



- 1) COUTINHO, Severino Collier; **Números inteiros e Criptografia, Série Computação e Matemática**. Rio de Janeiro: IMPA, 2000.
- 2) OLIVEIRA, Edmundo Capelas de; RODRIGUES JR., Waldyr Alves. **Funções analíticas e aplicações**. São Paulo, SP: Ed. Física, 2006.
- 3) HEFEZ, Abramo. **Elementos de aritmética**. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
- 4) ZAHN, Maurício. **Teoria elementar das funções**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009.
- 5) THOMAS JR., George Brinton. **Cálculo**. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1969/73/74.

### **Ideias Fundamentais da Geometria II**

Geometria dedutiva. Geometria espacial. Paralelismo e Perpendicularismo. Poliedros e Corpos redondos.

#### Bibliografia Básica:

- 1) DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar, 10: geometria espacial: posição e métrica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 1980. 405 p.
- 2) BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria Euclidiana Plana**. Coleção Fundamentos da Matemática Elementar, Rio de Janeiro: SBM, 1995.
- 3) MOISE, Edwin Evariste; DOWNS, Floyd.; **Geometria Moderna**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1976.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) ALVES, Sergio; GALVÃO, Maria Elisa. **Um Estudo Geométrico das Transformações Elementares**. São Paulo: IME-USP, 1996.
- 2) BONGIOVANI, Vincenzo; CAMPOS, Tania; ALMOULOU, Saddo. **Descobrimos o Cabri-Géomètre**. São Paulo: FTD, 1997.
- 3) REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim. **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. Editora Unicamp, 2000
- 4) LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Alberty. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Editora Atual, 1994.
- 5) POMPEO, José Nicolau. e DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana**. São Paulo: Atual Editora, 1981.

### **Educação Financeira**

Estudo de noções da matemática financeira. Planejamento financeiro. Análise financeira para a constituição da cidadania de sujeitos críticos e instruídos economicamente. Aplicação da educação financeira em escolas do campo: reflexões em torno dos direitos humanos e sociais.

#### Bibliografia Básica:

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- 1) ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2) HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- 3) IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de Matemática elementar**: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1) ALRO, Helle.; SKOVSMOSE, Ole; **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.
- 2) CARVALHO, Luiz Celso Silva. **Matemática financeira e aplicada**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- 3) FARO, Clovis; LACHTERMACHER, Gerson; **Introdução a Matemática Financeira**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- 4) ANTONIO, Clésio Acilino. LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf>. Acesso em jan.2013.
- 5) GAVIÃO FILHO, Anizio Pires. **Colisão de direitos fundamentais, argumentação e ponderação**. Porto Alegre, RS: Liv. do Advogado, 2011.

### **Trigonometria e Funções Trigonométricas**

Relações métricas no triângulo retângulo. Conceitos trigonométricos básicos. Circunferência Trigonométrica. Relações e equações trigonométricas. Funções trigonométricas. Fenômenos periódicos.

Bibliografia Básica:

- 1) IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar, 3**: trigonometria. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.
- 2) DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2009.
- 3) LIMA, Elon Lages. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 1998.

Bibliografia Complementar:

- 1) ANTAR NETO, Aref. **Trigonometria**. São Paulo, SP: Moderna, 1979.
- 2) PINTO, Herbert. **Trigonometria**. Rio de Janeiro, RJ: Científica, 1974 2v. 253/428.
- 3) GUELLI, Cid A.; IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Trigonometria**. São Paulo, SP: Moderna, 1972.
- 4) ANTUNES, Fernando Couto. **Trigonometria**. São Paulo, SP: Scipione, 1988.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)





5) ANTONIO, Clésio Acilino. LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf>. Acesso em jan.2013

### **Cálculo Diferencial e Integral**

Limite. Continuidade. Derivada. Técnicas de derivação. Integral definida e indefinida. Técnicas de Integração em funções de uma variável. Estudo de modelos matemáticos em problemas de otimização, envolvendo área e volume, como possibilidade de construção de ações voltadas à sustentabilidade ambiental.

#### Bibliografia básica:

- 1) ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável**. v. 1. 7. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.
- 2) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. v. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- 3) STEWART, James. **Cálculo I**. v. 1. 7. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

#### Bibliografia complementar:

- 1) SANTOS, Angela Rocha; BIANCHINI, Waldecir. **Aprendendo cálculo com maple: cálculo de uma variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- 2) THOMAS, George; **Cálculo**. v. 1. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- 3) PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi; **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Núcleo de Informações em Saúde Ambiental**. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, São Paulo, SP: EDUSP, 2005-2011.
- 4) ANTON, Howard. **Cálculo**. v. 1. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
- 5) LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica**. 3. ed. Harbra, 2002.

### **Estatística**

Introdução. Variável. Tabelas de frequência. Representação gráfica. Medidas de centralidade. Medidas de dispersão. Conceitos básicos de estatística e experimentação: experimento, tratamento, parcela, erro experimental, técnica experimental, análise de variância, testes de significância. Análise de questões do Campo.

#### Bibliografia básica:

- 1) PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)





- 2) SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2012-2013.
- 3) SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

Bibliografia complementar:

- 1) MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. (Rev. Amp.). São Paulo, SP: Atlas, 2011.
- 2) RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: Editora UFV, 2013.
- 3) IEZZI, GELSON; Dolce, OSVALDO; Degenszajn; PÉRIGO, Roberto. **Matemática: volume único**. São Paulo: Atual, 1999.
- 4) OLIVEIRA, Terezinha de Freitas Rodrigues. **Estatística aplicada a educação: descritiva**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1984.
- 5) CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; FERREIRA, Maria Lígia de Brito. **Estatística**. Guanabara: Conquista, 1974.

**Estatística aplicada**

Planejamento de experimentos agrícolas. Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais. Fundamentos e aplicações de testes de significância. Técnicas de pesquisa e construção de modelos experimentais articulados à educação ambiental.

Bibliografia básica:

- 1) PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos**. Piracicaba: FEALQ, 2002.
- 2) SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2012-2013.
- 3) SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

Bibliografia complementar:

- 1) RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: editora UFV, 2013.
- 2) MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 3) FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- 4) PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi; **Universidade de São Paulo Núcleo de Informações em Saúde Ambiental**. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, São Paulo, SP: EDUSP, 2005-2011.
- 5) VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística experimental**. São Paulo, SP: Atlas, 1989.

### **Ideias Fundamentais da Álgebra**

Números complexos. Polinômios. Equações Polinomiais.

#### Bibliografia básica:

- 1) WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César Oliveira; CARMO, Manfredo Perdigão. **Trigonometria e Números Complexos**. 3ª edição, Editora SBM, 2001.
- 2) IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar: complexos, polinômios**. vol. 6, Atual Editora. 2005.
- 3) IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Álgebra III: números complexos, polinômios, equações algébricas**. São Paulo, SP: Moderna, 1973.

#### Bibliografia complementar:

- 1) MONTEIRO, Luiz Henrique Jacy. **Polinômios, divisibilidade**. São Paulo, SP: Nobel, 1970.
- 2) CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Ed., 1984.
- 3) VILENKIN, Naum Yakovlevich. **Metodo de aproximaciones sucesivas**. Moscou, RU: Mir Publishers, 1978.
- 4) FARIAS, Sinésio de. **Curso de álgebra**. Porto Alegre, RS: Globo, 1969.
- 5) TROTTA, Fernando. **Números complexos, polinômios e equações algébricas**. São Paulo, SP: Scipione, 1988.

### **Etnomatemática**

Estudo de pesquisas em Etnomatemática e possibilidades de trabalho em sala de aula. O saber fazer de diferentes grupos étnico-raciais e culturais e suas relações com o campo. Investigação orientada e sistematização de práticas matemáticas campesinas.

#### Bibliografia básica:

- 1) D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre tradições e modernidade**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- 2) KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Cláudio José. (orgs.). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC,

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



2004.

3) KNIJNIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.

Bibliografia complementar:

1) D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática e Educação no Movimento Sem-Terra. In: SILVA, Luiz Heron da. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

2) GERDES, Paulus. **Sobre o conceito de Etnomatemática**. Ver. Estudos Matemáticos, ISP / KMU, 1989.

3) D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998.

4) VERGANI, Teresa. **Educação etnomatemática: o que é?** Lisboa: Pandora Edições Lisboa, 2009.

5) MONDAINI, Marcos. **Direitos humanos**. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

### **Tópicos de Análise Combinatória e Probabilidade**

Arranjos, permutações e combinações. Números binomiais. Espaço amostral. Espaço de probabilidades. Probabilidade condicional. Variáveis aleatórias. Distribuição de probabilidades.

Bibliografia Básica:

1) GUELLI, Cid Augusto; IEZZI, Gelson. **Álgebra II: análise combinatória, probabilidade, matrizes, determinantes, sistemas lineares**. São Paulo, SP: Moderna, 1971.

2) MORGADO, Augusto César. **Análise combinatória e probabilidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira Matemática, 1991.

3) HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória, probabilidade**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 1992.

Bibliografia Complementar:

1) SANTOS, José Plínio de Oliveira; MELLO, Margarida Pinheiro; MURARI, Idani Teresinha Calzolari. **Introdução à análise combinatória**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.

2) SANTOS, José Plínio de Oliveira; ESTRADA, Eduardo Luis. **Problemas resolvidos de combinatória**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.

3) GARCIA, Arnaldo; LEQUAIN, Yves. **Elementos de álgebra**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMPA, 2006.

4) FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

5) DELFINI, Claudio; SANT'ANNA, Geraldo Jose. **Análise combinatória e probabilidade**.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



São Paulo, SP: Érica, 1996.

### Vetores e Geometria Analítica

Plano Cartesiano. Retas no Plano. Cônicas. Vetores no plano e no espaço.

#### Bibliografia Básica:

- 1) SANTOS, Reginaldo de Jesus. **Matrizes vetores e geometria analítica**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2006.
- 2) STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 2a edição 1987.
- 3) BOULOS, Paulo; OLIVEIRA, Ivan de Camargo. **Geometria analítica: um tratamento vetorial**. 2a edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica**. Vol. 1, 2a edição. São Paulo: Harbra, 1977.
- 2) WEXLER, Charles. **Analitic Geometry a Vector Approach**. Addison-Wesley, 1964.
- 3) BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Suely Irene Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry. **Álgebra linear**. 3a edição. São Paulo: Harbra, 1986.
- 4) LIMA, Elon Lages. **Coordenadas no plano com as soluções dos exercícios: geometria analítica, vetores e transformações geométricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.
- 5) IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 1985, 1992.

### Álgebra Linear

Sistemas lineares, matrizes e determinantes. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Espaços com produto interno.

#### Bibliografia Básica:

- 1) CALLIOLI, Carlos Alberto; DOMINGUES, Hygino Hugueros; COSTA, Roberto Celso Fabrício. **Álgebra linear e aplicações**. São Paulo: Atual, 2003.
- 2) LIMA, Elon Lages. **Geometria analítica e álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 2001.
- 3) HOFFMAN, Kenneth; KUNZE, Ray. **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) COELHO, Flávio Ulhoa; LOURENÇO, Mary Lillian. **Um Curso de Álgebra Linear**. São

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



- Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- 2) JOHNSON, Eugene. **Linear Álgebra with MAPLEV**. Brooks/Cole Publishing Company, 1993.
  - 3) LIMA, Elon Lages. **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 1996.
  - 4) LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra Linear**. São Paulo: Makron Books, 1994.
  - 5) BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Suely Irene Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia; WETZLER, Henry. **Álgebra linear**. 3ª edição. São Paulo: Harbra, 1986.

### **Prática de Ensino em Matemática II**

Análise de livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Estudo das teorias da didática da Matemática. Avaliação escolar. Análise matemática nas problemáticas atuais relativas à questão de direitos humanos, às diferenças socioculturais, ao gênero e/ou à educação ambiental. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem da matemática no contexto da educação básica do campo.

#### Bibliografia Básica:

- 1) BIGODE, Antonio José Lopes. **Matemática hoje é feita Assim**. 5ª e 6ª. séries. São Paulo: Editora FTD, 2000.
- 2) LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.
- 3) BRUN, Jean. **Didática das matemáticas**. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1996.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
- 2) GHEDIN, Evandro. (Org.). **Educação do Campo: epistemologia e práticas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- 3) BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática** (1o. e 2o. ciclos do Ensino Fundamental). Brasília, MEC/SEF, 1997.
- 4) BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica I. **Guia de Livros Didáticos**, PNLD/2015. Brasília: MEC/SEF, 2014.
- 5) BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica I. **Guia de Livros Didáticos**, PNLD/2017. Brasília: MEC/SEF, 2016.

### **NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES (NEI)**

### **Prática Político-Pedagógica I**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Trabalho e educação. A educação do campo no campo. A escola do campo e a formação de professores. Saberes e práticas educativas. Pressupostos filosóficos, teórico-metodológicos da Alternância. Instrumentos pedagógicos e suas relações com o ensino, a pesquisa e a extensão. Relação escola e comunidade. Sistematização e o uso do caderno de campo como instrumento de conhecimento e de pesquisa na perspectiva dialética da *práxis* pedagógica.

Bibliografia Básica:

- 1) LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).
- 2) BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília, 2002.
- 3) ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1) CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular; Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014.
- 2) CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016.
- 3) ARROYO, Miguel. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Caderno Cedes Campinas**, v.27, p.157-176, maio/ago.2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 11 agosto 2017.
- 4) LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**.
- 5) SAVIANI. Demerval. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 1994.

## **Prática Político-Pedagógica II**

Organização do trabalho Pedagógico. Currículo. Ensino. Aprendizagem. Planejamento. Avaliação. Projeto Político Pedagógico.

Bibliografia Básica:

- 1) VASCONCELLOS, Celso Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.
- 2) LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- 3) SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. (Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa). Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)





Bibliografia Complementar:

- 1) BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parecer CNE/CEB n. 11/2000 e Resolução CNE/CEB n. 01/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
- 2) CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016.
- 3) ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- 4) SAVIANI. Demerval. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- 5) LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011 (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos)

**Prática Político-Pedagógica III**

Pressupostos básicos para a formulação do Projeto Político-Pedagógico da escola do campo.

Bibliografia Básica:

- 1) ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- 2) VEIGA, Ilma Passos. Alencastro. **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2007.
- 3) CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016.

Bibliografia Complementar:

- 1) BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parecer CNE/CEB n. 11/2000 e Resolução CNE/CEB n. 01/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
- 2) ARROYO, Miguel Gonzáles. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- 3) GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo, SP: Cortez, 2012
- 4) LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011 (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).
- 5) CALDART, Roseli. Salete. (Org.) **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes,

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



2009.

#### **Prática Político-Pedagógica IV**

A ciência e a produção do conhecimento. Trabalhos acadêmicos: tipologia, estrutura e normas técnicas (citações, referências, ABNT). Práticas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Organização de seminários. Normas e organização do texto científico.

##### Bibliografia básica:

- 1) SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2015.
- 2) LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. Rio de Janeiro: Atlas 2017.
- 3) KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

##### Bibliografia complementar:

- 1) FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SEVERINO, Antônio Joaquim. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2007.
- 2) JACOBINI, Maria. Leticia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea Editora, 2011.
- 3) ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- 4) OLIVEIRA, Jorge Leite de Oliveira. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- 5) PEREIRA, Jacira Helena do Valle; MOTTA, Maria Alice Alves da; FEDATTO, Nilce Aparecida da Silva Freitas. **Trabalhos acadêmicos: seminário temático e atividades programadas: educação brasileira I e II**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009

#### **Prática Político-Pedagógica V**

Agências de fomento à pesquisa: Capes, CNPq, Fundect. Acesso às informações científicas e tecnológicas: as bases de dados da pesquisa científica. Plataforma Lattes. Plataforma Carlos Chagas: grupos de pesquisa.

##### Bibliografia básica:

- 1) MARCONDES, Carlos Henrique et al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: IBICT, 2005.
- 2) CAPES. Fundação CAPES. Brasília: **Ministério da Educação**, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 18 setembro de 2017.
- 3) CNPq. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Ministério da**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)



**Ciência, Tecnologia e Inovação**, 2016. Disponível em: <<http://cnpq.br/pagina-inicial>>. Acesso em: 18 setembro de 2017.

Bibliografia complementar:

- 1) MENA-CHALCO, Jesus Pascual; CESAR JUNIOR, Roberto Marcondes. **ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform**. Journal of the Brazilian Computer Society, v. 15, n. 4, p. 31–39, 1 dez. 2009.
- 2) Plataforma Lattes. Brasília: **Ministério da Educação**, 2017. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 18 setembro de 2017.
- 3) MARQUES, Katia Cunha. **A Plataforma Lattes e a organização da informação**. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 11, n. 2, p.250-266, jul./dez. 2010
- 4) MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. **Organização e representação do conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais**. 2005. 354f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Convênio MCT/IBICT – UFRJ/ECO, Rio de Janeiro.
- 5) FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **O uso da internet no processo de pesquisa e análise de dados**. Disponível em: [http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4801?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4801?locale=pt_BR). Acesso em 25 setembro de 2017.

### **Prática Político-Pedagógica VI**

Memória e experiências a serviço da construção da identidade do professor do campo. Narrativas de professores das escolas do campo: o cotidiano escolar e os desafios da prática docente. Práticas de registro de memórias do sujeito do campo e construção coletiva das experiências vividas. Perspectivas teórico-metodológicas relacionadas ao uso da memória como fonte de pesquisa. História Oral. Memória e identidade como processos sociais. Relações de poder na produção das memórias e da identidade.

Bibliografia básica:

- 1) BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- 2) NÓVOA, Antônio. (org.) **Vidas de professores**. Porto, Porto Editora, 1993. In: ECKSCHMIDT, Sandra. A arte de lembrar e esquecer [dissertação]: narrativas autobiográficas de professores(as) sobre a sua infância. Florianópolis, SC, 2010.
- 3) DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar:

- 1) GALVÃO, Cecília. **Narrativas em educação**. Ciência & Educação, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)



- 2) LOPES, Luiz Paulo da Moita; BASTOS, Liliana Cabral. **Identidades**: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- 3) KONDER, Rodolfo. **A memória e o esquecimento**. São Paulo: Global, 1997.
- 4) SEBE, José Carlos; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011-2013.
- 5) BUENO, Belmira Oliveira. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006.

### **Estágio Supervisionado I**

Fundamentos históricos e teóricos do estágio. As bases legais e a documentação do estágio obrigatório. Observação e análise do trabalho do professor. Planejamento, elaboração de planos, desenvolvimento e avaliação da prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental.

#### Bibliografia básica:

- 1) CANDAU, Vera. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- 2) PICONEZ, Stela C. Bertholo, (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- 3) SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar e conviver na cultura global**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 4) LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2003.
- 5) VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTIAGO, Anna Rosa. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

#### Bibliografia complementar:

- 1) BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo, SP: Avercamp, 2006.
- 2) COELHO, Vera Rejane; PAIM, Marilane Maria Wolff (Org.). **Estágio curricular obrigatório e prática como componente curricular**: que prática é essa? Curitiba, PR: CRV, 2014.
- 3) PIETROBON, Sandra Regina Gardacho (Org.). **Estágio supervisionado curricular na graduação**: experiências e perspectivas. Curitiba, PR: CRV, 2009
- 4) BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- 5) PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012-2014.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## **Estágio Supervisionado II**

Observação e análise do trabalho do professor. Planejamento, elaboração de planos, desenvolvimento e avaliação da prática docente no Ensino Médio. Elaboração do Relatório. A escola concreta: relações e interações. A organização do trabalho docente. Registros e socialização de vivência do estágio supervisionado.

### Bibliografia básica:

- 1) LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
- 2) ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- 3) VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

### Bibliografia complementar:

- 1) FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico:** a relação família, escola e comunidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- 2) FRANÇA, Dimair de Souza. **Estágio curricular e prática docente:** um estudo das perspectivas do aluno-mestre no curso de pedagogia. 180 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 1999.
- 3) PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.
- 4) FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Encontros e desencontros da didática e da prática de ensino.** São Paulo, SP: Cortez, 1988.
- 5) FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas: Papyrus, 1996.

## **Atividades Orientadas I**

Delimitação do tema e construção do projeto de pesquisa do TCC. Práticas de leitura e escrita de cunho teórico-metodológico. Orientação docente de caráter individual. Distinção e compreensão a respeito de método e metodologia. Reflexão a respeito do problema de pesquisa e sua estruturação em termos de conhecimento científico.

### Bibliografia básica:

- 1) GALLIANO, Guilherme. **O método científico:** teoria e prática. São Paulo, SP: Harper e Row do Brasil, 1979.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





- 2) MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- 3) NAGEL, Ernest; LEVI, Isaac; MORGENBESSER, Sidney. **Filosofia da ciência**. São Paulo, SP: Cultrix, 1972.

Bibliografia complementar:

- 1) ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras**. 18. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013.
- 2) LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- 3) TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Luckács, 2013.
- 4) CHASIN, José. **Superação do Liberalismo**. 1988, mimeo.
- 5) TONET, I. **Modernidade, Pós-Modernidade e Razão**. *Temporalis*, n. 10/2005. Disponível em: < <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/> > Último acesso: set. 2015.

## Atividades Orientadas II

Técnicas de apresentação (Normas da ABNT, organização textual, tempo, dentre outras). Aspectos introdutórios da elaboração de um trabalho de conclusão de curso. Explicitação da especificidade, natureza e função social do conhecimento teórico e científico. A objetividade na pesquisa científica. Articulação entre teoria e prática. Distinção entre método, metodologia e procedimentos metodológicos

Bibliografia básica:

- 1) GALLIANO, Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo, SP: Harper e Row do Brasil, 1979.
- 2) MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- 3) NAGEL, Ernest; LEVI, Isaac; MORGENBESSER, Sidney. **Filosofia da ciência**. São Paulo, SP: Cultrix, 1972.

Bibliografia complementar:

- 1) ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras**. 18. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013.
- 2) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- 3) TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.
- 4) CHASIN, José. **Superação do Liberalismo**. 1988, mimeo.

### Faculdade de Educação

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)





5) TONET, Ivo. **Modernidade, Pós-Modernidade e Razão**. Temporalis, n. 10/2005.  
Disponível em: < <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/> > Último acesso: set. 2015

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Orientação docente de forma coletiva e com integração entre diferentes áreas do conhecimento. Apresentação, organização e estruturação do texto de Trabalho de Conclusão de Curso.

#### Bibliografia básica:

- 1) GALLIANO, Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo, SP: Harper e Row do Brasil, 1979.
- 2) MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- 3) NAGEL, Ernest; LEVI, Isaac; MORGENBESSER, Sidney. **Filosofia da ciência**. São Paulo, SP: Cultrix, 1972.

#### Bibliografia complementar:

- 1) ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. 18. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013.
- 2) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. ver. amp., São Paulo: Atlas, 1991.
- 3) TONET, Ivo. **Método Científico**: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.
- 4) CHASIN, José. **Superação do Liberalismo**. 1988, mimeo.
- 5) TONET, Ivo. **Modernidade, Pós-Modernidade e Razão**. Temporalis, n. 10/2005.  
Disponível em: < <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/> > Último acesso: set. 2015.

## **OPTATIVAS**

### **História Oral**

A Trajetória da História Oral e a História Oral no Brasil; História Oral como disciplina, técnica e metodologia; Tradição Oral, História Oral e fontes Oraís; História Oral e Documento; História Oral e Memória; Ética e História Oral; História Oral de Vida, História Oral temática; tradição Oral; Processo transcriativo (transcrição, textualização e Interpretação); Projetos de História Oral.

#### Bibliografia básica:

- 1) BAUMAN, Z. **Comunidade**: A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro; ZAHAR, 2003.

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)



- 2) BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos**. São Paulo: Cia da Letras, 1979 (1ª ed).
- 3) MEIHY e HOLANDA. **História Oral: Como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2013;

Bibliografia complementar:

- 1) AMADO, Janaina. **A Culpa Nossa de Cada Dia: ética e história oral**. In. Revista Projeto História, São Paulo, nº 15, abr. 1997, p. 145 – 155;
- 2) GRELE, Ronald J. **La Historia y Sus lenguajes en La entrevista de Historia oral: quién consta a las preguntas de quién y por qué**. In. Historia e y Fuente Oral, España, nº 5, 1991, p. 111 – 127;
- 3) MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Palavras aos Jovens Oralistas: entrevista em história oral**. In. Oralidades, São Paulo, Nº 3, Jan-Jun, 2008, p. 141 – 150;
- 4) PORTELLI, Alessandro. **Sonhos Ucrônicos: memórias e possíveis mundos dos trabalhadores**. In. Revista Projeto História, São Paul, nº 10, 1993, p. 41 – 58.;
- 5) ZELDIN, T. **História Íntima da Humanidade**. São Paulo: Best-Bolso, 2008.

**Tratamento da Informação**

Interpretação e análise de tabelas e gráficos. Educação estatística. Probabilidade: ideias de chance e possibilidade. Tópicos introdutórios à análise combinatória.

Bibliografia Básica:

- 1) OLIVEIRA, Terezinha de Freitas Rodrigues. **Estatística aplicada a educação: descritiva**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1984. 148 p.
- 2) COSTA, Jose de Jesus da Serra. **Elementos de probabilidades**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1981. 253 p.
- 3) MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. São Paulo, SP: Makron Books, 1995. 185 p.

Bibliografia Complementar:

- 1) MORGADO, Augusto César. **Análise combinatória e probabilidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira Matemática, 1991.
- 2) LEVAIN, Jean-Pierre. **Aprender a matemática de outra forma: desenvolvimento cognitivo e proporcionalidade**. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1997.
- 3) BRUTER, Claude Paul. **Compreender as matemáticas: as dez noções fundamentais**. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1998.
- 4) VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 1986.
- 5) OLIVEIRA, Celso A. M. de (Agostinho M.de). **Análise combinatória: De como cinco rapazes em férias em uma fazenda resolvem os problemas surgidos através da análise combinatória**. São Paulo, SP: Estrutura, 1970.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



### **Currículo e Educação Matemática**

Teorias curriculares. Organização curricular: articulação e desenvolvimento dos conteúdos na educação básica. Estudo de políticas públicas curriculares. Estudos Culturais e seus enfoques nas relações étnico-raciais, bem como nas problemáticas concernentes aos direitos humanos.

#### Bibliografia Básica:

- 1) GIROUX, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional:** novas Políticas em Educação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1999.
- 2) SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- 3) SACRISTÁN, José. Gimeno. **Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil.** 18. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2014-2015. 192 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Goodson, I. Currículo: Teoria e História. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- 2) APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006-2008.
- 3) MONDAINI, Marco. **Direitos humanos.** São Paulo, SP: Contexto, 2008.
- 4) MONTEIRO, Simone; SANSONE, Livio (Org.). **Etnicidade na América Latina:** um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FIOCRUZ, 2004.
- 5) PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO **Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, São Paulo, SP: EDUSP, 2005-2011.

### **Tendências em Educação Matemática**

Resolução de Problemas. Modelagem Matemática. Investigação Matemática. Tecnologias e Educação Matemática. Linguagem e Filosofia da Educação Matemática.

#### Bibliografia Básica:

- 1) PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula.** 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.
- 2) MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo; CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. **Modelagem em educação matemática.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.
- 3) POLYA, George. **A arte de resolver problemas:** um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Bibliografia complementar:

- 1) BITTAR, Marilena. O uso de software educacionais no contexto da aprendizagem virtual. In: **Educação e Arte no Mundo Digital**, pp. 73 a 96. Editora UFMS, Campo Grande: MS, 2000.
- 2) BICUDO, Maria Aparecida Viggiane; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. **Filosofia da educação matemática**. 4. ed. rev. e atual. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.
- 3) BASSANEZI, Rodney Carlos. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- 4) BORBA, Marcelo de Carvalho. **Tendências internacionais em formação de professores de matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- 5) SMOLE, Kátia Stocco. **Resolução de problemas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

**LEMA: Formação de professores e Escolas do Campo**

Produção e o manejo de materiais didáticos no ensino de números e de operações. Ensino de geometria e medidas. Ensino de combinatória e álgebra.

Bibliografia Básica:

- 1) BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática (3o. e 4o. ciclos do Ensino Fundamental)**. Brasília, MEC/SEF, 1998. (Livros didáticos de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio)
- 2) LORENZATO, Sergio. (Org). **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.
- 3) GHEDIN, Evandro. (Org.). **Educação do Campo: epistemologia e práticas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1) DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. 3.ed., São Paulo: Ática, 1991.
- 2) AUED, Bernardete Wrublewski; VENDRAMINI, Célia Regina (Orgs.). **Temas e problemas no ensino em Escolas do Campo**. 1.ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- 3) FIORENTINI, Dario; CRISTÓVÃO, Eliane Matesco (Orgs.) **Histórias de Investigações de/em Aulas de Matemática**. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2006.
- 4) IEZZI et al. **Matemática. Manual do professor**. São Paulo: Atual, 1997.
- 5) FIORENTINI, Dario. **Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003-2008. 248 p.. ISBN 85-7591-021-3.

**Tecnologias e Educação Matemática**

Tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem da matemática. Estudo do processo de integração das tecnologias digitais na prática pedagógica docente. Uso de calculadora e

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



*softwares* matemáticos educativos na educação básica.

Bibliografia básica:

- 1) BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Mirian. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- 2) LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1993-2008.
- 3) BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em educação matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo, SP: Ed. UNESP, INEP, 1999.

Bibliografia complementar:

- 1) VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- 2) BORBA, Marcelo Carvalho. Tecnologias informáticas na Educação Matemática e reorganização do pensamento. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.
- 3) VALENTE, José Armando. **Informática na educação**: instrucionismo x construcionismo. 1997. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/7.htm>> Acesso em: 19 set. 2017.
- 4) PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Ed., rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- 5) BITTAR, Marilena. A Escolha do software educacional e a proposta didática do professor: Estudo de alguns exemplos em Matemática. In: BELINE, Willian; COSTA, Nielce Meneguelo Lobo da. (Org.). **Educação Matemática, Tecnologia e Formação de Professores**: Algumas Reflexões. Campo Mourão: FECILCAM, 2010. p. 215-242.

## Espanhol Instrumental

Leitura e interpretação de textos em língua espanhola. Gramática e vocabulário básicos em língua espanhola, aplicados de forma funcional. Estratégias cognitivas e técnicas de leitura e interpretação de texto. Abordagem de temas culturais hispano-americanos, além daqueles relacionados ao ambiente campesino, ao meio-ambiente, aos direitos humanos, à acessibilidade e à inclusão social.

Bibliografia Básica:

- 1) DICCIONARIO ONLINE DA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>.

### Faculdade de Educação

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)





- 2) MILANI, Esther. Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- 3) MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. v. 1. Madri: SGEL: Sociedad General Española de Librería, S.A., 2007.

Bibliografia Complementar:

- 1) ENCINAR, Ángeles. **Uso interactivo del vocabulario**. Madrid: Edelsa, 2003.
- 2) FANJUL, Adrián. et. al. **Gramática y práctica de español**. São Paulo: Moderna, 2007.
- 3) MATTE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa del Español**. Vols. 1 e 2. Madrid: Edelsa, 1995.
- 4) MILANI, Esther Maria et al. **Listo: español a través de textos**. São Paulo: Moderna, 2005.
- 5) SIERRA, Teresa Vargas. **Español instrumental**. Curitiba: Editora IBPEX, 2005.

**Introdução às literaturas de língua portuguesa de origem africana**

Processos histórico-político-culturais de formação do sistema literário em países no mundo lusófono atlântico. Relações das literaturas nacionais. Expressões literárias da língua portuguesa de origem africana. Influência, precursores e dependência cultural nos processos de independência após a Segunda Guerra Mundial. A literatura como direito humano, construto imaterial e identitário. Aspectos étnico-raciais no simbolismo literário, nas formas nacionais, nas relações fronteiriças e nas formas de resistência pela palavra. Autores e obras da Literatura do século XXI. Diálogos entre literatura, outras artes e sua função histórica.

Bibliografia Básica:

- 1) ABDALA JUNIOR, Benjamin; SCARPELLI, M. Fantini. [org.]. **Portos Flutuantes: trânsitos ibero-afro-americanos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- 2) GOMES, Nilma L. et al. **Literaturas Africanas e Afro-Brasileira na Prática**. São Paulo: Autêntica, 2008.
- 3) VOGT, Carlos. **Cafundó, a África no Brasil: linguagem e sociedade**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

Bibliografia Complementar:

- 1) SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- 2) DACANAL, Jose Hildebrando. **Dependência, cultura e literatura**. São Paulo: Ática,

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





1978.

- 3) ABDABLA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literatura de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.
- 4) CASCUDO, Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- 5) CARVALHAL, Tania Franco. **O próprio e o alheio**: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

### **A mística como espaço político e social**

A mística na educação do campo. A prática da mística e a luta pela terra no MST. A mística como prática de formação política. A dimensão educativa da mística.

#### Bibliografia Básica:

- 1) CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012.
- 2) CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016.
- 3) ARROYO, Miguel Gonzáles. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Caderno Cedes**. Campinas, v.27, p.157-176, maio/ago.2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 11 agosto 2017.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) ARROYO, Miguel Gonzáles. **Experiências de inovação educativa**: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. (Org.) Campinas, SP: Papirus, 1999.
- 2) ARROYO, Miguel Gonzáles. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- 3) CALDART, Roseli Salete. (Org.) **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- 4) CALDART, Roseli Salete. **Sem-terra com poesia**: a arte de re-criar a história. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- 5) CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular; Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)



### **Metodologias e Técnicas de Ensino e Pesquisa**

Metodologias e técnicas de ensino e de desenvolvimento do trabalho pedagógico. O papel da metodologia e das técnicas no processo ensino-aprendizagem. Oficinas e atividades de ensino. Técnicas e instrumentos de pesquisa. Atividades práticas de elaboração dos instrumentos.

#### Bibliografia Básica:

- 1) BERTAGLIA, Barbara. **Métodos e técnicas de ensino**. São Paulo: Cengage Learning 2015.
- 2) VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 2012.
- 3) FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva 2012.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.
- 2) MARTINS, Joel. A Pesquisa Qualitativa. In: FAZENDA, Ivani. (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- 3) SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- 4) LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- 5) MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

### **Educação, ciência e ideologia**

Concepção histórica e ontológica da ideologia e da ciência. Ideologia numa perspectiva gnosiológica e ontológica. Função social da ideologia e da ciência nas sociedades de classes. Classes sociais e orientação ideológica na educação e na produção de conhecimento científico.

#### Bibliografia Básica:

- 1) MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.
- 2) MÉSZÁROS, István. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de afirmação e**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



negação. São Paulo: Boitempo, 2008.

3) MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2012.

Bibliografia Complementar:

1) LESSA, Sergio. **Para compreender a Ontologia de Lukács**. 4. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

2) ROSSI, Rafael. **Educação e Ideologia: uma análise ontológica**. Revista Filosofia e Educação, v. 08, n. 02, p. 141-166, 2016.

3) TONET, Ivo. **Pluralismo Metodológico: falso Caminho**. Serviço Social e Sociedade, n. 48/1995. Disponível em: < <http://ivotonet.xp3.biz/> > Último acesso: abr. 2017.

4) ROSSI, Rafael. **Lukács, Ciência e Ideologia**. No prelo. 2017.

5) MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2012.

**Economia Solidária, Cadeias Produtivas e Autogestão no Campo**

Princípios e trajetória da economia solidária. Sociedades cooperativas, autogestão e economia solidária. Os princípios do cooperativismo: continuidade e sentidos contemporâneos. As cooperativas no Brasil e suas transformações. Sociedade local e desenvolvimento territorial. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental. O marketing cultural como ferramenta de diferenciação para as localidades. Redes e cadeias da economia solidária. Políticas públicas da Economia solidária.

Bibliografia Básica:

1) CANDEIAS, Cezar Nonato Bezerra; MACDONALD, José Brendan; MELO NETO, José Francisco de (Org.). **Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos**. Alagoas: EDUFAL, 2005.

2) BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2007.

3) BRASIL. Ministério do Trabalho; BRASIL; SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Economia solidária: mapeamento 2005-2007: Mato Grosso do Sul**. [Brasília]: UNITRABALHO, 2007.

Bibliografia Complementar:

1) SINGER PAUL. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª Edição São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo. 2002.

2) Ministério do Trabalho e Emprego TEM: Senaes. **Atlas da economia solidária no Brasil 2005**. Brasília: MTE, 2006.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: [educampo.faed@ufms.br](mailto:educampo.faed@ufms.br)



- 3) Ministério do Trabalho e Emprego TEM: Senaes. **Manual para formadores**. Descobrimo a outra economia que já acontece. Brasília: MTE, 2007.
- 4) GONÇALVES, Pólita. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A: FASE, 2003.
- 5) CUNHA, Gabriela Cavalcanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko. **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Sustentabilidade de Agroecossistemas**

Dinâmica de agroecossistemas. Conceitos e práticas sustentáveis. Sistemas de manejo do solo: a adequação em função das características intrínsecas e os efeitos sobre características físicas, químicas e biológicas. A matéria orgânica e outros insumos como condicionadores do solo. Ciclagem de nutrientes. Agrotóxicos e saúde. Tecnologias apropriadas para a agricultura familiar.

#### Bibliografia Básica:

- 1) ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro, RJ: PTA/FASE, 1989.
- 2) MADIGAN, Michael T. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- 3) PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia**: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo, SP: Nobel, 1997.

#### Bibliografia Complementar:

- 1) GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia**: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.
- 2) MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- 3) REIS, Lineu Belisco dos; FADIGAS, Eliane A. F. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole. 2 ed. revisada e atualizada. 2012.
- 4) SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés Villamil (Org.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2015.
- 5) NOVAIS, Roberto Ferreira; ALVAREZ, Victor Hugo; DE BARROS, Nairam Félix; FONTES, Renildes Lucio; CANTARUTTI, Reinaldo Bertola; NEVES, Julio Cesar Lima. **Fertilidade do solo**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

### **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**

A disciplina deverá explorar os “pontos cardeais” da cultura brasileira, pontos esses considerados traços da nacionalidade, procurando compreender suas origens enfatizando os

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



seguintes tópicos: música popular, carnaval, futebol, telenovela, praia; cultura popular e cultura de elite no Brasil. Cultura e religiosidade no Brasil. Culturas regionais e cultura nacional; cultura brasileira e globalização; estado e política cultural. Cultura e antropofagia.

Bibliografia básica:

- 1) BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- 2) BASTIDE, Roger. **Brasil, terra de contrastes**. São Paulo: Difel, 1959. CHALOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 3) FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

Bibliografia complementar:

- 1) SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?: ensaios**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- 2) ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- 3) RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- 4) FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- 5) HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão!:** memória operária, cultura e literatura no Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

### **História, Estado e Educação**

O Estado: a formulação e a implementação de políticas educacionais. Política educacional e legislação. Política educacional e financiamento. O público e o privado na educação brasileira.

Bibliografia básica:

- 1) DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- 2) SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (orgs) **Políticas Educacionais: o ensino nacional em questão**. Campinas: Papyrus, 2003.
- 3) SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Reforma do Estado e da Educação no Brasil de FHC**. São Paulo: Xamã, 2002.

Bibliografia complementar:

- 1) MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- 2) SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- 3) SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas**. Campinas. Autores Associados, 1997.
- 4) PANIAGO, Maria Cristina Soares (org.). **Marx, Mészáros e o Estado**. São Paulo: Instituto

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Lukács, 2012.

5) MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar**: reflexões acerca do Estado. São Paulo: Boitempo, 2015.

### **Tópicos Especiais em Educação do Campo**

Espaço para o tratamento de diversos aspectos da educação do campo, entendida como um campo de debate e de construção de um projeto societário alternativo.

#### Bibliografia Básica:

- 1) CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo, SP: Expressão Popular; Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014.
- 2) ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- 3) ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro, RJ: PTA/FASE, 1989.

#### Bibliografia complementar

- 1) CALDART, Roseli Salete (Org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2016
- 2) MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2004, p. 53-89
- 3) MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- 4) LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização.
- 5) BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília, 2002.

## **8 - POLÍTICAS**

### **8.1 - CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

A UFMS oferece cursos de capacitação aos docentes, disponibilizando formação voltada aos seguintes temas: a. Metodologias do Ensino Superior; b. Formação para

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

129

coordenadores de curso; c. Educação e pessoas com deficiência; d. Novas mídias e tecnologias na educação.

Através da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores - SEDFOR, a universidade conta com um trabalho direcionado à capacitação necessária do corpo docente. Parte integrante desta secretaria é a Divisão de Apoio à Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico - DIFOR, que é responsável pelas políticas e estratégias de articulação, aperfeiçoamento pedagógico e formação de professores e por auxiliar o desenvolvimento e a implementação pedagógica dos processos de formação de professores para a Educação Básica, tanto inicial como continuada. Além disso, é responsável pela formação dos docentes da UFMS em questões relacionadas à formação didática. Entre os serviços prestados à comunidade interna e externa estão:

1. Cursos de capacitação, atualização e formação inicial e continuada de professores.
2. Realização de eventos para discussões sobre a formação inicial e continuada de professores.
3. Integração da UFMS com as redes de ensino da Educação Básica por meio de convênios e outros instrumentos da mesma natureza para a melhoria da formação de professores.
4. Integração e o fortalecimentos dos cursos de licenciatura da UFMS.
5. Gerência e indução à criação de programas especiais para a melhoria da formação de professores.
6. Gestão de Programas relacionados à formação inicial de professores (Pibid, Pibid-Diversidade, Prodocência, Life).
7. Produção de relatórios gerenciais.

Sendo assim, a DIFOR é responsável pelo desenvolvimento e coordenação de ações relacionadas à formação inicial, ligadas a programas estratégicos do MEC, e à formação continuada de professores, envolvendo cursos de segunda licenciatura, de aperfeiçoamento e de especialização. em particular, os cursos de especialização são desenvolvidos em conjunto

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

130

com a Pró-Reitoria de PEsquisa e Pós-Graduação - PROPP e os de aperfeiçoamento e extensão em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte - PROECE.

Além dos cursos, a DIFOR desenvolve em conjunto com parceiros diversos programas voltados para a melhoria da educação básica.

A formação inicial de professores é a que acontece nos cursos de graduação do tipo Licenciatura. A DIFOR é a responsável por ações e programas que têm impacto sobre estes cursos, tais como o Pibid, o Pibid-Diversidade, o Prodocência e o Life, dentre outros projetos coordenados pela DIFOR/SEDFOR.

A formação continuada é aquela ofertada a professores já possuidores de uma licenciatura e que desejam continuar seus estudos, seja por meio de cursos de capacitação ou pela segunda licenciatura.

### 8.2 - INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Com relação à inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os alunos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, os cuidados para tornar a UFMS acessível devem se estender, ainda, às mudanças no projeto de

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

131

ensino, que possibilite currículos desenhados na perspectiva da educação inclusiva. Essa proposta exigirá investimentos na formação e na gestão de profissionais. Desse modo, a construção de uma política institucional inclusiva requer o desenvolvimento de ações nas áreas a seguir:

- currículo, comunicação e informação: construção de currículos que atendam a diversidade das características educacionais dos estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles com altas habilidades/superdotação, garantindo-lhes o acesso, a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior;
- capacitação de profissionais: promover orientações e cursos em diversos níveis que visem ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e para o uso da Língua Brasileira de Sinais, Tradutor ou Intérprete de leitura do sistema Braille, serviços de audiodescrição e profissionais que atuam com tecnologias assistivas;
- infraestrutura: colaborar com os órgãos competentes da UFMS na oferta de subsídios técnicos sobre as adequações arquitetônicas, urbanísticas pertinentes à infraestrutura na perspectiva do desenho universal;
- extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão por meio dos requisitos de acessibilidade na perspectiva da inclusão social;
- pesquisa: fomentar estudos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada que visem à melhoria das condições educacionais na perspectiva da inclusão;
- reserva de vagas para estudantes com deficiências: estimular a discussão sobre o assunto e propor a criação de mecanismos de acesso à Universidade diferenciado para esse público.

A Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional, ligada à Proaes, conta com a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf) que é responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS. Dentre as atividades da Diaaf estão: avaliação dos acadêmicos com necessidades educacionais especiais; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete,

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

132

de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

### **Acerca da Inclusão de pessoas com TEA - transtorno de espectro autista**

O Decreto n.º 8.368, de 2 de dezembro de 2014, regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse decreto considera a pessoa com transtorno do espectro autista como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Portanto, para o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista aplicam-se todos os direitos e obrigações previstos na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto n.º 6.949, de 27 de agosto de 2009, e na legislação pertinente às pessoas com deficiência.

### **Inclusão de pessoas com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação**

**Transtornos Globais do Desenvolvimento** referem-se àqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição os alunos com autismo, síndrome do espectro do autismo e psicose infantil. **Altas habilidades ou superdotação**, por sua vez, referem-se àqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade, artes e criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, INEP, 2010, p.7).

A inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais exige políticas educacionais distintas e, nesse sentido, agregam-se esforços em atender as especificidades de

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

133

cada grupo e de cada acadêmico para proporcionar condições de acesso e permanência, visando ao êxito no processo de aprendizagem. Isso porque este público experimentou na trajetória de vida, várias situações em que seus direitos aos bens culturais foram vilipendiados.

A situação de incapacidade pode ser experimentada pelas dificuldades de natureza física, pedagógica e/ou socioeconômica. Nesse sentido, a acessibilidade permite a ampliação das oportunidades educacionais para todos os acadêmicos, principalmente para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais (em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental ou intelectual) e/ou que ingressaram pela reserva de vagas.

A Diaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Diaaf mediante Comunicação Interna (CI) com material a ser traduzido em anexo.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução CNE/CP 1/2012).

No estado de Mato Grosso do Sul, é possível notar que, segundo os dados do INEP referente ao ano de 2017, houve um número de 1334 matrículas de discentes portadores de necessidades especiais, nas escolas localizadas na zona rural. Nesse sentido, a UFMS, observando a relevância em receber também, *a posteriori*, esses alunos, têm consolidado vários esforços conjuntos entre suas instâncias e os cursos de graduação e pós-graduação no objetivo de contribuir com a construção de um ambiente universitário inclusivo e acessível.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

134

Sobre a inclusão de cotistas estes terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso, com monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

Outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes. Sobre o atendimento aos requisitos legais e normativos: educação das relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental, a política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação destas temáticas.

A transversalidade dos temas se configura na ementa de diferentes disciplinas e principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras, gerando discussões e ações pautados nos requisitos legais e normativos.

### 8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

A distribuição de vagas será feita conforme a legislação em vigor estabelecida pela lei 12.711/2012. Muito embora nossos alunos sejam majoritariamente oriundos de escolas públicas do campo e, portanto, alvos privilegiados da política federal de cotas, nossos cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo dos primeiros períodos. Este acompanhamento incluirá o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis problemas que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada. Criaremos um serviço de tutoria para os cotistas que serão acompanhados por um docente e por estudantes veteranos do curso. Serão respeitados na sua especificidade, quando for o caso, de estudantes indígena, em suas diferentes etnias, negro(a)s e devidamente contemplados no currículo do curso. Estaremos atentos também às futuras modificações e possível ampliação de grupos beneficiadas por cotas e, tradicionalmente, ausentes da Universidade em conformidade com as políticas afirmativas discutidas no âmbito da administração da UFMS.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

135

O curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, tais como: equipamentos, materiais, livros, entre outras. Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a PROAES.

### 8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), o curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMS incentiva a pesquisa da diversidade étnico-racial nas comunidades de onde provêm seus acadêmicos. A partir do diagnóstico da situação dos afrodescendentes nas localidades de Mato Grosso do Sul, torna-se possível incluir nas práticas pedagógicas no curso como estratégias para o estudo de elementos de ancestralidade, de territorialidade e de identidade que remontem à influência da cultura africana e afrodescendente no cotidiano dos acadêmicos do curso. Dessa maneira, torna-se possível a formulação de ações de extensão, de investigação e de inclusão da temática nos planos de aulas exigidos para o estágio obrigatório dos discentes.

O Núcleo Docente Estruturante (NDe) cuidará que as DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana sejam contempladas em disciplinas de todas as áreas do conhecimento e não apenas nas disciplinas de História da África e de Relações Étnico-raciais, garantindo, portanto, a transversalidade dos temas.

Para atender às Diretrizes Nacionais para educação em Direitos Humanos (Resolução número 1 de 31 de maio de 2012 e PARECER CNE/CP Nº: 8/2012), docentes e discentes do curso, sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturantes, será feito levantamento da realidade encontrada nas comunidades de atuação de nosso público alvo, considerando as violações de direitos humanos em conflitos de terra e nas políticas públicas de promoção do

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

136

desenvolvimento fundiário e agrário do Brasil. Além disso, será estimulado a organicidade com os movimentos sociais do campo e seus esforços para combater a violência no campo e promover a igualdade de gênero, o respeito às diferentes orientações afetivas, à multiplicidade de organizações familiares, o combate ao racismo e ao etnocídio de povos indígenas. Estratégia privilegiada será a obrigatoriedade dos Direitos Humanos a serem trabalhados no Estágio Obrigatório, nas ações de extensão e nas atividades complementares dos discentes do curso de forma transversal no currículo. Estaremos atentos à garantia de direitos de nossos acadêmicos deficientes e cotistas, dialogando com os mesmos e com suas comunidades como pessoas portadoras de conhecimento com quem devemos dialogar e aprender, procurando saídas que desafiem a lógica medíocre do mercado e do consumo.

Para atender à Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, este projeto curricular coloca a Educação Ambiental como um dos assuntos fundamentais das ações e atividades de pesquisa, ensino e extensão. Com esta dimensão no curso, será promovido a formação de um novo sujeito, um novo ser humano capaz de compreender a complexidade da realidade e do papel do ser humano na manutenção de sua própria existência no planeta diante a crise socioambiental e a mudança climática. Desta forma, o curso procura estimular uma nova formulação da relação sociedade natureza, em que o ser humano seja promotor da coexistência no planeta terra. O conceito fundamental dentro desta articulação metodológica e pedagógica é a interdisciplinaridade. Portanto, todo o conjunto de atividades propostas no interior do curso tem como intuito avançar na construção de pontes metodológicas entre as diversas disciplinas para tratar dos problemas da sociedade contemporânea e em particular os desafios da educação para o meio rural brasileiro no sentido da promoção da Sociobiodiversidade e da soberania alimentar, energética e tecnológica dos povos do campo. A preocupação com a Educação Ambiental será, portanto, contemplada nas disciplinas afeitas à temática no decorrer do curso e deverão constar também nas preocupações do Estágio Obrigatório, nas atividades de extensão e nas atividades complementares dos discentes do curso.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## 9 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 9.1 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

O sistema de avaliação discente a ser praticado no curso está previsto nos Capítulos XVI e XVII, da Resolução nº 269/COEG/UFMS, de 1º de agosto de 2013, a partir do primeiro semestre letivo de 2014, que aprovou o Regulamento do Sistema de Matrícula por Disciplina para os Cursos de Graduação da UFMS, na qual fixa sobre o ano letivo, os horários de aulas, currículo pleno dos cursos, estruturas curriculares, planos de ensino, forma de ingresso, matrícula, transferências e verificação de aprendizagem.

O aproveitamento da aprendizagem será verificado em cada disciplina contemplando o rendimento acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. Em cada disciplina, a programação do Plano de Ensino deverá prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) à 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e média de aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

### 9.2 - SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos acadêmicos (ENADE), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organiza, elabora e disponibiliza os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos coordenadores de cursos sobre a autoavaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente. O formulário para avaliação encontra-se disponível no SISCAD e cabe a coordenação e ao colegiado do curso divulgar e

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

138

fomentar a cultura de autoavaliação entre os alunos, através de campanhas de informação e motivação à participação junto aos acadêmicos. Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões ordinárias com o Núcleo Docente Estruturante, para analisar e discutir o relatório setorial da CPA e estruturar o Plano de Melhorias do Curso a ser submetido ao Colegiado de Curso e posteriormente ao Coeg para aprovação e encaminhamento à CPA.

### 9.3 - PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes do curso deverão participar da avaliação do Curso e das disciplinas cursadas no semestre anterior, realizada de forma eletrônica, por meio do instrumento de avaliação aprovado pela CPA. O formulário de avaliação encontra-se integrado ao SISCAD. Caberá ao Colegiado de Curso promover a divulgação do endereço eletrônico e fazer campanha para que todos os acadêmicos avaliem o curso e as disciplinas ministradas no ano anterior à avaliação. Além disso, os docentes e a direção estarão sempre atentos para ouvir as sugestões, dúvidas e reclamações dos alunos. O colegiado de curso também aceita manifestações por escrito dos discentes em qualquer época do ano letivo, às quais avalia, e de acordo com seu teor, delibera ajustes ao curso.

### 9.4 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Universidade conta com uma Secretaria Especial de Avaliação Institucional que também se responsabiliza por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição, além de conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial. Essa Secretaria também oferece suporte à Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), à Divisão de Regulação e Avaliação (Dira), às unidades vinculadas a Prograd e à Pró-Reitora de Pesquisa e à Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI), tais

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

139

como: Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFMS) disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e aos relatórios tais como: Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- Avaliação discente;
- Avaliação por docentes;
- Avaliação pelos coordenadores;
- Avaliação de diretores;
- Avaliação por técnicos administrativos;
- Questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas; e
- Solicitação de informações sobre os cursos de graduação.

## **10 - ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

### 10.1 - ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

Os acadêmicos serão incentivados a participarem em diferentes atividades, não obrigatórias, mas fundamentais para a sua formação, sempre sob a supervisão e a orientação de um docente. O curso de Licenciatura em Educação do Campo, em todas as suas áreas de formações vigentes, ofertará aos (as) acadêmicos (as) a possibilidade de ingressar:

- no projeto de ensino “Oficina de Letramentos”, regulamentado pela Resolução COEG nº 564/2015, estruturado em oito módulos semestrais, cujo objetivo principal se trata do desenvolvimento da prática de leitura e escrita acadêmicas dos discentes envolvidos, além de outros eventos de graduação que venham a surgir no decorrer do curso;

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

140

- nas atividades de monitoria (categorias: bolsista e voluntária), regulamentadas pela Resolução Coeg nº 342/2015, Edital Prograd nº 133, de 08 de agosto de 2017;
- nas atividades de Iniciação Científica (categorias: bolsista e voluntária), regulamentadas pela Resolução nº 99/2011, COPP, de 12 de agosto de 2015;
- nas atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentadas pela Portaria Normativa CAPES nº 096, de 18/07/2013 e as normas constantes do Projeto Institucional do PIBID-UFMS.
- nas atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), regulamentadas pelas Portarias MEC nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007 e as normas constantes do Programa na UFMS.

### 10.2 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo são constituídas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, na área da Educação do Campo e afins, totalizando 221 horas. Como forma de contribuir para a inserção e a vivência do discente nos amplos espaços acadêmicos, bem como reiterar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, caracterizam-se como atividades diversificadas: as participações em atividades de monitoria, de iniciação científica, em projetos de extensão, pesquisa e ensino; a organização e participação em seminários, eventos científicos culturais, principalmente voltados para as diferenças (educação especial, educação do campo, educação indígena, educação quilombola, questões de gênero, organizações não-governamentais); bem como o curso de disciplinas optativas, publicações de artigos científicos, dentre outras atividades que estão expressas na íntegra no Anexo I deste documento.

Para integralizar a carga horária dessas Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar as atividades executadas por ele, sendo válidas apenas aquelas que forem

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

141

realizadas ao longo dos quatro anos de curso e, por conseguinte, devendo cumprir a carga horária prevista (221 horas). O aproveitamento da carga horária das atividades seguirá os critérios pré-estabelecidos em resolução e será diretamente computado e acompanhado pelo Coordenador de Curso. Esses critérios podem ser observados no Anexo I, assim como as atividades a serem computadas que devem enquadrar-se em um dos seguintes grupos:

1. *Grupo I: atividades de ensino.* Fazem parte deste grupo as atividades de monitorias em disciplinas, participação e/ou colaboração em projetos de ensino, participação e/ou colaboração em minicursos, oficinas, cursos de língua estrangeira e informática aplicada, seminários, defesas, palestras, assim como o curso de disciplinas optativas.
2. *Grupo II: atividades de extensão.* Este grupo comporta a participação e/ou colaboração em eventos esportivos, culturais e em projetos, cursos e outros eventos de extensão.
3. *Grupo III: atividades de pesquisa.* Integram a este grupo as atividades de iniciação científica, participação e/ou colaboração em projetos de pesquisa, publicação e apresentação de resumos e/ou artigos em eventos científicos e publicação de artigos em periódicos.
4. *Grupo IV: Atividades de Mobilidade estudantil.* Compõem este grupo as atividades desenvolvidas na representação discente no colegiado do Curso e colegiados superiores, atividades administrativas de cunho acadêmico, bem como participações em programas vinculados a UFMS, em referência ao apoio acadêmico em nível integrado de pesquisa, extensão e ensino e de mobilidade estudantil.

### 10.3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Com base no princípio da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, o presente projeto destaca a Extensão Universitária na matriz curricular como eixo articulador da integração do curso e de seus acadêmicos com as escolas do campo e com as comunidades do entorno no Mato Grosso do Sul. Considera-se, portanto, que a extensão oportuniza uma formação mais orgânica e bilateral, propiciando espaços de construção participativa do

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

142

conhecimento e das ações orientadas ao fortalecimento do projeto da Educação do Campo dentro e fora da Universidade. Nessa concepção, serão desenvolvidos projetos de extensão universitária com metodologias orientadas à ampla participação das comunidades rurais envolvidas com o curso. Assim, ferramentas como: oficinas, debates, seminários, rodas de conversa, diagnósticos participativos, visitas a campo, feiras, festas, passeios, acampamentos, exploração dos espaços e cirandas culturais, entre outras, farão parte dos projetos de extensão, pois visam a aproximação e a conjunção entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Nesta busca do encontro de saberes e de ação social coletiva, consideram-se que às atividades de extensão são elementos processuais e por isso devem fazer parte da matriz curricular do início ao fim, de modo que haja a formação integral do aluno com forte caráter de inserção em sua comunidade de origem. No entendimento de que o compromisso social e político com as comunidades do campo não deve se esgotar com o término do curso, espera-se consolidar as ações de extensão e estreitar os laços afetivos e de compromisso com as comunidades de abrangência dos alunos formados.

Desse modo, tem-se a concepção da visão permanente da extensão universitária que consiste em promover espaços continuados de diagnóstico participativo nas comunidades que permitam orientar as ações de extensão, mantendo a perspectiva interdisciplinar e integradora do conhecimento. Para tanto, serão construídos pelo coletivo indicadores de acompanhamento que possibilitem conhecer as necessidades, os limites e as potencialidades de cada local e grupo envolvido. A interação professor-aluno com a comunidade é fundamental para o desenvolvimento das propostas de extensão que serão registradas em de bases de dados e sistemas de registro de projetos na universidade, tais como: caderno de campo; filmagens; fotografias; desenhos; gravações de conversas, outros meios. Concomitantemente, estes projetos e ações serão avaliadas e redimensionadas, sempre que necessário e desejado. As avaliações deverão focar os níveis de satisfação e de crescimento (afetivo, intelectual, econômico, organizacional, político) da comunidade educativa, da comunidade em seu entorno e de cada participante.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



## 10.4 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

### a) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Os estágios obrigatórios, partes constituintes do Núcleo de estudos integradores (NEI), serão desenvolvidos nos dois últimos semestres do curso, com 408 horas, a saber: a) Estágio supervisionado I; b) Estágio supervisionado II. A proposta de estágio, o desenvolvimento e a avaliação serão efetivados sob a coordenação de um docente do quadro efetivo da UFMS, que atue no curso e que tenha sido eleito por seus pares para essa função, juntamente com as decisões da Comissão de estágio (COE), formada para conduzir as atividades do estágio de acordo com a legislação vigente.

### b) ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio não obrigatório proporciona a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Apresenta-se como uma atividade de treinamento prático, de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino e aprendizagem. O Estágio não obrigatório deve ser desenvolvido a partir do momento que o aluno já tenha uma formação básica e uma formação complementar suficientes para desenvolver um estágio que seja produtivo, tanto para ele/ela quanto para a instituição na qual o estágio será realizado, de acordo com as normas definidas pela COE. As normas de Estágio não obrigatório específicas do curso de Licenciatura em Educação do Campo são elaboradas pela COE e, posteriormente, encaminhadas aos órgãos competentes para análise e aprovação.

## 10.6 - NATUREZA DO ESTÁGIO

Os Estágios estão fundamentados com base na Lei nº 9394/96, artigo 82, Lei nº 11.788, nos Pareceres CNE/CP nº27 de 02/10/2001 e nº28 de 02/10/2001, nas Resoluções da

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

144

CNE/CP, nº 01 de 18/02/2002 e nº02 CNE/CP de 19/ 02/2002, e nos Regulamentos da UFMS, na Resolução nº 107/COEG, de 16/06/2010.

O processo de Estágio previsto na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, é entendido como:

- a) um modo especial de atividade de capacitação profissional que ocorre em unidades escolares do campo, onde o aluno toma conhecimento das reais condições da educação do seu município, estado e país;
- b) a preparação para o trabalho docente nas escolas públicas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, localizadas nos espaços socioculturais do campo;
- c) o momento de o aluno vivenciar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, que o capacite tecnicamente para o exercício da profissão;
- d) uma atividade curricular obrigatória de treinamento prático, de aprimoramento técnico, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino e de aprendizagem;
- e) uma atividade formativa que só pode ser efetivada em escolas do campo, públicas, que atendam a legislação vigente e que tenham convênio com a UFMS.

No entanto, o aluno estagiário não pode e não deve ocupar o lugar ou substituir, mesmo que provisoriamente, os profissionais que atuam nas escolas.

#### 10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Ao implantar o curso aqui apresentado, a UFMS assume o compromisso público de fortalecer as relações com as populações do campo, trazendo para o interior da Instituição esses grupos que ainda estão bastante ausentes de seu cotidiano.



#### 10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

#### 10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

#### 10.10 PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

A disciplina Prática Político-Pedagógica amplia as possibilidades de atuação docente nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, pois refere-se as discussões gerais necessárias para atuação do professor nesses segmentos de ensino. Essa disciplina está organizada em seis etapas complementares que estão voltadas diretamente para a formação docente e sua relação com a pesquisa, pois objetivam proporcionar experiências teórico-práticas articuladas às vivências no cotidiano das escolas do campo em relação ao trabalho, as condições políticas e sociais vividas nas comunidades e as discussões desencadeadas nas demais disciplinas e áreas do conhecimento, bem como busca superar a dicotomia entre teoria e prática, consideradas indissociáveis. Os conteúdos objetivam, além da consolidação dos conhecimentos científicos necessários à formação docente, a possibilidade das práticas político-pedagógicas tornarem-se campos de pesquisa utilizando-se os instrumentos da alternância como fonte de coleta de dados e, se possível, aliadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possibilitarem pesquisas que apontem a educação do campo, a escola do campo, a formação docente e as práticas educativas nas escolas do campo em diferentes temáticas e enfoques.

#### 10.11 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

##### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

146

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se por ser um componente curricular obrigatório, que consiste na elaboração e na apresentação de um trabalho escrito acadêmico-científico de pesquisa, como forma de integralizar a carga horária acadêmica no curso. Ele atende à Resolução CNE, n. 2, de 1º de julho de 2015, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura. Este trabalho deve ser realizado individualmente, sob orientação de um membro docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEduCampo/UFMS).

O tema de estudo será de interesse do acadêmico e este, por sua vez, definirá algum docente, deste curso, para ser orientador de seu trabalho, desde que se enquadre nas linhas de pesquisas do referido professor. Além do teor científico exigido para a escrita e desenvolvimento do texto, exige-se que a temática abordada esteja em estreita articulação e/ou vinculada a área da Educação do Campo, sendo esta, a formação principal do licenciado deste curso. As demais normas, formatos e regras de elaboração do TCC serão definidas pelos membros docentes e referenciadas pelo Colegiado de Curso.

Este trabalho perpassa todo o curso acadêmico, já que o mesmo está em estreita relação com todo o núcleo de estudos de formação geral, de aprofundamento e os de estudos integralizadores que compõe a matriz curricular da LEduCampo, e cujas temáticas de estudo nas disciplinas cursadas, em especial, as de cunho pedagógico, serão subsídios para o primeiro contato do acadêmico com a prática da pesquisa neste curso.

Em especial, a carga horária deste componente curricular será computada no 6º(sexto), 7º(sétimo) e 8º(oitavo) semestre do curso, em que os acadêmicos terão disciplinas específicas destinadas à elaboração e discussão coletiva do projeto de pesquisa e, conseqüentemente, ao pleno desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. As disciplinas ofertadas são, respectivamente: Atividades Orientadas I, Atividades Orientadas II e Trabalho de Conclusão de Curso.

Não obstante, ao final do curso destas disciplinas e, ao concluir o trabalho escrito, o acadêmico deverá realizar a defesa de seu TCC perante uma banca examinadora (composta

### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br





## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

147

pelo orientador do referido acadêmico e demais membros convidados), devidamente aprovada pelo Conselho Diretor de Graduação/FAED.

### **11- DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS**

No desenvolvimento do Curso, os alunos poderão produzir Cadernos Didáticos e/ou Portfólios.

O Caderno Didático e o Portfólio são instrumentos propiciados pela Pedagogia da Alternância que permitem estabelecer um diálogo mais próximo com as produções intelectuais dos alunos, possibilitando o professor evidenciar/visualizar os resultados da aprendizagem e do desenvolvimento do educando.

Behrens (2008, p. 103-104), ressalta que “a organização pelo aluno das suas produções em portfólio permite ao professor discutir em conjunto com eles, o desenvolvimento e a pertinência da qualidade das produções apresentadas”. Nesse movimento pedagógico, os agentes do processo ensino-aprendizagem (professor e aluno) podem refletir e analisar acerca das produções realizadas ao longo do percurso de construção do conhecimento.

### **12- INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pertencente à Faculdade de Educação (FAED), conta com 14 docentes efetivos e dois (2) técnicos administrativos (Edital n. 2 de 05/09/2012 - SESU/SETEC/SECADI/MEC). Sua infraestrutura dispõe de salas de professores de aproximadamente 18 m<sup>2</sup> cada (cinco professores por sala), secretaria de apoio técnico-administrativo, sala de reuniões com capacidade para 15 pessoas, 1 sala de estudos e pesquisas para os(as) acadêmicos(as) com 6 computadores à disposição e uma mesa, laboratório de informática da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (Sedfor), com 38 computadores em funcionamento, 4 salas de aula com capacidade para 50 pessoas cada, 2 laboratórios interdisciplinares com capacidade para 50

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



## Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

148

peçoas cada e 1 auditório com capacidade para 120 peçoas, sendo os três últimos pertencentes à Sedfor.

A universidade também disponibiliza salas e espaços de outras unidades quando necessário, a fim de viabilizar as atividades programadas pelo curso. Ademais, a UFMS disponibiliza, durante o tempo universidade (TU), para os (as) acadêmicos (as) do referido curso, os alojamentos da Sedfor, com capacidade para 30 peçoas, e do Estádio Pedro Pedrossian (Morenã), com capacidade para 90 peçoas. Os acadêmicos têm a disposição também a infraestrutura da Biblioteca Central, que visa a atender à comunidade acadêmica e aos pesquisadores em geral, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o acesso à informação e a produção do conhecimento. Seus pavimentos são divididos em:

- Térreo – ALA A – 1.273,83 m<sup>2</sup>

Guarda-Volumes; Coleção de Referências (atlas, dicionários, enciclopédias e fontes de referências); Mapoteca; Sala Especial para Portador de Deficiência Visual; Sala de Internet para consultas às Bases de Dados, E-Books e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/UFMS; Seção de Circulação; Sala de Treinamento/audiovisual, com 50 lugares; Divisão de Acesso à Informação; Restauração e Encadernação.

- 1º Pavimento – ALAS B e C – 1.087,42 m<sup>2</sup>

Coleção de Livros (Alas B e C); Salas de Estudo em Grupo (Agendado no Balcão Principal da Biblioteca Central); Administração (Coordenação, Divisão de Processamento Técnico, Divisão de Aquisição e Secretaria).

- 2º Pavimento – ALAS D e E – 1081,42 m<sup>2</sup>

Coleção de Periódicos – Ala D; Coleção de Livros da Área Biomédica – Ala E; Coleção Especial – Ala E – (Coleção MS/MT, livros de Artes e DVDTECA).

### **13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê: Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino; Aquisição de equipamentos e softwares para renovação do parque tecnológico com recursos advindos da administração superior da UFMS e de projetos de pesquisa sob a coordenação de professores do curso; Disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias através do ambiente educacional Moodle.

#### **14. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que este Projeto Pedagógico de Curso é uma proposta educacional flexível que deverá ser avaliada constantemente para buscar o seu aprimoramento e desta forma poder incorporar avanços no sentido de ampliar as condições de formação do Licenciando em Educação do Campo para atuar nas Escolas Básicas do Campo.

#### **15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO M., CALDART, R. & MOLINA, M. (orgs). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Ed. Vozes, p.147-158, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. In: Por uma educação do campo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

150

GREENPEACE. **Desmatamento dispara na Amazônia.** 2016. Disponível em: < <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Desmatamento-dispara-na-Amazonia/> > último acesso: jun. 2017

IBGE, **Censo demográfico 2010.** Disponível em:< <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em 24 set. 2017.

IBGE, **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográfica.** v.1. Rio de Janeiro: 1990. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional\\_v01.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf)>. Acesso em 24 set. 2017.

INEP/MEC. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica.** Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 24 set.2017.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SED/MS). **Resolução, n. 3.201, de 2 de fevereiro de 2017.** Diário Oficial do Estado do Mato Grosso do Sul (DOEMS).

QUEIROZ, João Batista Pereira. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil Ensino Médio e Educação Profissional.** Brasília,2004. Tese Doutorado em Educação. Universidade de Brasília,2004.

## 16. ANEXOS

### ANEXO I

Para fins de cumprimento da carga horária das Atividades Complementares na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, deverão ser considerados os seguintes critérios decididos pelo Colegiado do Curso:

Grupo I: atividades de ensino			
Atividade Complementar	Horas de Aproveitamento	Máximo de Horas para Aproveitamento	Meio de Comprovação



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

151

1. Curso de disciplinas optativas ofertadas na LEduCampo ou em outros cursos da UFMS.	Cada disciplina cursada equivalerá no máximo 51h	102h	Certificado ou declaração da secretaria acadêmica do curso
2. Participação, como colaborador, em projetos de ensino coordenados por docentes do curso ou de cursos afins (Ex: Pibid)	15 horas por projeto	45 horas	Certificado ou declaração do coordenador do projeto de ensino
3. Participação, como ouvinte, em ações de projetos de ensino coordenados por docentes do curso ou de cursos afins (Ex: Letramento)	10 horas por projeto	50 horas	Certificado ou declaração do coordenador do projeto de ensino
4. Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes da matriz curricular do curso LEduCampo	15 horas para cada disciplina	30 horas	Certificado ou declaração do professor responsável pela disciplina
5. Aulas ministradas em cursos de extensão oferecidos pela UFMS	4 horas por semestre	28 horas	Certificado ou declaração do coordenador do curso de extensão
6. Participação como ouvinte em oficinas e minicursos frequentados em eventos científicos ou oferecidos/coordenados por professores da UFMS, sobre temas voltados a áreas afins à Educação do Campo	8 horas por evento	32 horas	Certificado ou declaração do docente responsável

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

152

7.	Participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais às áreas afins a Educação do Campo	4 horas por evento	16 horas	Certificado
8.	Cursos frequentados de língua estrangeira e/ou informática aplicada às atividades de ensino ou pesquisa em Educação	7 h por curso	14 horas	Certificado
<b>Grupo II: atividades de pesquisa</b>				
9.	Participação em programas de iniciação científica	34 horas para cada projeto desenvolvido	68 horas	Certificado ou declaração do prof. orientador
10.	Participação, como colaborador, em projetos de pesquisa	15 horas por projeto	30 horas	Certificado ou declaração do coordenador do projeto de pesquisa
11.	Apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou culturais nas áreas afins à Educação do Campo	4 horas por apresentação	12 horas	Certificado ou declaração da comissão organizadora do evento
12.	Publicação de artigos em periódicos e/ou revistas impressos ou em meio eletrônico	25 horas para cada artigo publicado	50 horas	Cópia do artigo junto à informação do ISBN ou ISSN da publicação ou carta de aceite e/ou declaração do editor responsável
13.	Publicação de artigos em capítulos de livros	25 horas para cada artigo publicado	50 horas	Cópia do artigo junto à informação do ISBN ou ISSN da publicação ou carta de aceite do editor responsável
14.	Publicação de artigos em anais de eventos	10 horas para cada artigo publicado	30 horas	Cópia do artigo junto à informação do ISBN ou ISSN da publicação ou carta

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

153

científicos			de aceite do artigo no evento
15. Publicação de resumos em eventos científicos e/ou textos publicados em jornais ou revistas	5 horas para cada publicação	15 horas	Cópia do resumo junto à informação do ISBN ou ISSN da publicação/ fotocópia do jornal ou revista com sumário mais página do texto publicado
16. Participação, como ouvinte, em palestras isoladas, sendo estas desvinculadas de eventos científicos	2 hora por palestra	20 horas	Certificado ou declaração do palestrante ou da comissão organizadora
17. Participação, como ouvinte, em defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado	2 horas por Participação	10 horas	Declaração do coordenador do programa de pós graduação
18. Participação em grupos de estudos e pesquisa devidamente cadastrados pelo CNPq	4 horas por semestre	32 horas	Declaração do líder e/ou vice-líder do grupo de pesquisa
<b>Grupo III: atividades de extensão</b>			
19. Participação, como colaborador, em projetos de extensão	10 horas por projeto	30 horas	Certificado ou declaração do coordenador do projeto de extensão
20. Cursos frequentados de extensão em áreas afins a LEduCampo	8 horas	24 horas	Certificado
21. Participação em viagens de estudos coordenados por docentes do curso ou de cursos afins	10 horas por participação	30 horas	Certificado ou declaração do docente responsável

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

154

22. Participação em visitas técnicas, coordenadas por docentes do curso ou de cursos afins	7 horas por participação	28 horas	Certificado ou declaração do docente responsável
23. Produção artística (exposição de obras de arte)	4 horas para cada produção	20 horas	Convite ou folder para exposições de artes plásticas ou programação para obras audiovisuais
24. Criação de <i>home page/blog</i> vinculado a temática da Educação do Campo	2 horas para cada domínio	8 horas	Informação do endereço eletrônico e versão impressa da <i>homepage</i>
25. Apresentação em Sarau Cultural	2 horas por participação	10 horas	Declaração do coordenador do evento
26. Participação voluntária em Programas assistenciais, culturais ou acadêmicos não relacionados anteriormente	5 horas para cada participação	20 horas	Certificado ou declaração do coordenador do programa assistencial ou do diretor da instituição
27. Cursos a distância, em nível de extensão, que sejam ofertados por instituição de ensino superior	25 horas por curso	50 horas	Certificado
28. Participação na organização de eventos científicos, esportivos e/ou culturais na área de Educação	10 horas por evento	30 horas	Certificado ou declaração da comissão organizadora do evento
29. Participação em programas de Rádio ou TV, em forma de entrevista, mesa redonda ou comentários vinculados à Educação do Campo	1 hora para cada participação	10 horas	Certificado
<b>Grupo IV: atividades de mobilidade estudantil</b>			

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

155

<b>30.</b> Representação discente em colegiados superiores na UFMS	10 horas por participação em colegiados (por período de um ano)	20 horas	Declaração do presidente do colegiado
<b>31.</b> Atividade administrativa exercida por bolsistas de Programas de apoio acadêmico e Mobilidade estudantil da UFMS, como o Vale Universidade, Bolsa-Permanência, dentre outros	10 horas por participação (por período de um ano)	30 horas	Declaração do coordenador de curso ou secretaria acadêmica
<b>32.</b> Participação do Programa de Educação Tutorial (PET)/UFMS	10 horas por participação (por período de um ano)	30 horas	Declaração do orientador responsável pelo projeto

ANEXO II

Para fins de cumprimento da carga horária relativa ao componente curricular Estágio Obrigatório I e II – Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, deverão ser considerados os seguintes critérios decididos pela Comissão do Estágio Obrigatório - LEducampo:

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E ESTÁGIO NÃO - OBRIGATÓRIO**

**CAPÍTULO I - DA NATUREZA DO ESTÁGIO**

**Art. 1º** Os Estágios são fundamentados considerando a Lei nº 9394/96, artigo 82, Lei nº 11.788, os Pareceres CNE/CP nº27 de 02/10/2001 e nº28 de 02/10/2001, as Resoluções da CNE/CP nº 01 de 18/02/2002 e nº02 CNE/CP de 19/ 02 /2002 e os Regulamentos da UFMS,

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

156

Resolução nº 107/COEG, de 16/06/2010, considerando as alterações feitas pela Resolução nº 64, de 17 de fevereiro de 2017.

**Art. 2º** O Estágio, previsto na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, é:

- a) um modo especial de atividade de capacitação profissional que ocorre em unidades escolares do campo, onde o aluno toma conhecimento das reais condições da educação do seu município, estado e país;
- b) a preparação para o trabalho docente nas escolas públicas do Ensino Fundamental –anos finais e do Ensino Médio localizadas nos espaços socioculturais do campo;
- c) o momento do aluno vivenciar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, que o capacite para o exercício da profissão;
- d) uma atividade curricular obrigatória, de desenvolvimento teórico-prático, visando à complementação do processo de ensino e de aprendizagem;
- e) uma atividade formativa que só pode ser efetivada em escolas públicas do/no campo, que atendam a legislação vigente e que tenham convênio com a UFMS.

**Art. 3º** O aluno estagiário não pode e não deve ocupar o lugar ou substituir, mesmo que provisoriamente, os profissionais que atuam nas escolas.

## CAPÍTULO II

### ATRIBUIÇÕES E COMPOSIÇÃO DA COE

**Art. 4º** A Comissão de Estágio (COE), do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, tem por objetivos coordenar e avaliar o Estágio Obrigatório e Não Obrigatório.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

157

§1º - São atribuições da COE:

- a) coordenar, acompanhar e avaliar os Estágios do Curso em parceria com os professores orientadores e supervisores;
- b) atualizar os regulamentos dos Estágios, de acordo com a legislação vigente;
- c) estabelecer contato com as instituições escolares, campo de estágio;
- d) reunir-se sempre que necessário;
- e) acompanhar os acordos de cooperação firmados entre a Instituição formadora e a Instituição campo de estágio;
- f) elaborar a Ata Final, com embasamento nos relatórios e fichas avaliativas entregues pelos professores envolvidos com o Estágio Obrigatório e encaminhá-la à Secretaria Acadêmica;
- g) analisar e avaliar os Planos de Atividades de Estágios, de acordo com a legislação vigente.

§2º - A COE será composta pelos seguintes membros:

- a) presidente, pertencente ao quadro efetivo de docentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo;
- b) coordenador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, membro nato;
- c) três docentes pertencentes à Carreira de Magistério Superior, do quadro permanente, em regime de dedicação exclusiva;
- d) um representante discente indicado pelo órgão representativo estudantil.

§3º Todos os professores do curso serão coparticipantes e orientadores do estágio, de acordo com a demanda existente.

### **CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS**

**Art. 5º** São Objetivos dos Estágios:

- a) Proporcionar, ao aluno, a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos das escolas, campo de estágio.



- b) Possibilitar, ao aluno, oportunidades de integração nas escolas de Educação Básica do Campo ou localizadas em espaços socioculturais do campo, que lhe ofereçam desenvolvimento teórico-prático.

#### **CAPÍTULO IV DA DINÂMICA**

**Art. 6º** A fim de atender as exigências legais, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo realizará os Estágios a partir do sétimo semestre do curso, conforme a matriz curricular.

**Art. 7º** Os Estágios do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/FAED/UFMS serão desenvolvidos na área de formação escolhida pelo aluno no momento do processo seletivo e matrícula, sendo efetivados em dois períodos distintos, a saber: Estágio Obrigatório I: anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º) e Estágio Obrigatório II: Ensino Médio (1º a 3º ano).

§ 1º - Os Estágios serão desenvolvidos por meio de Orientação e de Supervisão contínuas do Professor Orientador e do Professor Supervisor, possibilitando ao aluno a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

§ 2º - O Estágio Obrigatório será realizado em unidades escolares do/no campo, dos sistemas de ensino municipais e estaduais, das redes públicas, conveniadas com a UFMS.

§ 3º - O aluno estagiário deverá cumprir 408 horas-aula de estágio, sendo 204 horas no Estágio Obrigatório I: anos finais do **Ensino Fundamental** (6º ao 9º ano) e 204 horas no Estágio Obrigatório II: **Ensino Médio** (1º ao 3º ano), sendo permitida a realização do estágio em turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA e classes multisseriadas/multianuais.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

159

§ 4º - A Orientação e o acompanhamento dos trabalhos dos estagiários devem ser realizados com a participação de representantes das escolas campo de estágio, sempre obedecendo aos Planos de Atividades de Estágio.

§5º - Os Estágios serão desenvolvidos, de forma semidireta, intercaladamente, entre Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade sempre sob a coordenação de um Professor Orientador, docente efetivo da UFMS, e de um Professor Supervisor que atue na instituição campo de estágio.

§6º – Todos os professores orientadores deverão realizar, pelo menos, uma visita em cada escola campo de estágio, considerando a realidade e possibilidade das escolas e da Universidade.

## CAPÍTULO V

### *DAS FASES, DAS ATIVIDADES E DA DURAÇÃO*

**Art. 8º** Os Estágios, com 408 horas de duração, sob o acompanhamento de um Professor Orientador, docente do quadro da UFMS e de um Professor Supervisor indicado pela instituição escolar, envolve oito etapas, a saber: Orientações Gerais; Revisão teórica; Experiência no ambiente escolar; Observação e coparticipação; Planejamento; Docência; Elaboração do relatório (memórias do estágio); Seminário: experiências vividas no estágio obrigatório.

**Art. 9º** O Estágio Obrigatório se constitui em Estágio Obrigatório I (E.O.I): anos finais do ensino fundamental e Estágio Obrigatório II (E.O.II): ensino médio.

§ 1º As atividades a serem cumpridas deverão atender ao caput deste Artigo, na seguinte organização:

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

160

<b>Etapas</b>	<b>E.O. I</b>	<b>E.O. II</b>
Orientações Gerais	16	16
Revisão teórica	26	26
Experiência no ambiente escolar	30	30
Observação e coparticipação	12	12
Planejamento	40	40
Docência	20	20
Elaboração do relatório: memórias do estágio	30	30
Seminário: experiências vividas no estágio obrigatório	30	30
<b>Total de horas</b>	<b>204 h</b>	<b>204 h</b>

§ 2º As Orientações Gerais referentes ao estágio serão realizadas na UFMS, com as seguintes ações:

- leitura do Regulamento do Estágio e esclarecimentos;
- orientações relacionadas às etapas dos estágios;
- elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- preenchimento e assinatura da documentação de estágio.

§ 3º A Experiência no ambiente escolar (conhecimento da realidade das escolas) prevê as seguintes ações, conforme Roteiro para coleta de informações:

- observação crítica da estrutura física da escola;
- leitura do Regimento Escolar e do Projeto Político-Pedagógico da escola campo de estágio;
- observação da dinâmica das reuniões pedagógicas e da APM;

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

161

- d) compreensão da cultura predominante na comunidade, das características da escola e da turma na qual o estágio será realizado;
- e) identificação dos principais problemas e das potencialidades da escola (níveis de aproveitamento, necessidades gerais, possibilidades de melhoria, merenda escolar, gestão, recursos humanos, recursos financeiros, atendimento aos alunos com necessidades especiais, índices de reprovação e evasão, dentre outros);
- f) observação participativa na turma na qual o estágio será desenvolvido;
- g) elaboração do relatório-diagnóstico da instituição e da turma na qual será desenvolvido o estágio.

§ 4º A etapa de Revisão teórica será desenvolvida por meio de ações coletivas, na UFMS, e no Tempo Comunidade, de acordo com o calendário elaborado previamente e com o objetivo de fundamentar o processo de planejamento e o estágio como um todo. As leituras preliminares poderão ser realizadas individualmente e/ou em pequenos grupos na busca de compreender as situações indicadas no Relatório-diagnóstico da escola e da turma na qual será desenvolvido o estágio. Esta ação será planejada juntamente com o orientador de estágio.

§ 5º A etapa de Planejamento (e confecção de materiais) objetiva a elaboração dos planos e a confecção dos materiais, que serão efetivadas individualmente. Todo o processo de planejamento, sob a responsabilidade do Professor Orientador, deve acontecer em comum acordo com a instituição-campo e o/a professor/a supervisor/a. Os **planos de aula** deverão seguir a estrutura mínima, conforme modelo, podendo ser alterados e/ou ampliados, de acordo com a orientação do professor orientador.

§ 6º A etapa de Docência deverá ser cumprida individualmente, sob o acompanhamento do Professor Orientador e do Professor Supervisor.

§ 7º A etapa de Elaboração do Relatório: memórias do Estágio Obrigatório, será cumprida de maneira processual, com anotações no caderno de registros.

§ 8º A etapa do Seminário: experiências vividas nos Estágios, é a culminância e a avaliação final do estágio a ser cumprida, coletivamente, por meio da apresentação oral de todas as experiências de estágio, para um grupo de alunos e professores. Também poderá ser organizada uma Mostra dos materiais elaborados pelos estagiários, fotografias e outras memórias.

**Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

162

Parágrafo Único - o aluno estagiário que exerce atividade docente regular na educação básica não terá redução da carga horária do Estágio Supervisionado, conforme a Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em nível superior).

§ 9º O estagiário deverá:

- a) entrar em contato com o Professor Supervisor e com o/os Professor(es) Regente(s) da(s) turma(s) em que se realizará a regência, para ter conhecimento do programa a ser ministrado;
- b) ser orientado pelo Professor Orientador de Estágio sobre os conteúdos a serem ministrados;
- c) realizar pesquisas bibliográficas para fins específicos;
- d) elaborar planos de aula, que deverão ser corrigidos pelo professor orientador;
- e) preparar material a ser utilizado em sala de aula;
- f) executar a regência sob orientação do Professor Orientador de Estágio e do Professor Supervisor;
- g) aplicar avaliação (ou avaliações) sobre a aula ministrada;
- h) elaborar relatório final específico.
- i) apresentar o resultado do estágio no Seminário Final.

## CAPÍTULO VI

### DOS ASPECTOS JURÍDICOS

**Art. 10º** A realização dos estágios não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

**Art. 11º** A realização dos estágios dar-se-á mediante descrição de todas as atividades a serem desempenhadas pelo aluno.

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549

Fone: 67 3345.7636

CEP 79070-900 | Campo Grande | MS

E-mail: educampo.faed@ufms.br



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

163

§1º A Concedente de Estágio atestará, no Termo de Compromisso, que as atividades do aluno ficarão restritas ao disposto no Plano de Atividades do Estagiário.

§2º Os Termos de Compromisso e os respectivos Termos Aditivos deverão ser assinados pelo Diretor da Unidade, pelo Aluno e pelo representante legal da Concedente de Estágio.

**Art. 12º** A UFMS, por meio de seus órgãos competentes, assegurará existência de seguro de acidentes pessoais em favor do aluno estagiário.

**Art. 13º** Os gastos de qualquer natureza relacionados ao estágio são de responsabilidade do aluno estagiário.

***CAPÍTULO VII***  
**DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO**  
**ATRIBUIÇÃO E COMPETÊNCIAS**

**Art. 14º** Serão atribuídas duas horas aula semanais, por turma, para os professores das disciplinas da formação específica, que ficarão responsáveis pela orientação e acompanhamento do estágio.

**Art. 15º** Ao Professor Orientador de Estágio compete:

- a) elaborar, em conjunto com o estagiário, sob sua tutela, o Plano de Atividades de Estágio a ser desenvolvido, e responsabilizar-se pela orientação;
- b) supervisionar os estagiários em todas as etapas do Estágio Obrigatório;
- d) estabelecer o processo de acompanhamento e supervisão a ser adotado, em conjunto com o aluno, definindo inclusive a periodicidade de entrega de relatórios parciais;
- e) registrar, para efeito de controle escolar, o resultado de aprovação ou reprovação.



## ***CAPÍTULO VIII*** **DOS ESTAGIÁRIOS**

### **DIREITOS E DEVERES**

**Art. 16º** São direitos dos estagiários:

- a) receber orientações e assessoramento do Professor Orientador de Estágio;
- b) indicar entre as escolas parceiras, aquela na qual pretende realizar o estágio, tendo como critério a localização geográfica de sua residência e da escola e as turmas cujos professores sejam habilitados;
- d) ser encaminhado, mediante carta de apresentação, à Instituição onde realizará o Estágio;
- f) recorrer das decisões do professor Orientador ao Colegiado de Curso.

**Art. 17º** São deveres dos estagiários:

- a) seguir as orientações e recomendações dos professores envolvidos na execução do Estágio Obrigatório;
- b) observar e cumprir as Normas Regulamentares da UFMS e do local em que estiver estagiando;
- c) zelar e responsabilizar-se pelos equipamentos e materiais que lhe forem confiados;
- d) levar ao conhecimento do professor supervisor qualquer irregularidade ocorrida nos locais de Estágio;
- e) manter sigilo sobre as atividades e informações a que tiver acesso em razão das suas atividades no Estágio;
- f) elaborar relatórios parciais de todas as fases do Estágio;
- g) elaborar, com antecedência, os planejamentos para aprovação dos professores responsáveis;

#### **Faculdade de Educação**

Cidade Universitária | Bloco 04 | Caixa Postal 549  
Fone: 67 3345.7636  
CEP 79070-900 | Campo Grande | MS  
E-mail: educampo.faed@ufms.br





Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

165

- h) comunicar com antecedência ao Professor Supervisor qualquer alteração ocorrida no horário;
- i) no período da regência, sempre que possível, ministrar aulas consecutivas;
- j) organizar o Relatório Final: memórias do estágio, comprovando as atividades desenvolvidas;
- l) arcar com as despesas com os materiais para a execução do estágio.

***CAPÍTULO IX***  
**DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**Art. 18º** Para fins de avaliação deverão ser levados em consideração critérios elaborados pela COE e pelo Professor Orientador do Estágio, respeitando-se as normas deste Regulamento. A avaliação do Estágio Obrigatório pretende ser diagnóstica e processual, ultrapassando o simples julgamento e a mera classificação. Para tanto, deve acontecer de maneira contínua, percorrendo todo o processo e permitir que o aluno corrija seus equívocos quando ainda há tempo para melhorar sua atuação. Essa avaliação permite identificar os problemas e propor soluções exequíveis, ainda nos tempos e nos espaços do estágio.

**Art. 19º** A avaliação será feita de acordo com a escala de valores abaixo:

<b>Equivalência de notas</b>	<b>Conceito</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Resultado Final</b>
A - 9,0 – 10,0	Excelente	Atingiu os objetivos com excelência	Aprovação
B - 7,0 – 8,9	Bom	Atingiu os objetivos	Aprovação
C - 5,0 – 6,9	Regular	Atingiu os objetivos com limitações	Aprovação
D -0,0 – 4,9	Insuficiente	Não atingiu os objetivos	Reprovação

§1º - Os professores responsáveis pelo Estágio Obrigatório, estabelecendo os seus critérios didático-pedagógicos e reservando-se de suas atribuições de professor, como nas demais disciplinas, fornecerão os resultados do estágio em Ficha de avaliação Relatório Final (ANEXO 06) e Ficha de avaliação do Seminário, devendo constar o resultado de



Anexo da Resolução nº 19/2018 – LEDUCAMPO

166

APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO, devendo encaminhar as fichas de avaliação ao presidente da COE.

§2º O não cumprimento das exigências dispostas, neste Regulamento acarretará em reprovação no Estágio Obrigatório.

§3º No caso de reprovação, por aproveitamento e/ou frequência, o aluno deverá cursar novamente a disciplina Estágio Obrigatório.

*Art. 20º – São instrumentos de avaliação global do Estágio Obrigatório:*

- a) Relatório Final do estágio (em documentação padronizada), elaborado pelo aluno estagiário e Ficha de avaliação Relatório Final;
- b) Apresentação do Seminário Final e Ficha de avaliação do Seminário;
- c) Ficha de frequência preenchida e assinada pelo coordenador, orientador, e professor regente.
- d) Ficha de avaliação da regência, assinada pelo professor regente.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

*Art. 21º Este Regulamento deverá orientar, em sua vigência, todos os alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.*

**Art. 22º** As questões omissas neste Regulamento serão encaminhadas ao Conselho de Centro para as devidas decisões.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Campo Grande, 15 de junho de 2018.

**DA:** Direção da Faculdade de Educação - FAED

**PARA:** Gabinete da Reitoria

**ASSUNTO:** Inclusão de Curso de Graduação no PDI 2015-2019.

### DESPACHO

Magnífico Reitor,

A Faculdade de Educação, desde a sua criação, busca realizar um trabalho voltado ao atendimento das demandas emergentes no campo da formação de professores, sua responsabilidade primordial. Especialmente, preocupa-se com a formação de professores que possam atuar efetivamente junto aos povos do campo, dada a peculiaridade regional de nosso Estado. Desse modo, tratou com especial atenção, juntamente com os professores do curso de Educação do Campo, de apresentar um projeto de curso coerente com as necessidades de formação nessa área, bem como respeitando as peculiaridades e a conjuntura atual.

Vimos, portanto, solicitar a Vossa Magnificência a inclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no cronograma de implantação dos cursos de graduação - PDI 2015-2019 (Resolução COUN nº 71, de 12 de setembro de 2017), tendo o início de sua implementação no ano de 2019.

Respeitosamente,

Ordália Alves de Almeida

Diretora da Faculdade de Educação

GAB/FAED



Documento assinado eletronicamente por **Ordália Alves de Almeida, Diretor(a)**, em 15/06/2018, às 11:32, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0562626** e o código CRC

**GABINETE DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

---

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0562626



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Campo Grande, 15 de junho de 2018.

**DE:** Diretora da FaEd

**PARA:** Pró-Reitor de Graduação

**ASSUNTO:** Aprovação do Curso de Educação do Campo no Cograd.

### DESPACHO

Senhor Pró-Reitor,

Encaminhamos a Vossa Senhoria a minuta do projeto do curso de Educação do Campo para encaminhamento e aprovação na reunião do Cograd a ser realizada no dia 26 de junho de 2018. Informamos, ainda, que já encaminhamos à Reitoria solicitação de inclusão do curso no cronograma de implementação dos cursos de graduação - PDI 2015-2019.

Respeitosamente,

Ordália Alves de Almeida

Diretora da Faculdade de Educação

GAB/FAED



Documento assinado eletronicamente por **Ordália Alves de Almeida, Diretor(a)**, em 15/06/2018, às 11:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0562648** e o código CRC **5BB3EC27**.

#### GABINETE DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS





Ministério da Educação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Faculdade de Educação

**CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO  
(LEDUCAMPO)**

2018

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

1.1 . Denominação do Curso: Educação do Campo

1.2 . Código do e-MEC:

1.3 . Habilitação: Ciências Humanas e Sociais ou Linguagens e Códigos ou Matemática

1.4 . Grau Acadêmico Conferido: Licenciado (a)

1.5 . Modalidade de Ensino: Presencial (Pedagogia da Alternância)

1.6 . Regime de Matrícula: Semestral

1.7 . Tempo de Duração (em semestres): a) Proposto para Integralização Curricular: 8 semestres; b) Mínimo CNE: 8 semestres; c) Máximo UFMS: 12 semestres

1.8 . Carga Horária (em horas): 3230 horas divididas em: Núcleo de Estudos e Formação Geral (850 horas); Núcleo de Aprofundamento (1224 horas); Núcleo de Estudos Integradores (1156 horas).

1.9 . Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 30 vagas (15 vagas por área de habilitação - Ciências Humanas e Sociais ou Linguagens e Códigos ou Matemática, sendo ofertada 2 (duas) áreas por ano, conforme editais).

1.10. Número de Entradas: 1 (uma) entrada anual

1.11. Turno de Funcionamento: Integral com Alternância dos estudos entre Tempo Universidade e Tempo-Comunidade.

1.12. Local de Funcionamento: UFMS

1.12.1. Unidade Setorial: Faculdade de Educação (FAED)

1.12.2. Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de lotação do curso; Cidade Universitária, Caixa Postal 549. CEP 79070-900. Campo Grande - MS

1.13. Forma de ingresso: ENEM e/ou Vestibular UFMS

A oferta do Curso de Educação do Campo se efetivará regularmente contemplando três (3) Áreas do Conhecimento, a serem ofertadas alternadamente, com entrada de duas (2) Áreas por ano, a serem definidas em Edital. O processo seletivo constará de duas (2) fases:

**a) Primeira fase:**

Realização do vestibular, com a opção de escolha entre duas habilitações ofertadas por ano, de acordo com demanda local.

**b) Segunda fase:**

- Comprovação de vínculo com o campo, apresentando documentos como: comprovante de residência no campo, ou comprovação de exercício em escolas do Campo, emitida pelo Diretor da Escola ou pela Secretaria de Recursos Humanos do órgão competente; ou declarações de Associações de Agricultores Familiares, de Cooperativas, de Movimentos Sociais do Campo, do Sindicato de Trabalhadores Rurais ou de órgãos que prestam assistência à Agricultura Familiar, tais como AGRAER, INCRA, Secretaria Municipal de Agricultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Fundação Palmares, Ministério da Pesca e Fundação Nacional do índio.
- Disponibilidade para participar de uma visita de estudo, por semestre, nos territórios especificados neste PPC, a saber: 1) Sidrolândia; 2) São Gabriel do Oeste; 3) Bonito e 4) Aquidauana.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

A proposta atende a legislação educacional vigente e as Bases Legais da Educação do Campo, a saber:

- Constituição Federal de 1988: artigos 205, 206, 208 e 210;
- Lei nº 9.394, de 20.12.1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 10.172, de 9.01.2001, que institui o Plano Nacional de Educação;
- Lei nº 8.666, de 21.06.1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública;
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Resolução/CD/FNDE Nº. 06 de 17.03.2009, que estabelece as orientações e diretrizes para a operacionalização da assistência financeira suplementar aos projetos educacionais que promovam o acesso e a permanência na universidade de estudantes de baixa renda e grupos socialmente discriminados.
- Decreto nº 5.626, de 24 de março de 2002, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18, da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei no 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Resolução CNE/CP Nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19.02.2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.
- Parecer CNE/CEB Nº 36/2001, sobre Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- Resolução CNE/CEB Nº1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- Parecer CNE/CP Nº 9/2001, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP Nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Parecer CNE/CEB N°1/2006, sobre dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAS).
- Resolução CNE/CEB N°. 2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Resolução CNE/CP n° 1, de 18.02.2002, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena;
- Resolução/CD/FNDE n°. 6, de 17 de março de 2009, âmbito do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo.
- Decreto Presidencial N° 7.352, de 4 de novembro de 2010, DOU 05.11.2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.
- Portaria N° 86, de 1° de fevereiro de 2013. Ministério da Educação Gabinete do Ministro DOU de 04.02.2013 (n° 24, Seção 1, pág. 28), que institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais.
- Edital de Seleção N° 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012.
- SESU/SETEC/SECADI/MEC Chamada Pública para seleção de Instituições Federais de Educação Superior – IFES e de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial.
- Resolução n. 93/CAEN/UFMS, de 18 de junho de 2003, que aprova o roteiro para a elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução no 166/COEG, de 13 de outubro de 2009, que aprova a reformulação das regras de transição entre o regime de matrículas por série e o regime de matrículas por disciplinas para os cursos de graduação da UFMS.
- Resolução n° 43/COEG, de 24 de fevereiro de 2010, que aprova as complementações e alterações das Regras de Transição entre o Regime de Matrícula por série e o Regime de Matrícula por Disciplinas para os cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;

- Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 35/2011/ COUN, que aprova o Estatuto da UFMS;
- Resolução nº 78/2011/COUN, que aprova o Regimento Geral da UFMS;
- Resolução nº 269/2013/COEG, de 1º de agosto de 2013, com efeitos a partir do primeiro semestre letivo de 2014;
- Resolução nº 167, Coeg, de 24 de novembro de 2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovar as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS.

### **3. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, proposto pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi criado em 2013, em resposta à chamada do Ministério de Educação, por meio de ação integrada entre: Secretaria de Educação Superior; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI; Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia, mediante Edital N. 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012.

Atualmente, o Curso tem oportunizado o acesso ao ensino em nível superior, o que justifica a principal demanda desta licenciatura, isto é, formar professores para atuar nas Escolas do Campo e oportunizar a educação superior como um dos meios de reparação aos povos camponeses, os quais foram historicamente esquecidos ou receberam poucas condições daquilo que o processo educacional oferece no meio urbano.

O Estado do Mato Grosso do Sul se localiza na região Centro-Oeste do Brasil, que é considerada uma região agrícola, vulgarmente dita “celeiro do país”. Contudo, o campo também é um espaço de luta, repleto de contradições que colocam muitas e repetidas vezes os trabalhadores camponeses apenas como mão de obra, sem horizontes de permanência em seu local de vida e trabalho, tendo em vista as diversas fragilidades (educação, saúde, condições de trabalho, avanço devastador do agronegócio, entre outras). Quando um Curso como a Licenciatura em Educação do Campo cumpre seu papel de acesso também a este público ao qual foi negado por tanto tempo o conhecimento



formal, oportuniza-se também a possibilidade do homem, da mulher e do jovem do campo encontrar novas formas de trabalho ali mesmo onde vive, observar criticamente o espaço em que está posicionado, no sentido de instrumentalizá-lo na luta por seus direitos.

A Educação do Campo historicamente, no Brasil e em Mato Grosso do Sul, tem-se constituído como movimento que congrega, em sua articulação mais interna, a participação ativa de intelectuais, movimentos sociais, educadores populares, trabalhadores, indígenas, populações ribeirinhas e outros agentes que, de modo direto ou indireto, possuem vínculos com a questão agrária.

Nesse sentido, de acordo com levantamentos realizados pelo próprio MEC – Ministério da Educação e da Cultura – o espaço agrário apresenta acentuado déficit de professores para atuarem em escolas no campo. Com efeito, a matriz curricular e o modo de funcionamento regular dos cursos de Pedagogia não têm conseguido atender essa demanda e esse desafio histórico do processo de democratização da educação pública, gratuita e de qualidade também para as populações de trabalhadores residentes em espaços agrários.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo, seja pela sua matriz curricular que visa ao atendimento de questões pedagógicas essenciais à formação dos professores e, igualmente, o ensino territorializado a partir da própria cultura, saberes e conhecimentos camponeses, apresenta fundamental importância educativa, filosófica, política e pedagógica, ao trabalhar conteúdos científicos, artísticos, culturais acumulados ao longo da história da humanidade, sem desconsiderar os aspectos formativos e sociais dos educandos que moram ou trabalham no campo.

Socializar o que há de mais desenvolvido no campo das artes, das ciências, da filosofia etc. se constitui, dessa forma, como uma premissa fundamental e um indicador de extrema relevância perante os trabalhadores que dispõem da oportunidade de realizar a licenciatura em Educação do Campo e de se integrar a ela. Sem essa parceria fundamental entre universidade pública e a população camponesa, muito provavelmente, o déficit da formação de professores para atuarem em escolas no campo continuará a se reproduzir e intensificar.

A Educação do Campo, como direito dos povos do campo, surgiu sobretudo graças às lutas dos trabalhadores camponeses. A sua proposta, conforme Caldart (2004, p. 149-150), exige políticas públicas que mantenham assegurado o direito à educação que seja no e do campo: “No: o povo tem direito a ser educado onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a participação, vinculada à sua

cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. A partir desse posicionamento, percebe-se a notória necessidade de formação de educadores para atuar e manter-se no meio rural, levando em conta os princípios norteadores para o processo de emancipação humana do sujeito do campo. Nesse contexto, portanto, a oferta de cursos de Licenciatura em Educação do Campo se torna fundamental em nosso país e, obviamente, em nosso estado.

No Brasil, com relação à quantidade de pessoas residentes no meio rural, segundo o último censo demográfico de 2010, há 29.830.007 habitantes e destes, 1.575.131 residem na Região Centro-Oeste. Em Mato Grosso do Sul, por sua vez, há um total de 351.786 moradores na zona rural. A taxa de analfabetismo em nosso Estado, segundo o censo de 2010, é de 12,67% daqueles residentes no meio rural enquanto que, na população urbana, era de 6,15%. Logo, podemos constatar que a Licenciatura em Educação do Campo (LEduCampo/UFMS) apresenta-se como de grande importância para contribuir com o processo educativo do povo do campo, bem como no que tange à formação de professores que podem atuar nas escolas no/do campo da região.

Esta Licenciatura prevê o atendimento da região Central e Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, haja vista que existe um Curso de Licenciatura em Educação do Campo ofertado pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) que direciona sua demanda, mas não somente, à formação da população campestre residente na região Sudoeste de nosso estado, já que está localizada nesse local. Assim, este quantitativo da população pode ser observado nos dados obtidos pelo censo demográfico de 2010, em que consta o fato de termos 2.449.024 habitantes em Mato Grosso do Sul, sendo que 351.786 são residentes de áreas rurais. Destes 351.786 habitantes, 66.227 residem na região Centro-Norte do Estado; 62.969 na região leste do Estado e 46.129 estão na região dos Pantaneais Sul Mato Grossense, o que totalizam juntos 175.325 residentes rurais destas regiões. Em contrapartida, apenas na região Sudoeste do Estado estão os 176.461 dos habitantes da zona rural.

Nesse contexto, o Curso da LEduCampo/UFMS, estando no município sede da mesorregião Centro Norte de Mato Grosso do Sul, pretende atender a demanda da formação docente para o campo. Para tanto, escolheram-se os seguintes territórios (municípios), que se configurarão como ponto de encontro tanto para os discentes campestres da região em questão como para os de outros municípios, no que diz respeito ao Tempo Comunidade, sendo mais específico, ao instrumento de alternância “visitas técnicas”: **1. Território São Gabriel do Oeste** (que pode abranger, dentre outros, os

municípios de São Gabriel do Oeste, Rio Verde, Coxim, Camapuã, Paraíso das Águas) **2. Território Aquidauana** (podendo contemplar, dentre outros, os municípios de Anastácio, Miranda, Dois Irmãos do Buriti); **3. Território Bonito** (que poderá abranger prioritariamente Bonito, Jardim, Bodoquena, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista); e **4. Território Sidrolândia** (Sidrolândia, Nova Alvorada do Sul, Nioaque, Bandeirantes, Terenos, Jaraguari, dentre outros). Cabe salientar novamente que a definição desses territórios está estritamente vinculada à atividade de visita técnica do Tempo Comunidade (TC), a qual é descrita neste documento, no campo concernente à metodologia do curso. Desta forma, não há nenhuma forma de inibição no ingresso do público alvo no curso da LEduCampo, devido as localidades aqui especificadas.

De uma forma geral, ressaltamos ainda que esses territórios foram delimitados, neste Projeto Político-Pedagógico, de forma adaptada, conforme as classificações das mesorregiões e microrregiões geográficas do Estado de Mato Grosso do Sul, realizada pela divisão regional do IBGE.

Com relação às áreas de habilitações ofertadas nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, como a LEduCampo/UFMS contempla três habilitações (Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e Códigos e Matemática) e a Licenciatura em Educação do Campo/UFGD, na região sul do estado, oferece a de Ciências da Natureza, há ainda possibilidade de parceria de trabalhos entre os dois coletivos docentes das universidades, no que diz respeito à formação de profissionais que atuarão nas diversas disciplinas presentes nas escolas do campo do referido estado e/ou de outras regiões brasileiras. Enfim, cabe ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo tem por natureza uma especificidade que para além dos conhecimentos sistematizados, valoriza o conhecimento e a cultura campesina.

Justifica-se, portanto, a criação do referido curso de maneira a atender de forma expressa as demandas oriundas dos povos do campo, criando as condições necessárias e de qualidade para a oferta da educação básica nas regiões agrícolas do Estado de Mato Grosso do Sul.

TABELA 1. Estrutura Curricular e Lotação.

Matriz curricular/disciplinas		CH total	Lotação
Núcleo de estudos e formação geral (NEFG)		(h/a)	
1	Didática: formação docente	68	FAED
2	Educação de jovens e adultos na escola do campo	34	FAED
3	Estado, sociedade e políticas públicas Educacionais	68	FAED
4	Contextualização filosófica, histórica, social, política e econômica do campo brasileiro	68	FAED
5	Organização e estrutura da educação brasileira e da Educação do Campo	68	FAED
6	Leitura e Produção de Texto	68	FAED
7	Educação Ambiental e Sistemas Ecológicos	68	FAED
8	Educação em Agroecologia	68	FAED
9	Psicologia e Educação	68	FAED
10	Currículo e Educação Escolar	68	FAED
11	Teorias Educacionais, Sociedade e Escola	34	FAED
12	Educação do Campo no Brasil e no Mato Grosso do Sul	34	FAED
13	Estudo das relações étnico raciais	68	FAED
14	Educação especial	34	FAED
15	Libras	34	FAED
<b>TOTAL</b>		<b>850</b>	
1	Trabalho e Educação: uma relação histórica e essencial	68	FAED
2	Estado e Políticas Públicas	68	FAED
3	Questão Agrária e Lutas Sociais	68	FAED
4	Educação e Emancipação	68	FAED
5	Educação do Campo e Método: contribuições do materialismo histórico dialético	68	FAED
6	Geopolítica Contemporânea	68	FAED
7	Desenvolvimento e sustentabilidade no Meio Rural	68	FAED

8	Agricultura Familiar Camponesa e os sistemas agroalimentares mundiais	68	FAED
9	História da África	68	FAED
10	Teorias da História e Historiografia	68	FAED
11	História e Movimentos Sociais	68	FAED
12	Antropologia	68	FAED
13	História Social da Propriedade Privada e do Capitalismo	68	FAED
14	Trabalho escravo e livre no Brasil	68	FAED
15	História do Brasil Contemporâneo	68	FAED
16	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais	68	FAED
17	Cultura Camponesa	68	FAED
18	Uso de Fontes Históricas para o Ensino e a Pesquisa	68	FAED
<b>TOTAL</b>		<b>1224</b>	
1	Leitura e Produção de Texto II	68	FAED
2	Morfologia	68	FAED
3	Sintaxe I	68	FAED
4	Sintaxe II	68	FAED
5	Metodologia de Ensino de Língua e Literatura	68	FAED
6	Fundamentos da Linguística	68	FAED
7	Fonética e Fonologia	68	FAED
8	Gêneros digitais e ensino das linguagens	68	FAED
9	Semântica e Pragmática	68	FAED
10	Introdução à Sociolinguística	68	FAED
11	Linguagem Corporal e Sonora na Educação do Campo	68	FAED
12	Linguagem teatral e possibilidade de intervenção na educação escolar do campo.	68	FAED
13	Teoria da Literatura I	68	FAED

14	Teoria da Literatura II	68	FAED
15	Literatura brasileira I	68	FAED
16	Literatura brasileira II	68	FAED
17	Literatura sul-mato-grossense	68	FAED
18	Tecnologias digitais aplicadas ao ensino do português	68	FAED
<b>TOTAL</b>		<b>1224</b>	
1	Fundamentos da Matemática: números e operações	68	FAED
2	Tópicos Especiais da Matemática Básica	68	FAED
3	Introdução ao Cálculo I	68	FAED
4	Ideias Fundamentais da Geometria I	68	FAED
5	Prática de Ensino em Matemática I	68	FAED
6	Introdução ao Cálculo II	68	FAED
7	Ideias Fundamentais da Geometria II	68	FAED
8	Educação Financeira	68	FAED
9	Trigonometria e Funções Trigonométricas	68	FAED
10	Cálculo Diferencial e Integral	68	FAED
11	Estatística	68	FAED
12	Estatística aplicada	68	FAED
13	Ideias Fundamentais da Álgebra	68	FAED
14	Etnomatemática	68	FAED
15	Tópicos de Análise Combinatória e Probabilidade	68	FAED
16	Vetores e Geometria Analítica	68	FAED
17	Álgebra Linear	68	FAED
18	Prática de Ensino em Matemática II	68	FAED
<b>TOTAL</b>		<b>1224</b>	



1	Pesquisa e Prática pedagógica I	68	FAED
2	Pesquisa e Prática pedagógica II	68	FAED
3	Pesquisa e Prática pedagógica III	68	FAED
4	Pesquisa e Prática pedagógica IV	68	FAED
5	Pesquisa e Prática pedagógica V	68	FAED
6	Pesquisa e Prática pedagógica VI	68	FAED
7	Estágio Supervisionado I	204	FAED
8	Estágio Supervisionado II	204	FAED
9	Atividades Orientadas I	51	FAED
10	Atividades Orientadas II	34	FAED
11	Trabalho de Conclusão de Curso	34	FAED
12	Atividades Complementares*	221	FAED
<b>TOTAL</b>		<b>1156</b>	
<b>3230</b>			
1	A mística e a militância na Educação do Campo	68	FAED
2	Educação, Ciência e Ideologia	68	FAED
3	Introdução às literaturas de língua portuguesa de origem africana	68	FAED
4	Espanhol Instrumental	68	FAED
5	Princípios da Dialetologia e da Geolinguística	68	FAED
6	A linguagem pictórica do Mural latino-americana e a Educação Popular	68	FAED
7	Economia Solidária, cadeias produtivas e autogestão	68	FAED
8	Metodologias e Técnicas de Ensino e Pesquisa	68	FAED
9	Tecnologias e Educação Matemática	68	FAED
10	Lema: Formação de professores e Escolas do Campo	68	FAED
11	Currículo e Educação Matemática	68	FAED

12	Sustentabilidade de Agroecossistemas	68	FAED
13	Cultura Brasileira e Identidade Nacional	68	FAED
14	História Política e Educação	68	FAED
15	Tópicos Especiais em Educação do Campo	68	FAED
16	Tendências em Educação Matemática	68	FAED
17	Tratamento da Informação	68	FAED
18	História Oral	68	FAED

**Legenda:** (CH) Carga horária em hora-aula de 60 minutos; Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D); Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D); Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D); Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D); Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D).



Campo Grande, 18 de junho de 2018.

**DA:** Assistente do Pró-Reitor de Graduação

**PARA:** Chefe da Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino

**ASSUNTO:** Curso de Licenciatura em Educação do Campo

### DESPACHO

Senhora Chefe,

De ordem, encaminhamos para análise o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, para posterior deliberação junto ao Pró-Reitor.

Atenciosamente,

Gisele Melo Sanches



Documento assinado eletronicamente por **Gisele Melo Sanches, Assistente**, em 18/06/2018, às 10:28, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0564994** e o código CRC **C5C40DDD**.

#### GABINETE DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0564994



Campo Grande, 28 de junho de 2018.

**DE:** Direção da FaEd

**ASSUNTO:** Pró-Reitoria de Graduação

### DESPACHO

Senhor Pró-Reitor,

Face as discussões e encaminhamentos realizados na reunião do Conselho de Graduação no dia 26/06/2018, vimos solicitar a Vossa Senhoria, que seja realizada, com celeridade, a análise e parecer da CDA sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo, de modo que sejam feitos os ajustes necessários à sua aprovação. Solicitamos também que seja emitida resolução de aprovação *ad referendum* do COGRAD, com o objetivo de sua inclusão no item expediente da Pauta do COUN, a ser realizada no dia 04/07/2018.

Atenciosamente,

Ordália Almeida

Diretora

GAB/FAED



Documento assinado eletronicamente por **Ordália Alves de Almeida, Diretor(a)**, em 28/06/2018, às 10:15, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0584850** e o código CRC **59E128C5**.

#### GABINETE DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS





## **NOTA TÉCNICA Nº 01/2018 - CDA/PROGRAD**

PROCESSO Nº 23104.022219/2018-34

INTERESSADO: FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAED)

### **1. ASSUNTO**

Análise da proposta de criação e implantação do curso de graduação presencial em Educação do Campo - Licenciatura, apresentada pela Faculdade de Educação - Faed.

### **2. SUMÁRIO EXECUTIVO**

2.1. CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA

2.2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

2.3. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

2.4. METODOLOGIAS DE ENSINO

2.5. MATRIZ CURRICULAR E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

2.6. CUSTOS

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO**

O curso de Educação do Campo foi criado nacionalmente como um programa especial a partir do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura do Campo – Pronacampo, em 2006, no âmbito da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade e Inclusão – Secadi/Mec. Em outubro de 2017 o Mec sinalizou que as IES deveriam iniciar o processo de integração desses cursos como oferta regular das instituições.

Nesse sentido as discussões de institucionalização do curso de Educação do Campo se iniciaram na UFMS, com reuniões tanto no âmbito da Faed, quanto com a Pró-reitora de Graduação.

Desta forma, diversas orientações da Pró-reitoria de Graduação foram, e vêm sendo repassadas à Faed no sentido de adequação da formatação do curso nos moldes dos cursos de graduação presencial da UFMS.

Ainda durante o processo de discussão em andamento, a Faed emitiu resolução do Conselho de Faculdade aprovando o PPC, com manifestação favorável à abertura de 30 vagas para o curso, com ingresso em 2019/1, Resolução nº 157, de 25 de maio de 2017 (Processo

SEI nº 23104.022219/2018-34, documento do SEI nº 531947), anexando pelo Colegiado de Curso, Resolução nº 19, de 25 de maio de 2018 (532126).

Em seguida, o processo foi encaminhado da Faed para a Pró-Reitoria de Graduação, que o encaminhou a esta Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino - CDA/Prograd para análise do PPC (532093). Identificamos, na documentação anexada ao processo SEI, dados que pretendem fundamentar a proposição de criação do curso.

A presente Nota Técnica tem como objetivo analisar a viabilidade da proposta de institucionalização no âmbito da UFMS, por meio da criação do curso de graduação presencial em Educação do Campo – Licenciatura / Faed, apresentada pela Faed.

Nesse sentido destacamos na análise alguns tópicos que requerem especial atenção.

## 4. ANÁLISE

### 4.1. CARACTERÍSTICAS DA PROPOSTA

- a. **Denominação do Curso:** Educação do Campo
- b. **Número de Habilitações:** três (1. Ciências Humanas e Sociais; 2. Linguagens e Códigos; 3. Matemática) (sugerimos 2 habilitações)
- c. **Grau acadêmico conferido:** Licenciado(a)
- d. **Tempo de Duração:** mínimo CNE 8 semestres, máximo UFMS 12 semestres
- e. **Carga Horária mínima UFMS:** 3230 horas (sugerimos **3200** horas)
- f. **Vagas ofertadas por ingresso:** 30 vagas (de duas em duas áreas a cada ano com 15 vagas por área) (sugerimos 24 vagas, com 12 alunos em cada habilitação)
- g. **Turno:** Integral (Pedagogia da Alternância - com alternância entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)). Semestre com duração de 6 meses, previsão de 6 TUs (1 por mês) e mais 1 Visita de Estudo por território, em cada semestre) (sugerimos semestre com 4 meses, sendo 3 TUs com 2 Visitas de Estudos intercaladas em cada semestre, como parte das atividades dos TCs, por considerar pedagogicamente mais produtivo)
- h. **Forma de Ingresso:** ENEM e/ou Vestibular UFMS (1ª fase) + Comprovante vínculo com o Campo + Disponibilidade para participar de 1 visita de estudos nos 4 territórios especificados no PPC (Sidrolândia, São Gabriel do Oeste, Bonito e Aquidauana) (sugerimos Sisu e Vestibular/PSV (1ª fase), mantida a proposta da 2ª fase, reforçando a sugestão de redução para 3 territórios - Sidrolândia, São Gabriel do Oeste e Aquidauana).

Nas características da proposta de criação do curso sugerimos uma construção diferente desde o ingresso da seguinte forma:

- a. **Denominação do Curso:** Educação do Campo
- b. **Número de Habilitações:** duas (1. Linguagens e Códigos; 2. Matemática)
- c. **Grau acadêmico conferido:** Licenciado(a)
- d. **Tempo de Duração:** mínimo CNE 8 semestres, máximo UFMS 12 semestres
- e. **Carga Horária mínima UFMS:** 3200 horas
- f. **Vagas ofertadas por ingresso:** 24 vagas (12 alunos em cada habilitação)
- g. **Turno:** Integral (Pedagogia da Alternância - com alternância entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)). De acordo com calendário acadêmico, com aproximadamente 4 meses, sendo 3 TUs com 2 Visitas de Estudos intercaladas em cada semestre, como parte das atividades dos TCs, por considerar pedagogicamente mais produtivo.
- h. **Forma de Ingresso:** Sisu e Vestibular/PSV (1ª fase), mantida a proposta da 2ª fase, reforçando a sugestão de redução para 3 territórios - Sidrolândia, São Gabriel do



Oeste e Aquidauana). + Comprovante vínculo com o Campo + Disponibilidade para participar de 2 visitas de estudos nos territórios especificados.

- Para viabilização do curso, considerando o pleno funcionamento (isto é, com alunos nos 8 períodos do curso) e a limitação de espaço físico de 100 acomodações no alojamento do Morenã (não poderá ser garantida a disponibilidade do espaço da SEDFOR, pois esse tem sido utilizado por outras demandas), propõe-se a quantidade de vagas ofertadas por ingresso de 24.
- O ingresso do estudante se dará para um curso único (Educação do Campo – Licenciatura) com um Núcleo Básico Comum e, em determinado momento, por exemplo 3º semestre, optarão pelas habilitações, que se constituirão como Núcleos de Aprofundamento (semelhante ao que é feito atualmente nos nossos cursos de Pedagogia- nesses os núcleos de aprofundamento estão mais no final do curso).
- Levando-se em conta a sugestão de entrada de 24 alunos entende-se viável, neste momento, a construção de 2 habilitações (1. Linguagens e Códigos; 2. Matemática), divididos em grupos de 12 alunos por habilitação, de forma a permitir a formação de turmas com no mínimo 10 alunos. A escolha pode se dar com critérios de prioridade de opção do discente conforme seu Coeficiente de Rendimento Acumulado ou a escolha da opção de habilitação intencionada também possa ser um critério levado em conta na seleção de ingresso, para garantir uma distribuição equilibrada de discentes entre as habilitações.
- Na construção do início do curso será de fundamental importância que disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais sejam pensadas para o coletivo dos acadêmicos e ministradas pelos docentes desta área, no sentido da formação que contemple também um conhecimento generalista e integrador, “credenciando professores para o exercício docente em escolas do campo, [...], superando a organização curricular por disciplinas” como citado pelos proponentes no PPC (pág 26)
- Quanto à questão dos territórios atendidos, temos preocupação quanto às futuras avaliações INEP/MEC. O curso Educação do Campo se configura como presencial, com a metodologia da Pedagogia da Alternância, e ainda não existe clareza sobre os critérios a serem utilizados para essa avaliação (o curso vigente ainda passará por avaliação de reconhecimento – turma de formandos 2018/2, mas ainda sob a visão de um programa especial do MEC, que se diferenciará no momento da criação dele como um curso regular). Acreditamos ser prudente garantir estrutura adequada para as atividades que possam ser executadas no Tempo Comunidade, em particular na atividade denominada “Visita de estudos” prevista em territórios especificados. Nesse sentido entendemos que, como já existe campus no município de Aquidauana e polo EAD no município de São Gabriel do Oeste estes não se constituem problema, entretanto no município de Sidrolândia necessitaríamos de algum acordo/convênio com a prefeitura municipal para cedência de local fixo para tais atividades, o que a Reitoria se compromete a auxiliar no que for preciso para obtenção. Por outro lado, considerando a viabilidade técnica e a necessidade de diminuição de custos, entendemos que a proposta se tornará mais exequível se forem trabalhados apenas 3 territórios, discernidos em função do maior número de atendimento da população do campo.
- Sobre a forma de ingresso, sugerimos que esta deverá ser por Sistema Unificado de Seleção (SISU) e Processo Seletivo de Vestibular (PSV), como os demais cursos presenciais de graduação, acompanhadas de documentação de comprovação do Campo e da anuência em participar das atividades propostas.
- No TU a universidade se comprometerá a disponibilizar alojamento no Morenã (de acordo com as regras vigentes de utilização) e as atividades do TC serão custeadas com recursos da própria Unidade da Administração Setorial (UAS).

#### 4.2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: encontra-se bem delineada.

4.3. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO: levando em conta as finalidades e objetivos gerais da UFMS, previstos em seu Estatuto, bem como as justificativas apresentadas no projeto, entendemos que a relevância social do curso se encontra bem fundamentada, portanto, considerada inquestionável.

#### 4.4. METODOLOGIAS DE ENSINO:

- O PPC ainda apresenta algumas lacunas no que se refere à distribuição da carga horária das disciplinas

O exemplo citado, numa disciplina de 68 horas são definidas que 44 horas serão presenciais e 24 “estritamente vinculados a outros instrumentos da alternância”. Entretanto as 44 horas presenciais estão divididas em 36 horas no Tempo Universidade (dividido em 6 TUs – 1 por mês durante 6 meses) e mais 8 horas da Visita de Estudo (prevista 1 por território).

- O curso, no momento que se constituir como um curso regular da instituição, deverá seguir o calendário acadêmico previsto para TODOS os cursos de graduação. Destacamos que o calendário acadêmico é construído com previsão de dias letivos compondo, aproximadamente, 4 meses. Nesse sentido, o dimensionamento proposto de 6 TUs (1 a cada mês) se apresenta inviável.
- Sugerimos, como já destacado anteriormente que o curso atenda 3 territórios (São Gabriel do Oeste, Aquidauana e Sidrolândia – este último a depender de acordo/convênio firmado com a prefeitura municipal, com apoio da Reitoria) com metodologia da Pedagogia da alternância com 3 TUs e aumento da visita de estudo, totalizando 2 Visitas de Estudo intercaladas entre os TU, como parte do TC.
- No que concerne à “Visita de Estudo”, que segundo o PPC pretende contemplar uma abordagem interdisciplinar, a carga horária a ser atribuída aos docentes em cada disciplina deverá ser revista. A atribuição de carga horária total de disciplina ao docente também deverá ser revista, considerando-se os TU e TC.
- O PPC previu no regime de alternância até 20% da carga horária oferecida à distância. Pensando nas avaliações do INEP, segundo as exigências do novo instrumento, salientamos que os territórios deverão dispor de infraestrutura que ofereça acessibilidade metodológica, considerando a previsão legal de reserva de vagas para deficientes; tecnologias de informação de comunicação (TIC) com rede de internet banda larga de qualidade; material didático EaD, que deverá estar descrito no PPC, ser elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar; tutores habilitados.
- Ainda sobre a Metodologias de Ensino, entendemos que há necessidade de uma proposição concreta sobre a produção de um material institucional de apoio produzido pelos docentes do curso, com intuito de subsidiar o estudo dos discentes, em particular no Tempo Comunidade.

#### 4.5. MATRIZ CURRICULAR E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC):

- A Matriz curricular deverá ser redimensionada, com especial atenção às quantificações das cargas horárias definidas para “Atividades de Prática como Componente Curricular” e outros dispositivos para cumprimento de requisitos normativos legais previstos para TODAS as Licenciaturas. Em particular, realizar adaptações orientadas pela Prograd das disciplinas Pedagógicas exigidas para TODAS as Licenciaturas.
- Com relação ao PPC completo do curso, este deverá ser encaminhado via Siscad-PPC, apenas após aprovação de criação do curso pelo COGRAD e pelo COUN, para análise da Prograd e consequente autorização de aprovação e publicação de PPC completo de curso

pelo Colegiado do curso, pelo Conselho da UAS e pelo COGRAD

#### 4.6. CUSTOS:

- Em documento externo ao PPC foram apontados somente gastos com deslocamentos para visitas de estudos, sem mencionar a previsão de gastos com combustível. Apresentamos então, de forma discriminada, os custos estimados:

Diárias (2 Visitas de Estudo nos 3 territórios sugeridos): aproximadamente R\$6.480,00

Combustível (2 Visitas de Estudo nos 3 territórios sugeridos): R\$9.030,40

Total: R\$5.312,00

Custo Total: R\$11.792,00

- Ressaltamos ainda que a matriz de custeio da Faed, o custo por aluno é de R\$101,85. Desse modo, o cálculo 24 vagas x 4 anos x R\$101,85 perfazendo um total de R\$9.696,00, sendo este o valor disponível para a Faed custear o curso anualmente.
- Logo, destacamos que, para custeio do curso proposto, a Faed deverá deslocar recursos destinados a atendimento dos demais cursos para subsídio deste curso.

### 5. CONCLUSÃO

Considerando as justificativas e as análises sobre a proposta de criação e implantação do Curso de Graduação presencial em Educação do Campo – Licenciatura / Faed aqui apresentadas, encaminhamos a proposta para readequação pela unidade, em função da presente nota técnica. Com relação a oferta em 2019/1, não haverá prejuízo, desde que seja apresentado um projeto de criação do curso contemplando todas as adequações solicitadas até o dia 17/07/2018, para posterior apreciação pelo Cograd e Coun.

### 6. DOCUMENTOS RELACIONADOS

Ofício-Circular nº 3/2017/CGEG/DIFES/SESU/SESU-MEC;

Processo SEI/UFMS nº 23104.022219/2018-34;

Resolução nº 19, de 25 de maio de 2018, do Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Campo Grande, 29 de junho de 2018.

**Heloisa Laura Queiroz Gonçalves da Costa**

Chefe da Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino

CDA/PROGRAD



---

Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Laura Queiroz Gonçalves da Costa, Chefe de Coordenadoria**, em 29/06/2018, às 15:59, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



---

Documento assinado eletronicamente por **Amaury Antonio de Castro Junior, Pró-Reitor(a), Substituto(a)**, em 29/06/2018, às 16:10, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0588596** e o código CRC **EE9EBE67**.

---

#### COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

---

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0588596



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Campo Grande, 29 de junho de 2018.

**DE:** Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino -  
CDA/PROGRAD

**PARA:** Direção da Faculdade de Educação - Faed

**VIA:** Pró-Reitor de Graduação

**ASSUNTO:** Encaminhamento

## DESPACHO

Senhora Diretora,

Encaminhamos a Nota Técnica nº 01/2018 - CDA/PROGRAD (documento 0588770), que trata da análise da proposta de criação e implantação do curso de graduação presencial em Educação do Campo - Licenciatura, apresentada pela Faculdade de Educação - Faed.

Atenciosamente,

Heloisa Laura Queiroz Gonçalves da Costa,  
Chefe da Coordenadoria  
CDA/PROGRAD



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Laura Queiroz Gonçalves da Costa, Chefe de Coordenadoria**, em 29/06/2018, às 16:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amaury Antonio de Castro Junior, Pró-Reitor(a), Substituto(a)**, em 29/06/2018, às 16:10, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0588770** e o código CRC **2A329D74**.

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO**

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

---

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0588770



Campo Grande, 17 de julho de 2018.

**DE:** Direção da Faculdade de Educação - Faed

**PARA:** Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino - CDA/PROGRAD

**VIA:** Pró-Reitor de Graduação

**ASSUNTO:** Criação do Curso de Educação do Campo.

### DESPACHO

Senhora Chefe,

Na proposta de criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, acatamos as sugestões propostas na Nota Técnica 01/2018, de maneira a atender às necessidades do curso, bem como do corpo docente que atua no referido curso. São elas:

- **Denominação do Curso:** Educação do Campo
- **Número de Habilitações:** duas (1. Linguagens e Códigos; 2. Matemática)
- **Grau acadêmico conferido:** Licenciado(a)
- **Tempo de Duração:** mínimo CNE 8 semestres, máximo UFMS 12 semestres
- **Carga Horária mínima UFMS:** 3200 horas
- **Vagas ofertadas por ingresso:** 30 vagas (15 alunos em cada habilitação)
  - Turno: Integral (Pedagogia da Alternância - com alternância entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)). O curso seguirá o calendário acadêmico previsto para TODOS os cursos de graduação, com aproximadamente 4 meses, sendo 3 TUs com 2 Visitas de Estudos intercaladas em cada semestre. Serão contemplados 3 territórios - Sidrolândia, São Gabriel do Oeste e Aquidauana.
- **Forma de Ingresso:** Sisu e Vestibular/PSV (1ª fase), mantida a proposta da 2ª fase, (Comprovante vínculo com o Campo + Disponibilidade para participar de 2 visitas de estudos nos territórios especificados).
- **Matriz Curricular:** A matriz curricular encontra-se redimensionada, com especial atenção às quantificações das cargas horárias definidas para "Atividades de Prática como Componente Curricular" e outros dispositivos para cumprimento de requisitos normativos legais previstos para TODAS as Licenciaturas. Em particular, realizar adaptações orientadas pela Prograd das disciplinas Pedagógicas exigidas para TODAS as Licenciaturas.



- **Custos:** A Faculdade de Educação assume todos os custos para subsídio deste curso.

A estrutura acima encontra-se detalhada no projeto pedagógico do curso, documento (0637988).

Considerando que a Faculdade de Educação atendeu às solicitações expressas na Nota Técnica 01/2018, solicitamos que a referida proposta seja encaminhada para aprovação do Curso de Educação do Campo no âmbito do Conselho de Graduação - Cograd, e no Conselho Universitário, de maneira que os prazos para lançamento do curso no Siscad PPC e outras demandas sejam cumpridos para que o curso possa ter início no ano de 2019-1.

Milene Bartolomei Silva  
Diretora Substituta em Exercício  
GAB/FAED



Documento assinado eletronicamente por **Milene Bartolomei Silva, Diretor(a), Substituto(a)**, em 25/07/2018, às 08:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0638032** e o código CRC **3201B68E**.

#### GABINETE DA DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0638032



Campo Grande, 10 de agosto de 2018.

**DE:** Coordenadora de Desenvolvimento e Avaliação - CDA/PROGRAD

**PARA:** Pró-Reitor de Graduação - GAB/PROGRAD

**ASSUNTO:** Criação do curso de Educação do Campo – Licenciatura/Faed

## DESPACHO

Senhor Pró-Reitor:

Trata o presente processo da criação e implantação, a partir do 1º semestre de 2019, do Curso de Educação do Campo – Licenciatura na Faculdade de Educação (Faed) com duração de 8 semestres, carga horária mínima de 3200 horas e na modalidade presencial (Pedagogia da Alternância).

Após a expedição da Nota Técnica CDA/Prograd (058870), a Faed acatou sugestões propostas (0638032) e apresentou nova versão do projeto de Curso (0637988). A Faed acatou as sugestões de alteração de três para duas habilitações, de 3 Tempos Universidade e 2 Visitas de Estudos intercaladas no semestre letivo e o ingresso via SISU ou Vestibular (1ª fase) e ainda mediante comprovação de pertencimento ao campo e de disponibilidade de participação nas Visitas de Estudo (2ª fase). Por outro lado, a Faed solicitou aumento de 24 para 30 vagas de ingressantes, o que nos parece razoável.

Ao analisar o novo projeto, verificamos que ainda há alguns ajustes necessários, como por exemplo: carga horária do 5º semestre da habilitação Linguagens; compromisso de produção por parte dos docentes de material didático institucional de apoio ao curso; e definições de cargas horárias de atividades no tempo comunidade com respectivas atribuições a docentes e discentes. Contudo, informamos que esses ajustes poderão ser tratados durante o processo de análise e aprovação do PPC junto à Prograd, após o preenchimento do Siscad-PPC, conforme o Calendário Acadêmico.

Destacamos ainda a importância de firmar acordo com a prefeitura de Sidrolândia para disponibilização de espaço físico para realização de atividades no Tempo Comunidade, com o intuito de viabilizar o município de Sidrolândia como território, visto que os municípios de São Gabriel do Oeste e Aquidauana já têm espaços da UFMS que podem ser usados para esse fim.

Assim, considerando que a Unidade e seu corpo docente estão comprometidos e envolvidos com a proposta de criação e implantação do curso, bem como o aproveitamento de espaço físico, equipamentos pedagógicos e administrativos existentes na Unidade, manifestamo-

nos **favoravelmente** à criação e implantação do Curso de Educação do Campo - Licenciatura/Faed, a partir do 1º semestre de 2019.

Deste modo, encaminhamos para vossa apreciação e encaminhamentos necessários para inclusão na pauta do Cograd.

Atenciosamente,

Heloisa Laura Queiroz Gonçalves da Costa,  
Chefe da Coordenadoria  
CDA/PROGRAD



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Laura Queiroz Gonçalves da Costa, Chefe de Coordenadoria**, em 13/08/2018, às 09:50, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0679052** e o código CRC **91986C7A**.

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO**

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0679052



Campo Grande, 13 de agosto de 2018.

**DA:** Assistente do Pró-Reitor de Graduação

**PARA:** Chefe da Secretaria de Órgãos Colegiados

**ASSUNTO:** Inclusão pauta do Cograd

### DESPACHO

Senhor Chefe,

De ordem do Pró-Reitor de Graduação, solicitamos a inclusão, na pauta da reunião extraordinária do Cograd, da proposta de criação do Curso de Educação do Campo.

Atenciosamente,

Gisele Melo Sanches



Documento assinado eletronicamente por **Gisele Melo Sanches, Assistente**, em 13/08/2018, às 10:07, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0680901** e o código CRC **EA4F92BF**.

#### GABINETE DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

**Referência:** Processo nº 23104.022219/2018-34

SEI nº 0680901